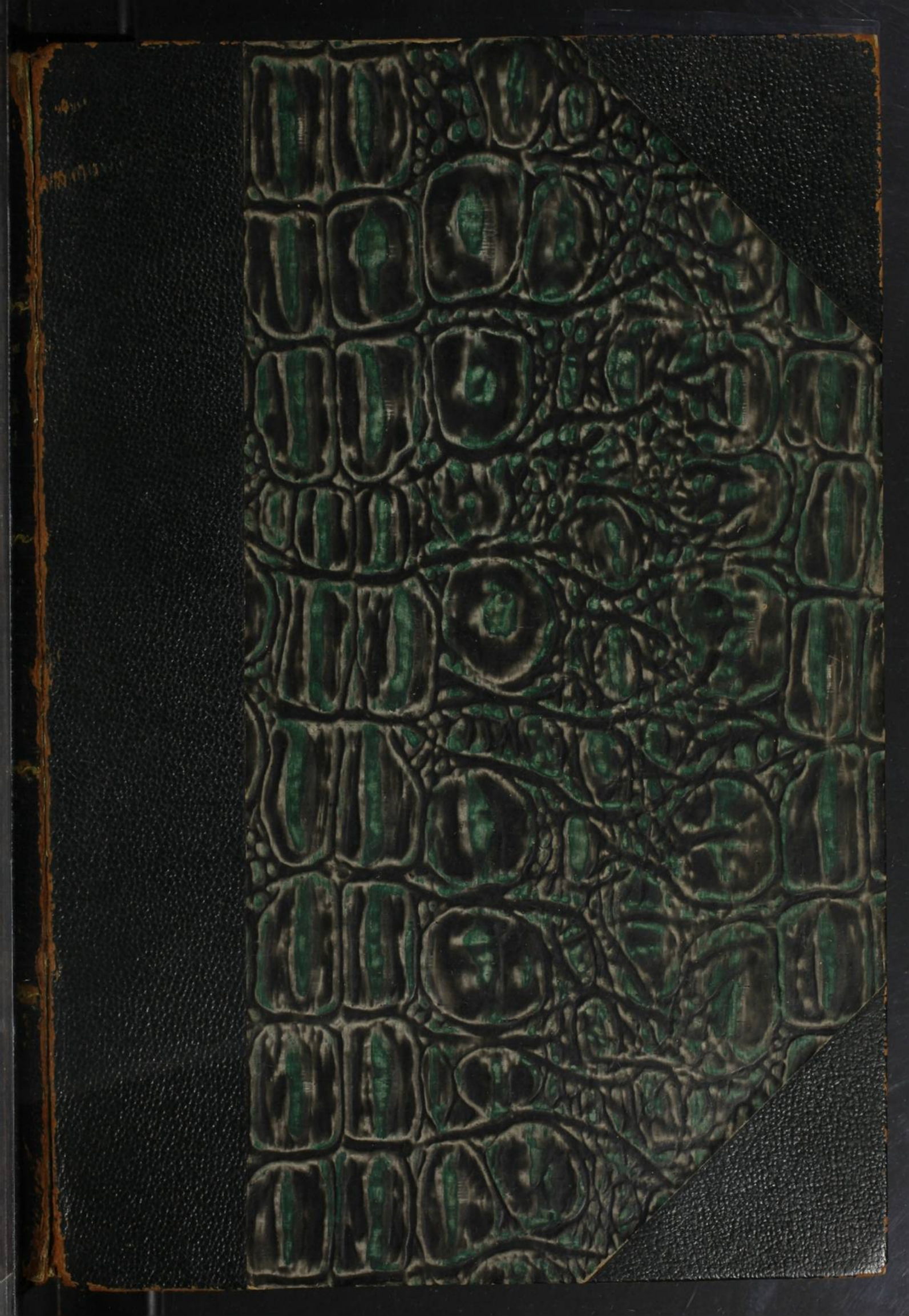
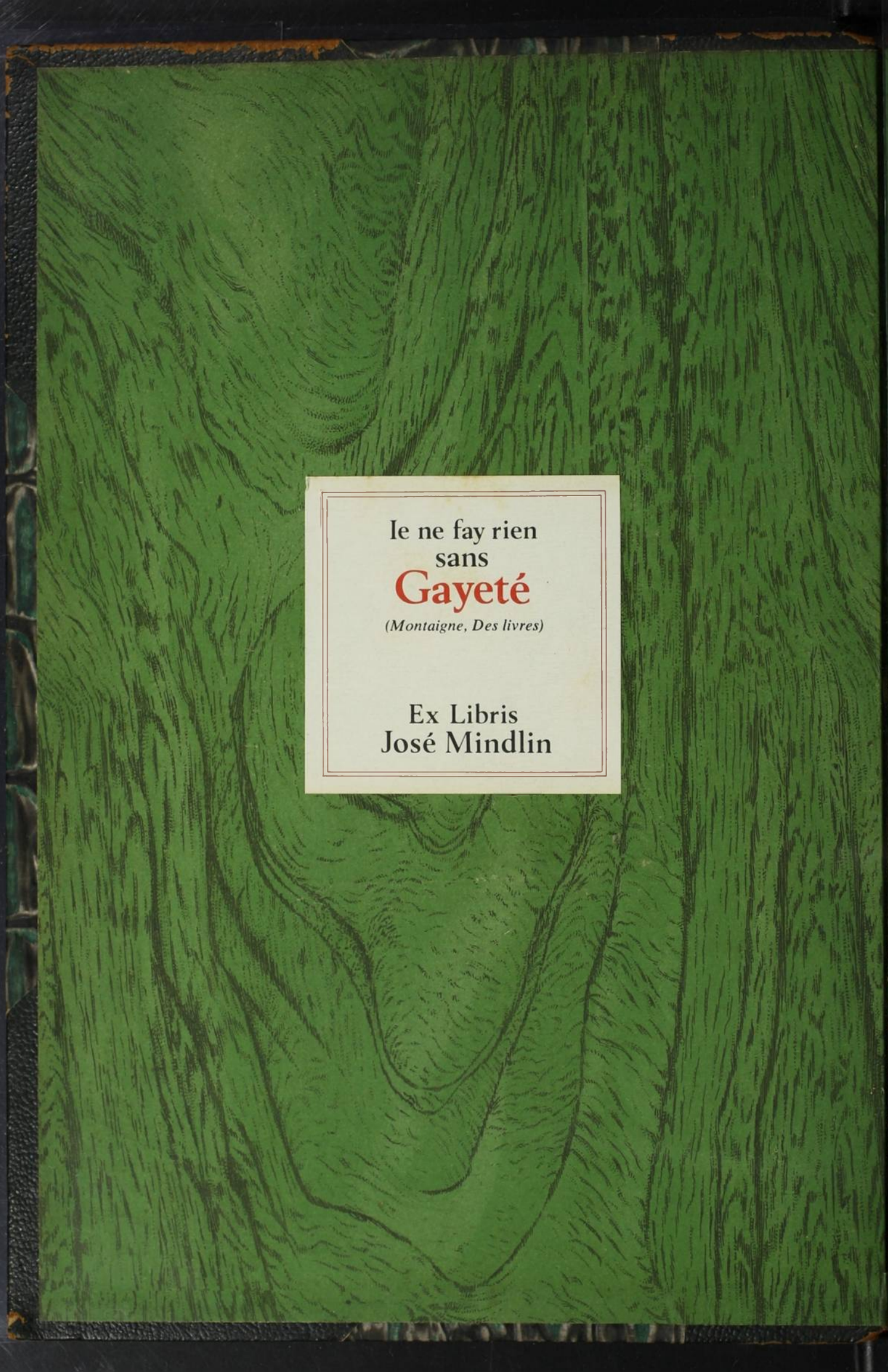



Ie ne fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)
Ex Libris
José Mindlin

IMPRESSÕES DE VIAGENS

Impressa em machina "Marinoni"
na ***Typographia Minerva*** *de Gaspar Pinto de Sousa & Irmão,*
Famalicão — Portugal

F. Mascarenhas.
Santiago, Ont. 904
Chile

DO BRAZIL AO CHILE ATRAVEZ DOS ANDES

Impressões de Viagens

por

F. Mascarenhas

Bello Horizonte

Cartas ao Auctor

Meu presado amigo coronel
Francisco Mascarenhas.

CARA que pede o meu juizo sobre suas singelas e bem apanhadas impressões de viagens?

Mais para provar-lhe que, lendo-as, tive real prazer — do que para servir-lhe de apresentante letrado perante o publico, é que venho satisfazer n'esta carta o seu pedido.

A sua modestia de auctor em diversas passagens das impressões de viagens, os termos em que escreveu o seu prologo, dispensam por completo outras recommendações, para um livrinho assim despretencioso como original.

Se topar, no seu caminho, com os zoilos e más linguas, deixe-os quebrar os dentes no tacão das suas botas.

O meu amigo não quiz, nem pretendeu renome de escriptor-viajante: — quiz tão sómente, em estylo simples, contar

aos seus patricios o que viu e o que mais lhe impressionou os sentidos atravez do Estado Oriental, da Republica Argentina e do Chile, os tres paizes sul americanos que percorreu em proveitosa excursão.

Quanto a mim digo que o conseguiu.

O seu livrinho, fixado pelas gravuras, a discriptiva dos logares por onde andou e das scenas e paysagens que viu, traz á gente real interesse e empolga a nossa attenção pela amenidade da leitura.

O meu amigo não arrotou erudição fóra do seu gosto, não deitou estylo á sustancia, não abusou, emfim, d'este mal commum em livros de viagens: — longas tiradas de observações pessoaes, em vez de darem conta ao leitor, das cousas, factos e gentes vistas nas terras estrangeiras.

De Montevideu, Buenos-Ayres, Mendoza, Santiago, Valparaizo, etc., dos costumes orientaes, portenhos e chilenos, das industrias pastoril e agricola dos nossos visinhos platinos, dos saladêros e xarqueadas, das estancias e raças de gado, de fabricas e usinas, emfim, do quanto pôde vêr em poucos mezes um observador intelligente em terra estranha, o seu livro tem os traços essenciaes e exactos.

Dou-lhe, para terminar, um testemunho valioso. Conversava em meu escriptorio com o meu amigo argentino sr. dr. Cristobal Hickens (professor da Universidade de Buenos Ayres), que aqui esteve a passeio, em setembro ultimo, quando me lembrei de mostrar-lhe alguns capitulos do seu livro. Elle, visivelmente interessado em conhecer as impressões ori-

ginaes de um viajante brazileiro sobre o seu paiz, quiz lêr, e de facto leu com visivel prazer, a discripção que o meu amigo deu, da capital e dos pampas argentinos, da viagem de Buenos-Ayres a Mendoza, e d'ahi ao Chile pela cordilheira dos Andes, tendo achado perfeita a descripção e exactissimos os dados, referencias, nomes e observações.

Concluo, pois, desejando que o seu livro corra mundo, e seja tão bem acolhido como o foi o seu auctor, nos paizes de que n'aquellas paginas deu noticia tão certa e agradavel.

Vale?

Nelson de Senna.

Bello Horisonte — Novembro de 1905.

Meu illustre amigo.

RELI agora as suas bellas paginas de viagens, que já havia ha mezes apreciado com muito gosto nas columnas do "Minas Geraes„.

Confesso-lhe que ellas me dispertaram não sómente admiração ao auctor, que tão habilmente as traçou, como tambem o desejo de vêr os paizes descriptos.

Que melhor juizo se póde emittir de um livro de touriste?

Na elegante simplicidade de seu estylo, no registro original das observações do que viu e examinou, no humorismo sobrio e despretencioso, mas finamente attico, encontrei a revelação de um espirito moderno, fartamente dotado das qualidades de um escriptor de genio erudito, versado, muitas vezes pratico, sem perder o encanto da imaginação e da phantasia.

Não lhe conheço outra producção, além d'esta, e comtudo chego a aventurar que, ao menos inedita, não é a primeira, tal a firmeza e segurança com que maneja a penna.

Abraço-o, augurando ao seu bello livro o successo que elle merece.

O amigo admirador,

Dr. Augusto de Lima.

Bello Horisonte — 12 de dezembro de 905.

Trecho de uma carta

.....

.....

ESTOU seguro de que o seu livro sobre impressões de viagens ao Prata vae ser lido com muito interesse pelos que se entregam aos estudos das questões economicas em nosso paiz.

Estas, felizmente, parece, começam a despertar o interesse que merecem. O seu nome basta para recommendar a obra, porque todos que o conhecem fazem-lhe a justiça de conceder á sua pessoa os merecidos conceitos de franqueza, lealdade e bom senso pratico. É um relevante serviço prestado pelo caro amigo ao nosso paiz.

Que importa que os tolos nativistas se incommodem pelos merecidos elogios que o caro amigo possa, em sua obra, fazer aos argentinos?!...

Digâmos sempre a verdade; façâmos sempre justiça, procurêmos estimular e animar os que querem marchar, mos-

trando-lhes os exemplos e o trilho que seguiam os que de mais alto nos olham e convidam-nos a imita-los.....

.....

.....

.....

Seu sincero am.º aff.º e grato,

Dr. Carlos P. de Sá Fórtes.

Monte Bello — 12-XII-05.

DO BRAZIL AO CHILE

DUAS PALAVRAS

Meus caros Patricios

A' vossa benevolencia entrego o julgamento d'este livro, na certeza de que, complacentes, me fareis justiça, perdoando-me as faltas, os erros e o estylo enfadonho, sem atavios.

Fui ousado publicando-o, mas em consciencia vos digo que o fiz impellido por instancias de amigos que muito préso, e que acharam algo de aproveitavel n'estas impressões de viagens, que agora ides lêr enfeixadas em volume.

As descripções n'elle contidas timbram pela lealdade e exactidão da pintura do que vi e pude observar nos tres paizes sul americanos por onde andei.

O interesse que me desperta o progredir de

meu glorioso Estado de Minas, foi (devo dizêl-o tambem) um dos motores do meu arrojado emprehendimento, o que constituirá, por certo, uma attenuante que desde já allego em meu favor.

A minha franqueza, muitas vezes exaltada, em referencia ao progresso dos povos Uruguayo e Argentino, em suas industrias pastoril e agricola; e uma ou outra narrativa em estylo mais ou menos picante, são filhas do temperamento de que feliz ou infelizmente sou dotado.

É de justiça, pois, não increpardes as faltas senão ao meu temperamento e ao meu modo pessoal de vêr as cousas, os factos e os homens.

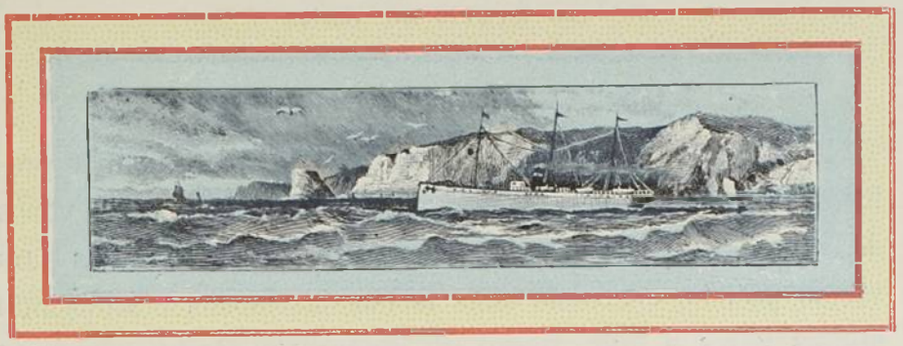
Já o disse: Não fôra a incitação de alguns amigos e não me animaria a publicar o presente livro, feito de notas que eram destinadas á alimentação das traças.

Conto, pois, que a vossa tolerancia, reconhecida bondade e alto cavalheirismo me darão generosa absolvição.

F. Mascarenhas.

Fazenda do Pirypiri — 11 - XII - 904.

Christo Redemptor dos Andes



Do Rio a Montevidéo

A BORDO DO "ORUBA"

A Capital Federal do Brazil festejára, a 7 de setembro, a data da independencia nacional e a abertura da grande avenida, percorrida ás duas horas da tarde pelo Presidente da Republica e ministros, em bondes especiaes.

Ás 6 horas, em uma lancha a vapor da casa Wilson, dirigi-me para bordo do transatlantico *Oruba*, que partia para o Pacifico, e fui apresentado ao commissario de bordo, inglez amavel, e ao commandante Kite, typo pronunciado de homem affeito ás tormentas — verdadeiro lobo do mar — pelo distincto cavalheiro Sr. Ed. Heyne, gerente da casa Wilson.

Com essa apresentação official da agencia da *Pacific Steam* fui alojado em luxuoso camarim, sem companheiros, ao passo que, reconheci depois, quasi todos eram occupados por dois ou tres passageiros das diversas Republicas da America do Sul, com especialidade orientaes, argentinos e chilenos, que vinham da Europa.

A noite era tenebrosa. A Capital Federal estava profusamente illuminada, bem como as fortalezas e os vasos de guerra, que projectavam seus poderosos holophotes para varios pontos, cruzando suas fachas luminosas e attingindo muitas vezes o vulto negro do gigantesco *Oruba*, com suas extensas varandas apinhadas de passageiros, que assistiam a tão surprehendente e extraordinario espectaculo.

Tive a felicidade de encontrar, por acaso, entre a população de bordo, um distincto patricio, com o qual logo me acamaradei, e nos tornamos amigos: — o Dr. Candido Ferreira d'Abreu, deputado federal pelo Estado de Paraná, e que seguia para Montevidéo e Buenos-Ayres, com destino ao centro de seu Estado, pelo Alto-Paraná.

Ás 10 horas da noite, o *Oruba* correspondeu-se com a fortaleza de Santa Cruz por meio de fogos cambiantes, descarregou o tiro regimental, que foi correspondido, levantou ancoras e começou a mover-se, pezadamente, impulsionado pelas suas complicadas machinas em direcção á barra, que, pouco tempo depois, era transposta.

N'esse curto trajecto, o espectaculo, que de bordo era observado para o immenso scenario da bahia do Rio de Janeiro, era feérico e foi pouco a pouco desapparecendo, á proporção que avançavamos.

Ao longe, fóra da barra, o pharol electrico da Ilha Raza, unica luz que avistavamos para alto mar, parecia uma estrella solitaria, que se levantava no horizonte tenebroso.

Pouco tempo depois, navegavamos em completa escuridão, cujo silencio era interrompido pelo arfar vigoroso do monstro, que nos conduzia, zombando das ondas, que o faziam subir e descer, como se fosse um corpo levissimo.

Ao piano, no espaçoso e opulento salão de bordo, encantadoras senhoritas e guapos rapazes tocavam e cantavam, rodeados de grande numero de passageiros. Embora um pouco valente, tive saudades, confesso, da Familia e da Patria, mesmo roteando ainda em aguas brazileiras.

Convidei o meu já amigo Dr. Candido de Abreu a nos recolhermos aos nossos camarins, onde um creado inglez, grave e solemne, veio pedir-nos ordens e indicar-nos as banheiras e outros commodos indispensaveis.

O arfar constante do poderoso navio e o embate secco das ondas sobre o seu costado; o gargantear argentino, que, ao longe, eu ouvia dos que se divertiam nos salões; tudo me avivava saudades, e muito desejo tive de que o paquete aproasse de novo para o Rio de Janeiro.

No dia seguinte, ás 7 horas da manhã, céu limpissimo e sol brilhante, reflectindo sobre a immensidade azul do oceano; só viamos céu e agua. Estavamos em alto mar.

As approximações a bordo dos transatlanticos tão facilmente se travam, como depressa se desatam; o bom amigo anonymo, que se adquire, desapparece em seu desembarque no porto a que se destina, para nunca mais, nunca mais ser visto...

Depois do nosso almoço leve, das 7 ½, em que preparamos nossos estomagos para o das 11 horas, fomos, eu e meu companheiro, em procura de nossas cadeiras de viagem, nas extensas varandas do convéz, apinhadas d'essas commodidades e já muitas occupadas por passageiros, uns lendo, outros conversando em francez, inglez, allemão, hespanhol.

Deitei um *good morning* a um rapaz louro e elegante, typo de puro inglez, um *bon jour* a outro, gorducho, com cara de francez, e um *bueno dia* a uma linda senhorita, que me estava ao alcance; fui correspondido com muita delicadeza por todos e applaudido pelo meu sympathico companheiro que bem aquilatou do meu expediente e fez o mesmo.

Em segundo golpe de audacia, perguntei á gentil senhorita de olhos negros, expressivos, e de galante toque amorenado, parecendo-me oriental ou chilena:

Como le gusta usted el Rio? — Mui bien, como no, respondeu-me; *la naturaleza alla és mui rica.*

O joven inglez encarou-me petulante, e eu ataquei-lhe, á queima roupa, corajosamente, com um pouco de inglez macarronico, ao que me respondeu em inglez hespanholado.

Em menos de dez minutos estava a trincheira em nosso poder, tomada de assalto, e formavamos um grupo de cinco amigos em palestra, d'onde ficamos sabendo que o *inglez* era um medico chileno, que havia concluido seu curso na Universidade de Santiago e seguido para a Europa, onde estava, havia dois annos, estudando especialidades — Dr. W. Pendleton, filho de inglez e nascido no Chile.

O *francez* era um chileno *pur sang*, importante criador e que vinha da Inglaterra, onde fôra comprar animaes de raça, que trazia a bordo, para suas vastas propriedades no Chile — D. Miguel Benavides.

A gentil senhorita, Sorian Vívez, chilena, viajava com seu pae, tendo seguido pelo Pacifico, percorrido os Estados-Unidos, onde assistiu á grande feira de S. Luiz, e percorrido toda a Europa, de onde estava de regresso á sua terra. Entrou logo em nossa roda um distincto e guapo rapagão, a quem fomos apresentados pela senhorita Vívez como *los señores brasilénos*. Era seu pae Don Juan Vívez, que tambem entrou na nossa roda, que já era de seis palestrantes, bons amigos ephemeros.

Disse-nos depois Don Vívez que tinha ficado viuvo ha 16 annos, herdando aquella menina, seu idolo, e que procurou dar-lhe em um collegio inglez de Valparaizo esmerada educação, completando-a agora com uma grande viagem ao redor do mundo.

Era sinistra a solidão das aguas, limitadas a um pequeno circulo ao redor do *Oruba*, que, magestoso e arfante, cortava as altaneiras ondas, avançando seus vinte nós por hora; não se via uma gaivota, que denunciasse terra, ou uma vela no horizonte. Essa solidão era amenisada pelas nossas animadas palestras.

Ao almoço, foram-nos indicadas cadeiras á mesa do

commandante, a seu convite, honra que, agradecidos, deixamos de acceitar, visto como já sabiamos que essa mesa ao jantar é obrigada a *smoking* e não estavamos prevenidos d'esse mister.

Tomamos a mesa do immediato, onde estariamos em liberdade. A mesa de bordo é variadissima, opulenta, regada a vinhos finos, e era occupada por cêrca de 120 passageiros de 1.ª classe, afóra os que, enjoados, nem sempre compareciam.

Á tarde, a convite de Don Benavides, fomos á 3.ª classe vêr seus animaes, e lá deparamos, em promiscuidade, uns 400 ou 500 emigrantes bascos, homens, mulheres, crianças, que vinham de Corunha para Buenos-Ayres, e essa pobre gente, dormindo no chão em mistura com estabulos de gado, cavallos, carneiros, depositos de aves, vinha n'uma confusão infernal, immunda.

Vimos um colossal touro *Durham* de tres annos, pezando mais de 1:000 kilos, cinco novilhos de varias raças, porção de carneiros colossaes e quatro bellos cavallos, destacando-se de entre elles um purissimo sangue inglez, de alta nobreza.

Novas relações fomos conquistando, e leituras na bibliotheca de bordo, que é variadissima, foram amenisando nossa vida, que afinal se tornou agradavel.

Á noite, grandes reuniões no salão, piano, orgão, cantorias, muita moça galante, crianças alegres e brincalhonas.

No dia 10, á tarde, com muita satisfação, depois de avistarmos os pharoes de Santa Maria, Castilhos e Maldonado, passavamos pela Ilha das Flores e pouco depois viamos Montevidéo, que parecia surgir das ondas.

Recorremos ao barbeiro de bordo, cuja loja é decente e onde se encontram, a baixos preços, perfumarias, luvas, bonets, bolsas e outros objectos de viagem.

O barbeiro inglez preparou-nos com umas quatro ou cinco raspadelas de navalha, e passou-nos uma esponja molhada no rosto.

Estavamos pessimamente barbeados para fazermos nossa entrada em Montevidéo, no dia seguinte, cedo.

A's 9 horas da noite, ancoramos defronte da linda capital Uruguaya, com suas extensas, largas e bem illuminadas ruas e avenidas. — Contavamos, então, 71 horas de viagem.

Tinhamos de baldear para Montevidéo com alguns passageiros orientaes e outros, com destino a Buenos-Ayres, para o luxuoso vapor *Paris*, que recebia passageiros e immigrantes para a Argentina.

Na confusão de baldeação para terra e para o *Paris*, um pobre homem e um moço, esbaforidos, reclamavam do patrão da lancha em bom portuguez, suas malas, que por falta de pratica haviam posto em um lanchão cheio de bagagens de immigrantes, e que teriam de ser deixadas no costado do *Paris*.

Eram pae e filho que vinham do Rio para Montevidéo, em 2.ª classe, com destino a Matto Grosso, sua terra. As malas continham valores, e viam-se elles na dura contingencia de se metter entre os immigrantes e seguir para Buenos-Ayres, a vêr se as descobriam. Desembarcamos na *Aduana*, onde a nossa bagagem foi superficialmente revistada, e aqui estamos alojados no sumptuoso *Hôtel des Pyramides*, no centro da linda e pittoresca capital do Uruguay, em um dos angulos de uma vasta e formosa praça.

II

Em Montevidéo

COSTUMES

GRAÇAS á gentil e franca recommendação da Veneranda Madre Colombe de Jesus, directora do «Collegio Santa Maria», de Bello Horisonte, e a Madame Haurie, proprietaria do sumptuoso predio e *Hôtel des Pyramides*, fui ahi acolhido com especial distincção.

Madame Haurie é irmã collaça de Mère Colombe, em cujo collegio, em Paris, foi educada sua gentil filha Berthita, e a cuja influencia deve a capital Mineira o beneficio de ter em seu seio as Irmãs Dominicanas, eximias educadoras.

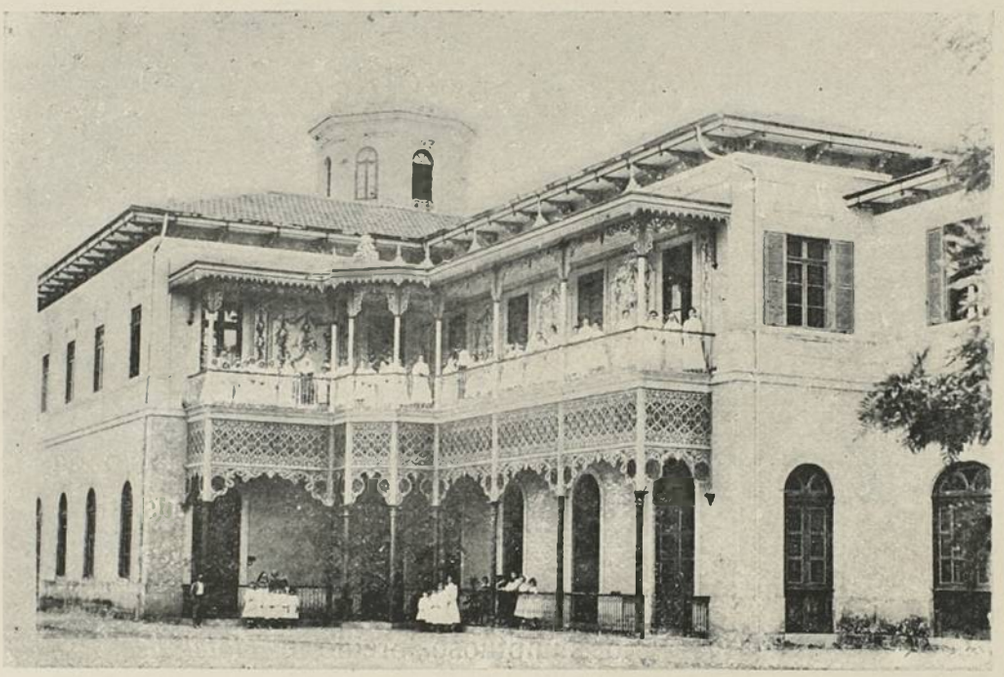
Montevidéo é uma cidade *sui generis*, e todos os que a visitam se sentem bem.

O clima é excellente; a locomoção é feita por centenares de bondes, tirados a tres cavallos, e encontram-se em todas as ruas.

Os cocheiros usam uma buzina, que tocam quasi constantemente, annunciando o bonde.

Os carros de praça são bons e bonitos, porém excessivamente caros em relação aos de Buenos-Ayres; em compensação, o bonde é baratissimo.

A cidade, cuja população é de 300 mil habitantes, é lindissima, formada de um verdadeiro xadrez de ruas e



Collegio de Santa Maria em Bello Horizonte, dirigido pelas Irmãs Dominicanas

avenidas, de irreprehensivel asseio. A avenida principal corta diversas praças amplas e bellas, bem ajardinadas, com fontes e monumentos, e nos jardins das praças vê-se o seguinte aviso:

Está prohibido arrancar flores e entrar com pêrros (cães).

Entre as praças principaes destaca-se a da Independencia, vastissima e rodeada de arcadas como o Terreiro do Paço, em Lisboa; nas varandas estão os cafés, restaurantes e lojas de luxo.

Nas arcadas da *Casa del Gobierno* toca todas as noites uma banda militar, e a essas horas é grande a concorren-

cia de povo á praça e ás avenidas, perfeitamente illuminadas a arco voltaico.

É esmerado o rigor nos trajes em Montevidéo, e acredito que em cidade alguma da America do Sul o gosto não seja tão apurado, tanto para os homens como para as senhoras; é admiravel que de Buenos-Ayres (uma pequena Paris) muitissimas familias se vistam em Montevidéo.

Madame Haurie e sua gentilissima filha Madame Berthita, ás quaes muito devo

Os rapazes vestem-se com muita elegancia, e não dispensam luvas.

Se algum estrangeiro cáe na imprudencia de saír á rua de calças brancas, torna-se um lunario, um ponto convergente da attenção de todos, como se fosse uma figura carnavalesca depois do entrudo.

O guarda-sol é distinctivo de brazileiros, os unicos que o usam raras vezes, e por isso se tornam muito reparados.

Os caixeiros e barbeiros usam de guardapó de linho pardo, branco ou palha de sêda, identicos aos que se usavam no Brazil para embarque nas estradas de ferro.

Uma Montevideana

As Montevideanas sobresáem-se pela correcção e elegancia, de olhos petulantes; são galantes e attrahentes, senhoras de um dom tão especial e mysterioso no agradar, que parece um segredo, cuja chave só ellas possuem.

Um relancear de olhos de uma Montevideana é bastante para deitar por terra um frade de pedra. O coitado que não tiver a cabeça bem firme sobre os hombros é prudente não permanecer por muito tempo em Montevidéo, sob pena de naturalisar-se cidadão oriental.

... sob pena de naturalisar-se cidadão oriental.

Ha muitos e sumptuosos palacios e o theatro Solis é dos primeiros da America do Sul.

É excessivo o abuso do marmore, e rarissima a casa, por modesta que seja, que não o tenha, ou nos batentes, ou nos degraus das escadas, ou nos balaustres das sotéas, estylo colonial identificado em todos os edificios mesmo nos recentemente construidos.

Nas casas de luxo, as sotéas são occupadas por bellos jardins, e nas modestas pelas lavanderias, servindo, em qualquer dos casos, de tectos, muitas vezes de salões luxuosos com ricas pinturas.

Todas as residencias teem o inevitavel atrio rodeado de varandas que dão entrada para todas as dependencias, e no centro o indispensavel algibe que recebe todas as aguas pluviaes, ou mesmo dos encanamentos, para ficarem sempre depositadas e depurarem.

São tiradas á bomba ou á caçamba, para os filtros.

Nas casas de luxo esses atrios são cobertos de vidro, e ricamente mobilados, com lindos bronzes e marmores carissimos, custosas mobilias, tinas com palmeiras raras, luxo verdadeiramete oriental.

Nas vitrinas das confeitarias e dos restaurantes, e nos mercados de provisão é grande a quantidade de aves já preparadas para o forno, havendo grande facilidade para se offerecer sem trabalhos um almoço ou um jantar.

O nosso tatú gallinha *(el mollito)*, que é um prato aristocratico e caro, é encontrado em exposição nas vitrinas das confeitarias, já moqueado, e as perdizes, similhantes ás nossas, constituem prato de pouca importancia, bem como os perús, a gallinha de Angola e os capões.

A mesa é excellente, e o carneiro, preparado de diversas fórmas, é prato obrigado em todas ellas.

O *churrasco* assado é tão tentador que não ha enfastiado que lhe resista, e a sua superioridade vem de que o gado (ao contrario do que acontece em nosso paiz) não presta serviços e é criado exclusivamente para o talho; a carne é macia e não musculosa e fibrosa, como a que consumimos quasi sempre.

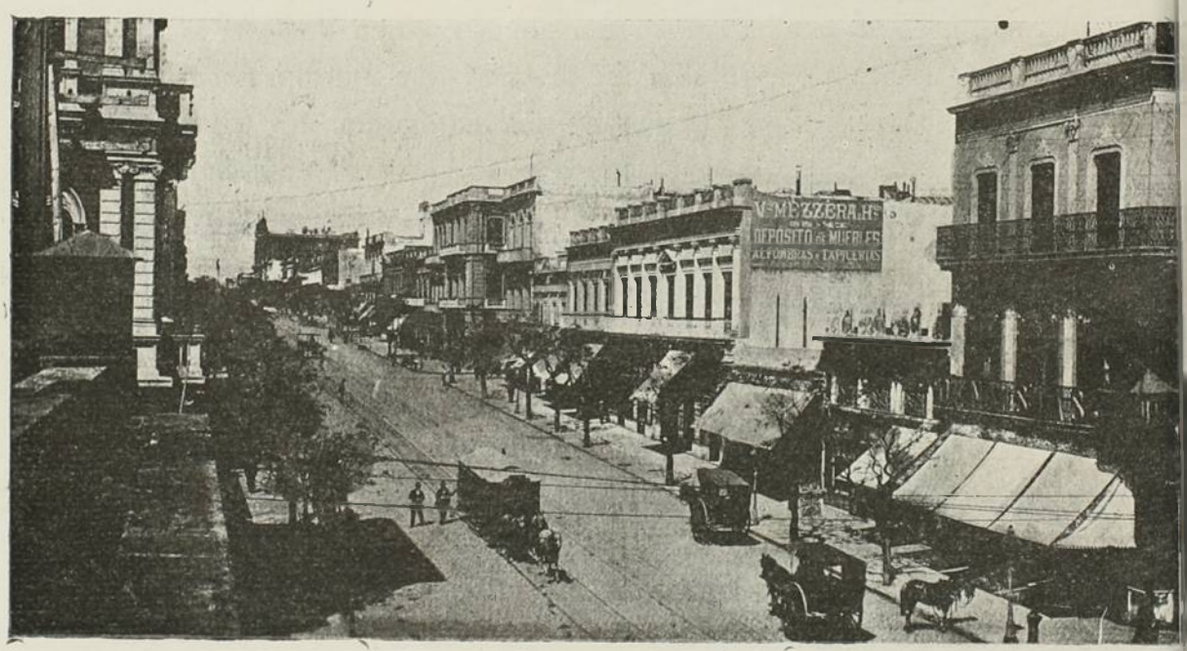
A manteiga é branca, dura; o pão magnifico, igual ao de Vienna, e o leite, gordo e succulento.

Os hoteis são luxuosos; proporcionam todo o conforto, e os creados, fiados nas gorgetas, esmeram-se em ser agra-

daveis ao hospede. Em todos ha um tal *corrector*, que exerce as funcções de porteiro e cuja profissão á noite é um tanto duvidosa.....

Geralmente, os carregadores de bagagens, que aos centos assaltam o viajante, que desembarca na alfandega, são ladrões, e exigem, se não houve prévio tracto de preço, 2 ou mais pesos (oito ou dez mil réis) pela conducção de uma mala da alfandega á praça onde se toma o bonde ou o carro (uns 120 metros de distancia), mas, com a intervenção da policia, que é activa, contentam-se com 2 reales (800 réis).

Entre elles ha muitos brazileiros, já viciados nos costumes orientaes; são vagabundos que se mettem nos navios do Lloyd como marinheiros e os abandonam ou desertam em Montevidéo.



EM MONTEVIDÉO

CALLE 18 DE JULIO

III

Canelones e Florida

A CAMPANHA. — INDUSTRIAS AGRICOLA E PASTORIL. PRONUNCIAMIENTOS.

ERA de meu plano atravessar a Republica do Uruguay, da capital ao departamento de Rivera, onde tomaria diligencia para Uruguayana, com o intuito de conhecer de perto as *campanhas* uruguaya e rio-grandense; mas, amigos me aconselharam a não caír em tal aventura. Estando, como estava, a revolução em seu auge de furor e de odios, eu poderia ser victima de alguma surpreza pouco agradavel.

Os revolucionarios atacavam frequentemente as estações da estrada de ferro do centro, embora guarnecidas por tropas do governo, e a dególa era uma cousa muito simples e commum.

Os departamentos de Durazno, Taquarembó e Rivera estavam sendo theatro de horrores, e era imprudencia atravessal-os n'esta época, embora eu tivesse recommendação

para os coroneis Bazilio Múñoz e Maura Saraiva, chefes actuaes do movimento em logar do General Aparicio Saraiva, que estava á morte na casa do coronel João Francisco, em Rivera, em consequencia do grave ferimento recebido na batalha de Massoler.

O bravo Coronel Bazilio Múñoz (hijo), chefe revolucionario *blanco*, successor do General Aparicio na revolução Uruguaya, e os seus ajudantes de ordens.

Assim limiteime a uma excursão ás *campanhas* de Canelones e Florida, bem acompanhado e melhor recommendado.

Era meu companheiro, como conhecedor e pratico, o bom moço Bernardo Espil, oriental, do partido Blanco.

Quando, ás 8 horas da manhã, tomavamos o trem da linha do Centro, chegava um nocturno carregado de prisioneiros revolucionarios e grande quantidade de feridos, espectaculo tristissimo e impressionante; entre prisioneiros e feridos vi alguns creoulos rio-grandenses, *gaúchos,* que haviam passado a fronteira e se tinham incorporado ao exercito revolucionario, alliciados talvez, typos sinistros, exemplares caracterisados dos degoladores e bandidos da *campanha*.

Do Montevidéo até Guadelupe, pittoresca cidade, capital do departamento de Canelones, o trem corre por entre suaves *coxias* cuidadosamente cultivadas de trigo, alfafa e milho, grandes vinhedos e pomares ao redor de pittorescas granjas, que abastecem Montevidéo de excellente leite, fructas e verduras.

As estações da estrada são movimentadas e teem sempre ao lado um grande barracão com a inscripção: *Almacém de alfafa e pastos enfardados.*

Provisionam as forragens nas colheitas para na estação invernosa sustentar o gado leiteiro, ou mesmo para exportação.

Todos os terrenos são muito bem aramados, as estradas de rodagem são de 30 metros de largura, muito rectas e picadas de rastos de gado, que aos milheiros passa diariamente para os *Saladeros,* a Frigorifica e o Matadouro de Montevidéo.

A's 2 horas da tarde desembarcavamos na Estação de

Como se viaja na *campanha* do Uruguay — Uma galera

Santa Lucia, onde tinhamos de ficar para assistir a uma feira *(Tablada)* de gado e carneiros, para o que tomamos um coche de campanha tirado a quatro cavallos. Estavamos quasi em plena região gaúcha, cujos habitantes, bellos typos originaes, usam bombachas brancas, pretas, vermelhas, azues, chapeus desabados, montando bonitos e fogosos cavallos, alguns ricamente ajaezados. Aquelles que, pelos trajos e modos aristocraticos, se distinguem, são riquissimos estancieiros, que véem á *Tablada* vender ou comprar milhares de rezes e carneiros.

Não pensemos que seja o gaúcho o caipira das campanhas.

O de baixa classe é o *tropêro,* que corresponde ao nosso vaqueiro ou campeiro, porém vestido á gaúcha e tem nos arreios laço, bolas e facão.

O gaúcho aristocratico é de esmerada educação, viajado, habita na capital em luxuosas vivendas e frequenta a temporada lyrica no Solis.

Na *campanha,* em suas estancias, como observei, conserva as tradições, usa de bombachas de lãs finissimas,

Um gaúcho Oriental de alta linhagem

cinto, botas de cavallinho, curtas, e grandes esporas chilenas, de prata lavrada, socadinho de alto preço, cavallos de raça, finissimos, e constitue uma verdadeira força, dispondo de centenares de homens valentes e perfeitamente montados. São senhores de vastos campos, com muitos milhares de cabeças de criação, correspondendo aos ricos fazendeiros de café em S. Paulo; nos campos são valentes e montam qualquer animal chucro, e, na capital, são verdadeiros homens de salão.

Nos campos de Santa Lucía, que atravessamos de coche,

vi, rodeados, enormes boiadas e muitos compradores e vendedores.

Predomina no gado a côr vermelha, producto do Hereford degenerado, boiada do meio, que não julguei superior ao nosso gado de Paracatú, e é vendida na *Tablada* ao preço de 14 a 16 pesos, ouro (56$000 a 61$000 réis em nossa moeda), e os carneiros, de raça Rambouillet, degenerada, a 3 e 4 pesos (12$000 a 16$000 réis).

Fui informado de que o pezo médio do gado é de 450 kilos, pezado vivo, e o dos carneiros, 70 kilos.

Em Canelones — Uma *Tablada*.
O xarque que é exportado para Cuba, Habana e Brazil

Passando pelos campos de Fray Marcos, em demanda da pequena cidade de Florida, capital do departamento do mesmo nome, tive occasião de examinar e vêr os estragos deixados pela grande batalha de Fray Marcos, na qual se chocaram numerosas tropas do governo e dos revolucionarios, sendo aquellas rechaçadas, deixando no campo os destroços de uma derrota.

O campo estava juncado de ossadas de cavallos, e algumas casas de campanha derruidas pelas metralhas e balas de artilharia.

A pequena e bella Republica, digna de melhor sorte, é dotada de maravilhosa riqueza nas industrias pastoril e

agricola, em relação á sua pequena população de 900 mil almas.

Ha grande exportação de cereaes, e a producção de gado é orçada em um milhão e duzentas mil cabeças para o consumo interno e para exportação de xarques e de extractos de carne.

A colossal empreza Liebig's, em Fray Bento (Paysandú), e que pretendo visitar, consome diariamente dois mil bois, na maioria gado Uruguayo.

A producção de carneiros é enorme, e ha grande exportação para os frigorificos de Buenos-Ayres e La Plata.

E, entretanto, parece que a mão da fatalidade peza sobre este povo amigo, com os continuados *pronunciamientos* armados, que lançam a desolação e o luto em todo o paiz, tão rico e digno de outro destino.

SCENAS DA CAMPANHA DO URUGUAY

CARNEANDO UMA REZ

IV

Os saladeros e o frigorifico

O Hotel das Pyramides, em Montevidéo, relacionei-me com o distincto rio-grandense Coronel Antonio de Mattos Netto, tornando-nos amigos e companheiros. Já havia então seguido viagem para Paraná, pela Argentina, o meu companheiro dr. Candido Ferreira de Abreu, deixando-me saudoso. A minha approximação ao Coronel Mattos Netto, trouxe-me saudosissimas reminiscencias; o seu todo de franqueza leal e cavalheirosa, o seu typo amorenado e a sua linguagem franca e simples avivaram-me recordações saudosas de um irmão amigo, fallecido em consequencia de uma melindrosa operação.

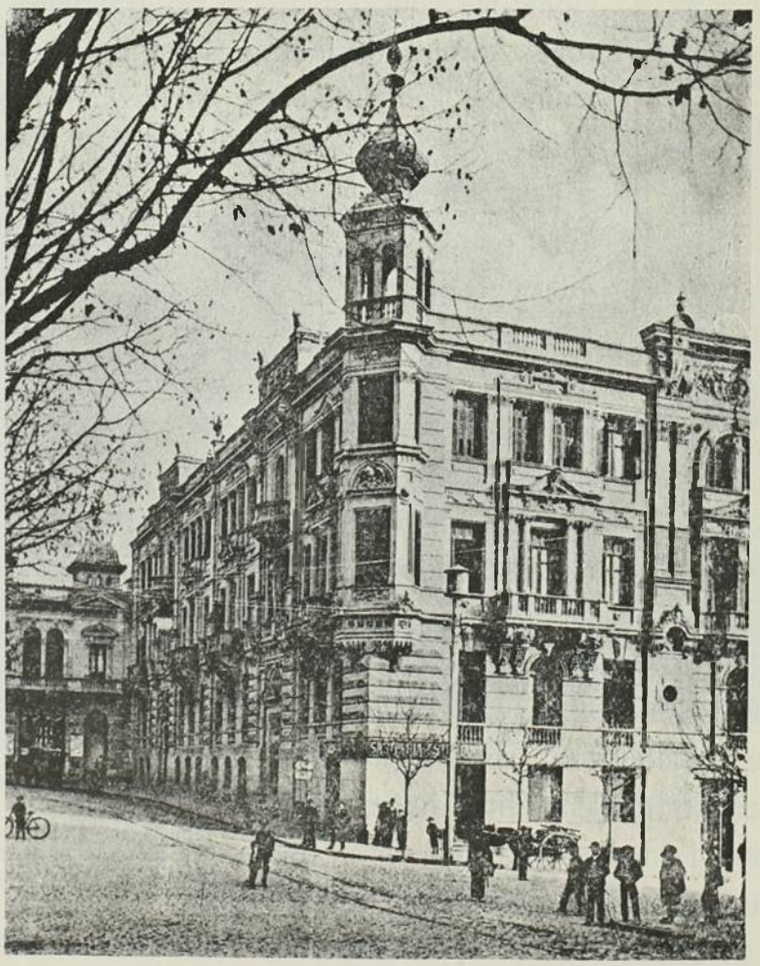
O illustre rio-grandense Coronel Antonio de Mattos Netto, adiantado e importantissimo estancieiro em Salto Oriental do Uruguay, ao qual a industria pastoril alli muito deve

O Coronel Mattos Netto é um dos mais poderosos, senão o primeiro estancieiro do Departamento de Salto Oriental, e em seus vastissimos campos existem, pastando, muitos milhares de cabeças.

É um gaúcho aristocratico.

Expressamente recommendado pelo illustre representante do Rio Grande, dr. Domingos Mascarenhas, a seu digno cunhado dr. José Pardo de Santayanna, fui por este recebido em sua esplendida vivenda da *Plaza Libertad,* onde me dispensaram attenções taes que profundamente me penhoraram, tomando parte em um almoço intimo.

O dr. Pardo de Santayanna é um moço distinctissimo, generoso e bom, em cuja vivenda magnifica sente-se o benefico ambiente de um bem estar, de uma hospitalidade verdadeiramente Mineira.



EM MONTEVIDÉO — Palacio Golorons, residencia do dr. José Pardo de Santayanna

Tive a satisfação de vêr em seu album o retrato de um meu genro, medico, do qual foi contemporaneo e amigo, na Escola de Medicina do Rio de Janeiro.

Fui distinguido com visitas do dr. Cypriano Mascarenhas e Coronel João Mascarenhas, aquelle collega de formaturas e amigo de dois irmãos meus, medicos.

Retribuindo visitas em sua luxuosa e opulenta residencia, senti-me como se estivesse em casa de pessoas de minha familia, tal a franqueza e o carinho a mim dispensados.

Tomei purissimo café á Mineira, falta que já muitissimo sentia, habituado a ingerir tisanas desde bordo do *Oruba*.

Tanto o dr. Santayanna como os irmãos Mascarenhas são grandes estancieiros nas fronteiras do Rio Grande e em Salto Oriental, onde possuem colossaes rebanhos de gado bovino e de ovelhas.

O exercito *blanco*, chefiado pelo famoso caudilho Apparicio Saraiva, abarracou-se por 40 dias em Campo Osorio, propriedade do dr. Cypriano, carneou-lhe umas quatorze mil rezes e arrebanhou-lhe uns dois mil cavallos para reforço de sua cavallaria.

O dr. Santayanna pagou tambem pezado tributo nos seus campos de Salto Oriental, com suas estancias invadidas e devastadas pelos revolucionarios.

Approximado de cavalheiros tão distinctos, figuras proeminentes na alta sociedade montevideana, eu me julgava habilitado a conhecer de perto o que ha de mais notavel na capital uruguaya quanto á industria pastoril.

Em companhia do dr. Santayanna, visitei *La Frigorifica Uruguaya*, vastissimo estabelecimento de congelação de carnes, montado em *El Cerro*, ao pé da Capital, e pertencente a uma empreza quasi que exclusivamente de capitaes brazileiros e da qual são socios principaes Santayanna, Garcia, Mascarenhas e Mattos Netto, com o fim de darem melhor saída ás producções de suas estancias.

O estabelecimento é vasto e dotado com os mais aperfeiçoados machinismos usados na Nova Zelandia, com suas grandes camaras frias com capacidade para mil bois e quatro mil carneiros, podendo facilmeute duplicar essa capacidade.

É fundado á beira mar e tem pontes de embarques, onde os lanchões rebocados recebem a carne congelada para a entregar aos grandes vapores frigoricos, que estacionam

Tropêros gaúchos na entrada de um saladero, em Montevidéo

ao largo. O capital fixo da empreza é de 700 mil pesos, ouro, ou cêrca de 3:000 contos em nossa moeda, e, logo que cesse a revolução intestina que a tudo tem desorganisado, espera-se que a producção da *Frigorifica* duplicará.

A *Frigorifica Uruguaya*, embora um embryão em relação ás *La Negra* e *La Blanca*, de Buenos-Ayres e La Plata, já é um estabelecimento digno de nota pelo aperfeiçoamento de seus machinismos e apparelhos.

Ha, quasi que nos arrabaldes de Montevidéo, servidos por linhas de bondes, muitos e grandes *Saladeros*, sobresaindo de entre elles os mais notaveis de Eugenio Legrand, San Martim & Hijos, Denis e Comp.ª, que abatem, diaria-

mente, durante a safra, de 2:500 a 3:000 bois, exportando o xarque para o Brazil, Havana e Cuba.

O serviço é rudimentar e primam os *saladeros* pelo mau cheiro e ambiente infeccionado.

Ahi vi, ao tempo, cobertas por oleados, grandes tulhas ou montes de carne já preparada, do tamanho de casas, cada qual com muitas mil arrobas, e os batelões rebocados por lanchas a vapor, (os *saladeros* são á beira mar), a receberem milhares de malas de carne para entregar a bordo dos navios, que partem para destinos varios com carregamento exclusivo de xarque.

O processo dos *saladeros* é simples e rudimentar.

A rez é desfeita ao ar livre em 4 ou 6 mantas que vão sendo estendidas em terreiros de pedra, umas sobre outras, sobre grossas camadas de sal hespanhol moído.

Assim, vão depositando a carne da matança do dia, formando um grande cubo; a salmoura corre em canaes.

No dia immediato é baldeada a carne, de maneira que a parte superior do cubo passe para a de baixo para ficar o liquido completamente expurgado pelo proprio pezo de carne que substitue a prensa.

No terceiro dia é a carne estendida em vastissimos varaes e virada, recolhida depois de secca, para ser novamente entulhada no terreiro, em grandes depositos, cujas paredes externas ou capas, como lhes chamam, são defendidas pelos corações, rins e pulmões salgados, que são depois dados aos porcos.

Os ossos grandes, aparadas as pontas, são levados com outras partes para as graxeiras (todos os *Saladeros* as teem), onde são limpos e depois exportados com os chifres para a Europa; os pequenos são vendidos para adubos, e as tripas, preparadas e exportadas, para as fabricas de salames.

A 16, inaugurou-se em Buenos-Ayres a grande Exposição Rural, que será encerrada a 30.

Com o fim de visital-a, tomamos hontem ás 6 horas da

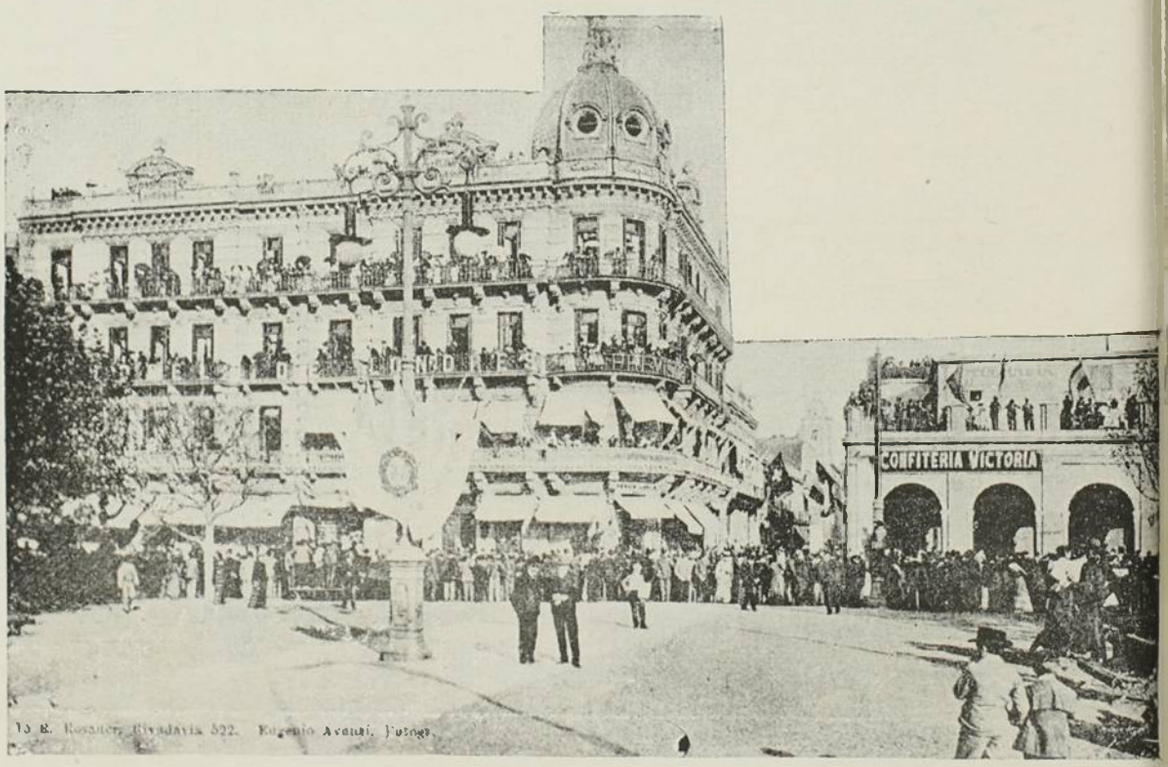
tarde o esplendido vapor nocturno *Tritón* (um dos da carreira entre as duas republicas), com destino a Buenos-Ayres.

São companheiros de viagem, entre grande numero de estancieiros orientaes, que véem comprar touros, carneiros e cavallos, o Coronel Mattos Netto e o Dr. Santayanna.

A bordo, casualmente, encontrei o distincto mineiro Alvaro Junqueira, que, ha muito, reside em Paraná, onde é grande exportador de madeiras para Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres; era mais um distincto patricio que ornamentava a nossa roda de companheiros e amigos.

A viagem nocturna n'esses luxuosos vapores é uma festa attrahente; passa-se a noite nos luxuosos salões a ouvir musica e cantos, e o *buffet* é ricamente sortido do que ha de mais fino e bom.

A's 5 horas da manhã o *Tritón* atracava em uma das grandes docas de Buenos-Ayres, nossas bagagens eram examinadas, e ás 6 horas chegavamos ao explendido Hotel de Londres, na *Plaza de Mayo,* onde está a immmensa *Casa Rosada,* famoso palacio do Governo Argentino.



BUENOS-AYRES — Hotel de Londres

V

Em Buenos-Ayres

A EXPOSIÇÃO RURAL DE PALERMO

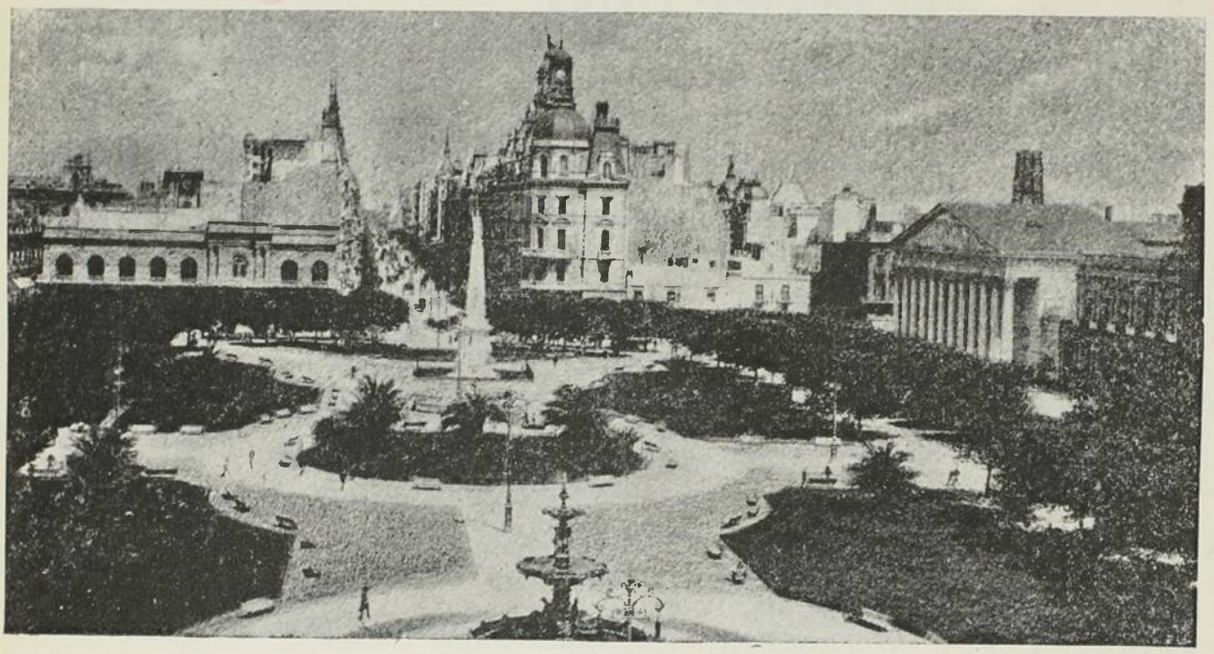
ERA domingo, e meu primeiro cuidado, depois de confortavelmente installado no Hotel de Londres, na *Plaza de Mayo*, onde chegamos ás seis horas da manhã, foi dirigir-me para a monumental Igreja Metropolitana, na mesma praça, onde ouvi missa.

Á entrada do sumptuoso templo foi minha attenção attrahida por este distico em letras garrafaes: — *Respectad la casa del Señor. No escupaes en el suelo* — aviso tão salutar quão necessario em muitas matrizes de povoações Mineiras.

Descrevo Buenos-Ayres em poucas palavras: — é uma verdadeira Paris, com suas praças, monumentos, avenidas, *boulevards*, cafés ao ar livre, extraordinaria movimentação de luxuosos carros, automoveis de todas as fórmas e feitios, bicycletas electricas aos centos, riquissimos palacios, armazens com 600 e 800 empregados, grande quantidade de casas de diversões, grandes hoteis, etc.

Emfim, Paris sob um céu americano. É irreprehensivel o aceio das ruas e avenidas, e em todas as esquinas se lê: — *No escupaes en la vereda.*

O visitante no primeiro giro de orientação, a pé, torna-se, ao atravessar a *Avenida de Mayo* ou *Calle Florida,* assim uma especie de atirador de gaivotas, olhando para todos os lados ao mesmo tempo, receoso de ser atropellado



PLAZA DE MAYO — Ao fundo o palacio da Prefeitura e a grande Avenida de Mayo; á direita a Cathedral

por um carro, um automovel ou uma bicycleta. Depois habitua-se logo e perde o receio, que afinal, é infundado.

A policia é activissima e os cocheiros são peritos, apesar da grande velocidade dos vehiculos que se cruzam aos centenares.

Depois de um lauto almoço (é opulento o cardapio do hotel), dirigimo-nos para Palermo, onde iamos vêr a grande Exposição Rural.

Em caminho, por extensas ruas e avenidas, era a nossa attenção chamada por grandes letreiros em vastos estabelecimentos: *Exposición de ganados e caballos importados.*

Mandavamos parar o nosso carro e entravamos em enormes galpões, com grande quantidade de touros e vaccas de varias raças, cavallos puro sangue, carissimos, carneiros nutridos, tudo aceadamente estabulado, gado e cavallos no pavimento terreo e carneiros nas extensas varandas do pavimento superior, aos dez em cada baia, em numero de 400 ou 500 individuos.

Não sendo esses animaes de producção nacional, apreciavamos os typos, as proporções brutaes e esculpturaes dos individuos expostos á venda, e seguiamos.

Era nosso desejo conhecer o que ha de verdade sobre a industria pastoril na Argentina, tão falada e descripta, já chamando a attenção do mundo civilisado e pezando seus productos na balança mundial.

Depois de visitados dois enormes galpões de animaes importados, o nosso carro parou em uma das entradas da Grande Exposição Rural de Palermo. Compramos os bilhetes.

Grandes ruas e avenidas eram formadas no immenso parque por galpões enormes, de varios gostos e estylos, apinhados de povo, como se fosse um formigueiro humano.

Os jornaes annunciaram no dia seguinte a venda de 74:600 bilhetes de entrada.

Ouvimos em um grande pavilhão ruído de machinas e para lá nos dirigimos: eram variadissimos machinismos em movimento; uns, recebendo o trigo em palha e entregando-o já ensacado; outros, recebendo, comprimindo e enfardando automaticamente a alfafa e entregando o fardo perfeitamente acondicionado a arame, prompto para ser embarcado; outros ainda, recebendo esses fardos e entregando a forragem reduzida a salada para ser lançada nos estabulos.

Todos os machinismos, grandes e complicados, estavam montados sobre rodas para trabalharem em qualquer ponto das lavouras e assim tambem os respectivos motores.

Tudo quanto é mistér para uma lavoura aperfeiçoada,

desde os arados, carpideiras, as ceifadeiras, tudo, tudo era visto em profusa exposição n'esse grande pavilhão.

Em um outro pavilhão, enorme povoléu encarava attentamente para certos e determinados pontos de onde partiam ballidos de ovelhas.

Acotovelamo-nos e tomamos posição.

De um lado, um cercado de taboas com uns 400 ou 500 carneiros, ainda vestidos e com a lã, e de outro, outros tantos ou mais carneiros já tosquiados.

No centro, entre os dois cercados, em um estrado, um motor a kerozene punha em movimento um eixo principal, do qual partia movimento a uma bateria de tosquiadeiras mechanicas a despirem carneiros com rapidez e perfeição admiraveis; em quatro minutos era um carneiro tosquiado pelo operario, deixando no soalho sua lã, inteira e completa como se fosse uma pelle perfeita, para d'ella serem separadas as tres qualidades de lã que fornece cada carneiro.

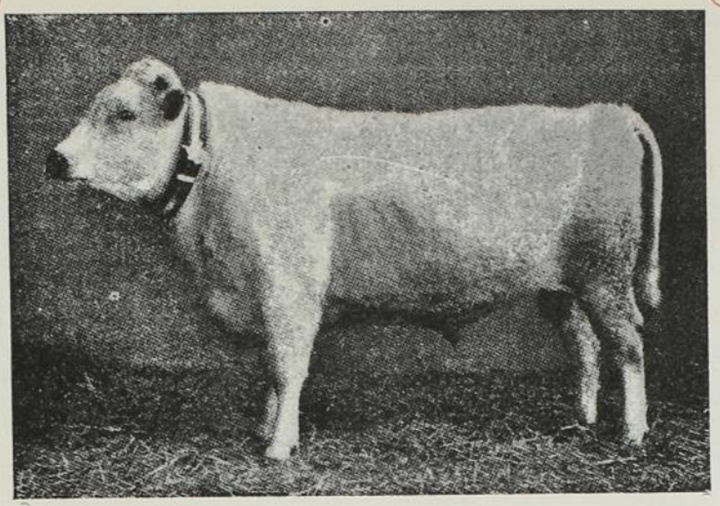
Admiravamos tão extraordinario e rapido processo de tosquia, quando um colono basco, que estava a nosso lado, nos disse que não tinha ainda sido descoberta a machina de tosquiar o Rambouillet, embora o Governo Argentino offereça um grande premio ao descobridor.

Aquelles carneiros eram *Lincolns, Hampshires* e *Shropshires,* circumstancia que nós não haviamos observado, tal a nossa attenção fixa no engenhoso machinismo.

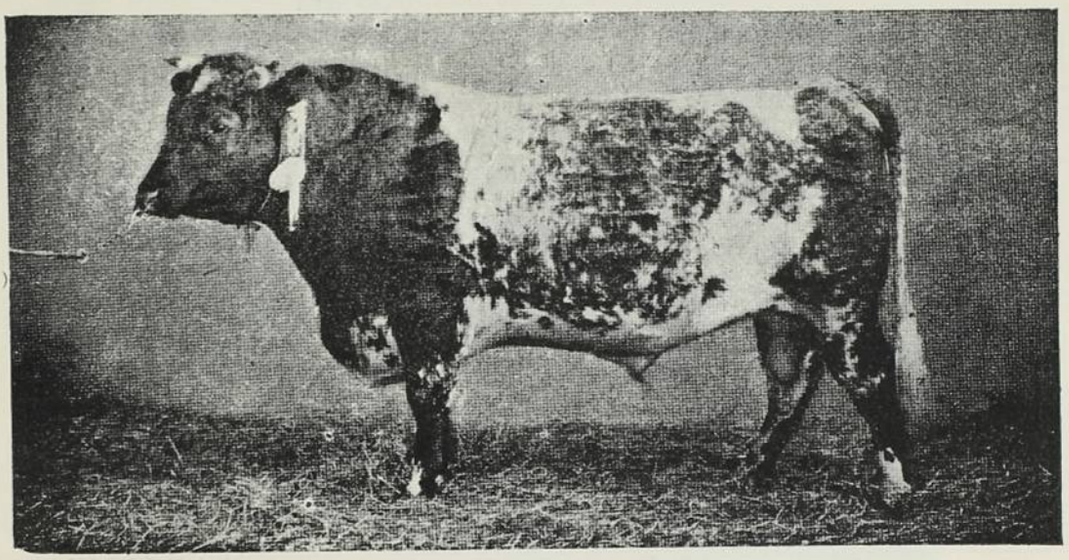
O Rambouillet é o carneiro mais rico, tanto na qualidade como na quantidade da lã, que alcança melhor cotação nos mercados e dá uma tosquia de 7 a 10 kilos, conforme os pastos.

Para essa raça, que tem lã desde os olhos até á articulação dos cascos, lã finissima e que substitue com vantagem a alpaca, a operação é feita por emquanto a tosquiadeiros manuaes.

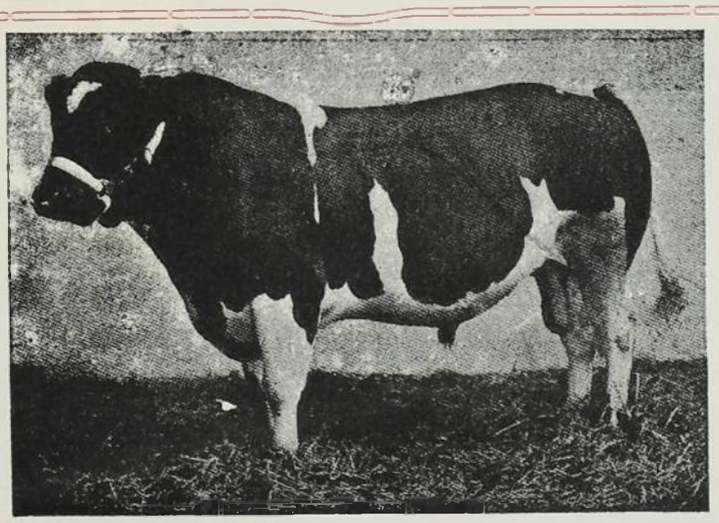
Passamos a percorrer os grandes galpões de gado, car-



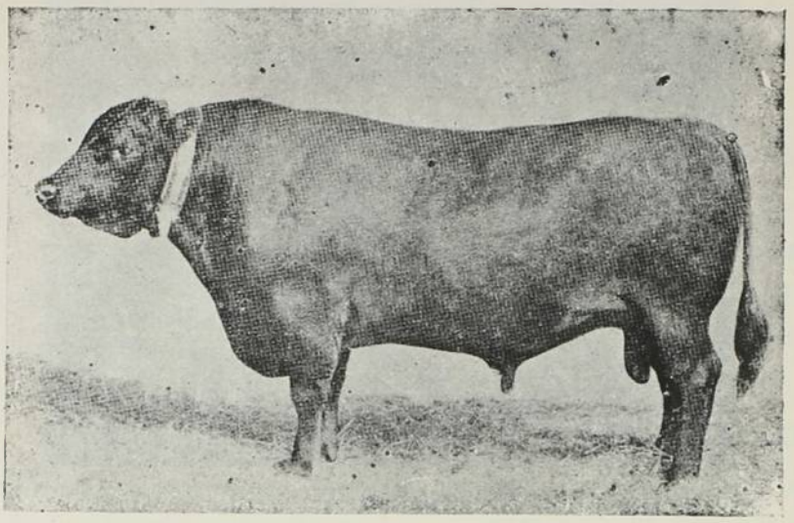
As raças de carne: — Bezerro Durham, Argentino, de 18 mezes



As raças de carne: — Uma novilha Durham, Argentina, de 18 mezes

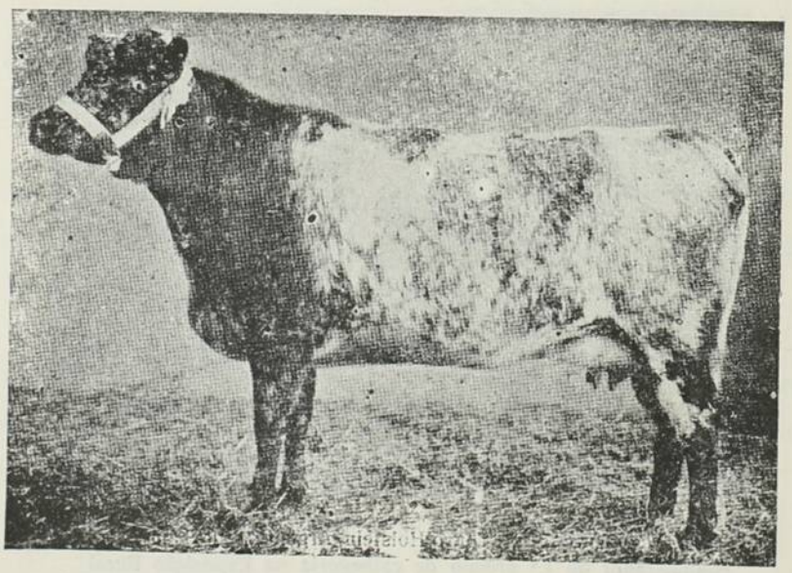


As raças leiteiras: — Touro Holstein, Argentino, de 3 annos, conquistador do 1.º premio de cathegoria na Exposição Rural



As raças de carne: — O touro da raça «Polled Angus», conquistador do 1.º premio na Exposição Rural

As raças de carne: — Tres novilhos Herefords, Argentinos



As raças de carne: — Uma novilha Durham, Argentina, de 30 mezes

neiros e cavallos de todas as raças, nacionalisadas, e tal foi o nosso assombro ante tanto progresso que pudemos dizer sem vexames: sentimos nossa patria pequenina e ridicula ante tanta grandeza.

Eram milhares de animaes de puras raças nacionaes, cada qual chamando mais a attenção do visitante.

Touros e vaccas *Durhans, Holsteins, Herefords, Devons, Polled, Angus,* brancos, vermelhos, pintados, enormes, de 1:200 a 1:500 kilos de pezo vivo, em nada differentes do gado importado, horas antes por nós visitado. Viam-se aos centos, cavallos lindissimos de todas as raças, nacionalisadas, para tiro e montaria. Entre esses, muitos arabes nobres da Syria, brancos e alazões, e que teem, como raça nobre, servido para presentes dos soberanos asiaticos aos soberanos europeus, tal o seu valor.

Até o proprio *Poney* puro, pequenito e elegante, para montaria e tiro de carrinhos de crianças, é visto alli em porção.

«MORDZANA», egua arabe alazã puro sangue Argentino. 1.º premio de resistencia na Exposição Rural

Em cada estabulo está á vista uma taboleta com o numero, o nome do animal, nascimento, procedencia, filiação e todos os apontamentos necessarios para a extracção do documento official ou *pedegrée* que acompanhará o animal ao seu destino, seja cavallo, boi ou carneiro.

Dos volumosos catalogos da exposição, em que figuram cêrca de cinco mil animaes de raça e que são distribuidos em profusão aos visitantes, enviamos alguns para Minas ao

ex.mo sr. dr. Francisco Salles, ao dr. Carlos P. de Sá Fortes e a outros amigos, e por elles se vê o quanto ha de grandioso na Exposição Rural de Buenos-Ayres.

O dia nos passou como por encanto; regressavamos ás 7 horas da tarde para a cidade, quando em frente ao Parque da Exposição, desfilava o riquissimo *corso* da alta aristocracia buenayrense, que ás quintas e domingos exhibe em Belgrano seus trens e cavallos de luxo.

Era um desfilar immenso de carruagens riquissimas, occupadas por lindas senhoritas e matronas, carros e automoveis de todas as fórmas e feitios, *mail-coachs* tirados a quatro cavallos, guiados por elegantes rapazes, uma confusão infernal de mais de dois mil vehiculos.

Não tivessemos á nossa disposição o nosso tambem bonito carro, teriamos, é certo, de voltar a pé para a cidade, a não querermos vir dependurados nos varaes dos bondes electricos, que passavam apinhados de passageiros e eram assaltados aos trambulhões pelos visitantes da Exposição.

Fomos previdentes, mantendo o nosso carro; tomamol-o socegada e commodamente e mettemo-nos no *côrso* em demanda do nosso hotel, que, e como todos os outros, estava repleto de hospedes do Uruguay e das provincias, que vinham visitar a grande feira e arrematar reproductores.

VI

Em visitas na capital Porteña

PORTADOR de cartas de apresentação e recommendação para o illustre patricio dr. Cyro de Azevedo, enviadas pelo ex.mo snr. Barão do Rio Branco, pelo dr. Samuel Pertence e sua ex.ma Senhora, irmã do dr. Cyro, aproveitei o dia de hontem, que foi de folga, para procurar esse cavalheiro, que tão dignamente nos representa como ministro plenipotenciario na Argentina.

Fui gentilmente recebido em sua principesca residencia na *Avenida Alvear*, por S. Ex.a e Ex.ma Familia.

Tomamos o nosso carro e partimos para as Secretarias da Agricultura, na *Casa Rosada*, e da Prefeitura, no seu imponente palacio da *Avenida de Mayo*. Nas respectivas Secretarias fui apresentado pelo nosso ministro ao distincto e sympathico moço dr. Alberto Cazares, Prefeito da Capital, e ao dr. Wenceslau Escalante, Ministro da Agricultura.

Attenciosamente acolhido por cavalheiros tão distincta e

altamente collocados no Governo da Republica, quão democratas e accessiveis, pedi-lhes me facilitassem meios de, sem obstaculos, visitar o que houvesse de mais importante na Capital, nas repartições subordinadas ao gabinete de cada um. Ordens immediatas se deram para que eu fosse munido de uma *tarjeta* especial, ordenando a todos os chefes dos departamentos a que me apresentasse, me recebessem e guiassem, dando-me todas as informações que eu solicitasse.

Na Prefeitura fui, pelo dr. Cazares, obsequiado com um importante relatorio da sua administração, com lindas photographias e a mim endereçado pelo proprio punho do Prefeito, que o enviou ao meu hotel por um empregado.

Reservo esse importante livro para levar de presente ao meu distincto amigo sr. Coronel Francisco Bressane, digno e laborioso Prefeito da capital Mineira.

Solicito em me ser util, disse-me o dr. Cazares que, quando me fosse commodo, elle estaria prompto a pessoalmente apresentar-me a seu irmão Don Vicente Cazares, em sua residencia, um dos maiores estancieiros da Argentina e proprietario do famoso estabelecimento *La Martona*, em *Cañuellas*. Acceitei agradecido o gentil offerecimento e opportunamente me apresentaria novamente a S. Ex.ª

Em minha estada nos gabinetes do Ministro da Agricultura e do Prefeito da Capital, em companhia do Ministro do Brazil, notei que eu era o ponto convergente das attenções de muitos moços correctamente trajados e estacionados nas ante-salas dos respectivos gabinetes, e tomavam notas.

Eram *reporters* de jornaes, segundo me informou o dr. Cyro.

Hoje, os principaes jornaes de Buenos-Ayres noticiam se acha na Capital, hospedado no Hotel de Londres, *o illustre Coronel do exercito brazileiro, Dom* Francisco Mascarenhas, em viagem pelas republicas do Uruguay, Argentina e

Chile, e que havia conferenciado com o Prefeito da Capital e Ministro da Agricultura em companhia de S. Ex.ª o sr. Ministro do Brazil e que ordens immediatas haviam sido expedidas para que o *illustre militar* fosse dignamente recebido em quaesquer repartições publicas, em que se apresentasse.

O resultado da reportagem argentina não se fez esperar muito, e estava o *illustre coronel do exercito brazileiro* mettido em calças pardas; uma verdadeira praga de cartões postaes encaminhou-se para o hotel para serem firmados, alguns acompanhados de cartas em que pediam para que *— fossem consignados en la tarjeta algunos de sus mas elevados pensamientos.*

Tive de dar vasão ao expediente, sob gostosas gargalhadas de meus bons companheiros de viagem e amigos, pagando o tributo de uma importancia e celebridade que nunca tive.

Além de tudo, estive em imminente perigo de ser intervistado por varios *reporters* que me procuravam no hotel, felizmente em horas desencontradas, dando-me e aos meus companheiros motivo para boas risadas.

Tomei o alvitre de, vendo-me assim exposto a graves riscos, prevenir aos porteiros para que me dessem como ausente aos que me fossem procurar em caracter de jornalistas, até que passasse a sensação causada pela estada do *illustre coronel do exercito brazileiro,* na capital da Republica.

VII

Ainda a Exposição Rural de Palermo

TODOS os jornaes, inclusivè *El Campo y El Sport*, folha da Exposição Rural, noticiam para hoje, ás 11 horas, o começo dos leilões dos campeões de raças puras, lanigeras, cavallares e vaccuns, premiados pelo jury da Exposição.

Partimos em tempo para Palermo, onde já fomos recebidos de maneira differente, em vista d'uma *tarjeta* firmada pelo dr. Wenceslau Escalante, Ministro da Agricultura, por mim exhibida aos encarregados da venda de bilhetes de entrada, em um dos quatro grandes portões do immenso parque.

Entramos, eu e meus companheiros, sem acquisição de bilhetes, e acompanhados por um empregado de categoria, solicito em nos guiar e tudo explicar, pois eram muito expressos os dizeres da *tarjeta*, verdadeiro talisman de que eu era portador:

— *El señor coronel Don Francisco Mascarenhas está autorisado para visitar todas las reparticiones y dependencias del ministerio de Agricultura, debiendo el personal de las*

mismas prestarle las facilidades necessarias, asi como tambien las indicaciones que solicite.

O parque regorgitava de povo, e notavamos, entre a confusão, muitos rostos conhecidos pelo typo e pelo traje.

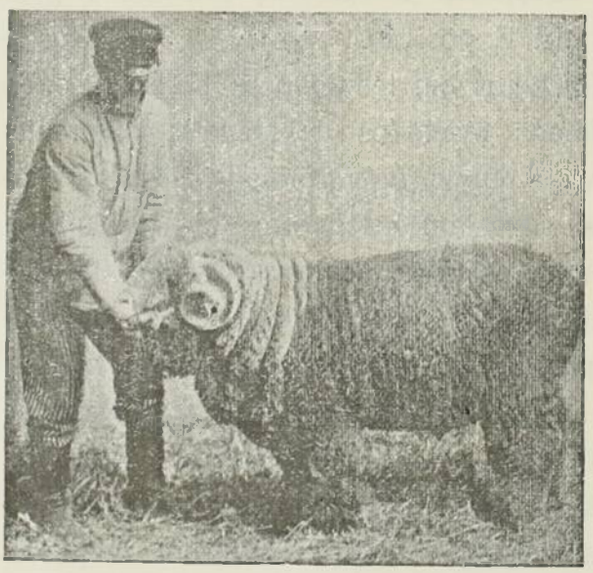
Essa gente dedica-se com especialidade á criação de carneiros; são os *cabaneros* mais notaveis da Argentina e Uruguay, e entre elles ha muitissimos millionarios.

O galpão de ovelhas já regorgitava de bascos; lá estava a tribuna do pregoeiro e o estrado em que ficaria exposto o campeão a ser arrematado.

Centenares de cadeiras, em fórma de plateia, já occupadas; tomamos as que nos foram indicadas.

Sobre a tribuna, um argentino esperto, exhorta a plateia e annuncia a proxima presença no estrado, do campeão puro sangue Rambouillet, que havia conquistado o primeiro premio.

É o lindo animal collocado no estrado e immediatamente coberto com um lance de tres mil pesos, quatro, cinco, seis, sete, sete e quinhentos, oito mil pesos!...



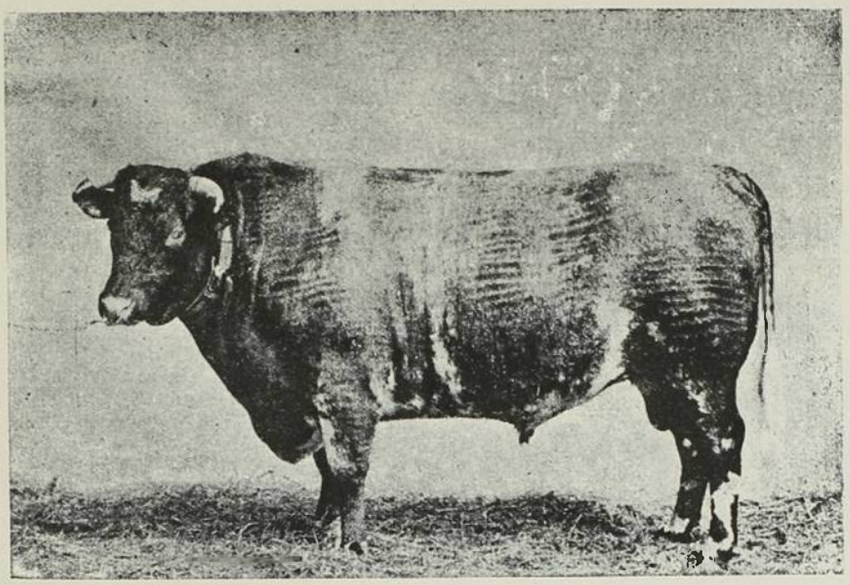
Campeão Rambouillet, Argentino, 1.º premio, arrematado por 8:000 pesos ou 14:400$000 em nossa moeda, na Exposição Rural

Foi arrematado por um basco ainda joven, por oito mil pesos, ou réis 14:400$000 em nossa moeda!!

Vem o segundo campeão, que é immediatamente arrematado por 5:500 pesos, e assim outros, muitos por avultadas sommas

Passamos ao galpão dos touros Durhams e já encon-

tramos o primeiro campeão arrematado por 27:000 pesos, o segundo por 18:000 e assistimos a algumas arrematações a 16 e a 12:000 pesos.



«Rinaldo» — Touro Durham, Argentino, de 3 annos, arrematado por 27:000 pesos (48:600$000 réis em nossa moeda), na Exposição Rural

No galpão dos *Polled Angus,* o Coronel Mattos Netto, nosso companheiro, arrematou dois lindos touros; esses galpões estavam concorridissimos de grandes estancieiros argentinos e uruguayos, e o mesmo sensacional espectaculo vimos nos galpões dos cavallos, que eram arrematados, os campeões, a pezo de ouro.

Seguiam-se após, em toda a exposição, os leilões de animaes de baixo premio e não premiados, com a mesma concorrencia, o que ainda levaria alguns dias.

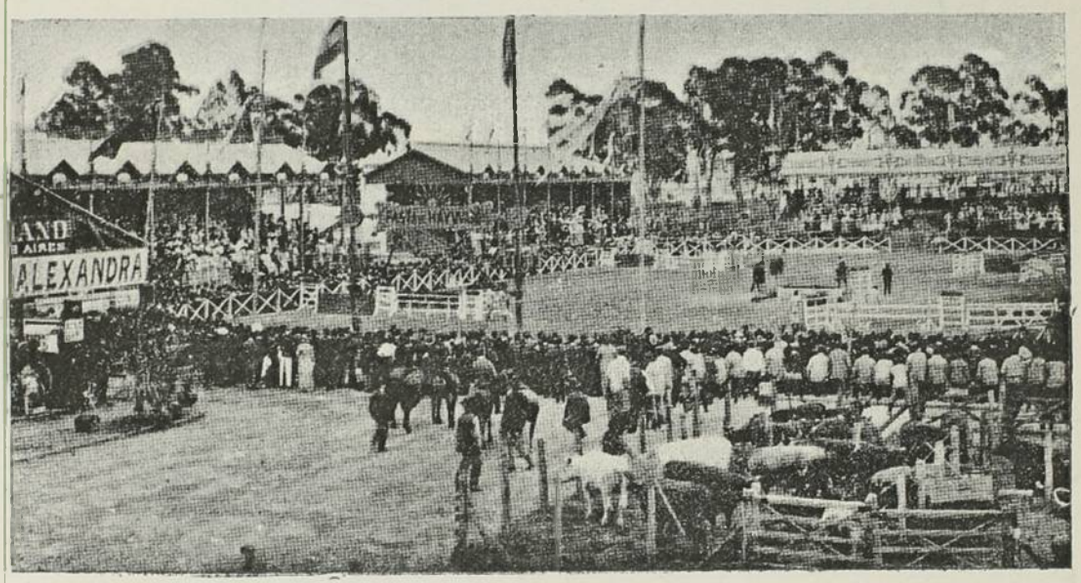
O dr. José Pardo de Santayanna, nosso companheiro, obteve tambem, a altos lances, alguns animaes premiados, para as suas grandes estancias de Salto Oriental do Uruguay.

Grandes cartazes affixados em todos os pontos, annunciavam para as 4 horas da tarde, com assistencia do Presidente da Republica, na vastissima pista da Exposição, o

desfilar dos animaes premiados e arrematados, concluindo-se a imponente festa com uma carreira militar e saltos de barreiras e obstaculos imprevistos.

Antecipamo-nos em nos accommodar, convenientemente, nas archibancadas, graças á benefica *tarjeta* que nos protegia, distinguindo-nos.

Já era enormissima a massa popular, superando em muito a lotação do recinto, e os arredores completamente apinhados de espectadores — mais de 50:000 pessoas.



A grande *pista* da Exposição Rural de Palermo

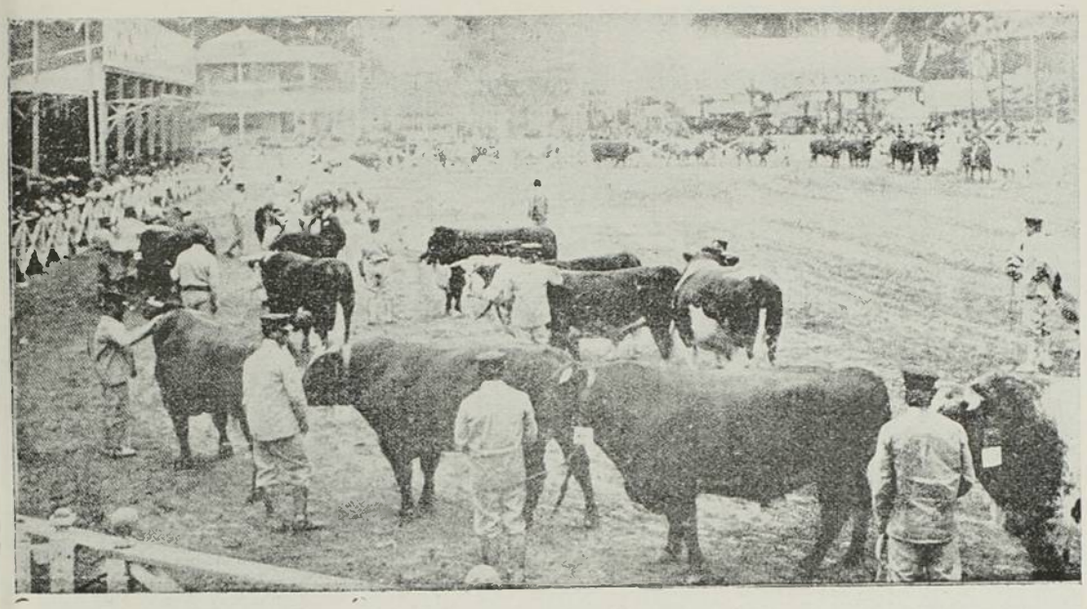
Bandas de musica tocavavam em diversos pontos.

Mais ou menos ás 4 horas ouvem-se toques de clarins, ondula-se a espessa massa popular e as bandas rompem o hymno nacional argentino.

Era o Presidente Roca que chegava, acompanhado dos filhos, seu secretario, do Ministro da Agricultura e um official de alta patente, em um riquissimo *landau* tirado a soberbas parelhas negras, escoltado por um luzido piquete de couraceiros de espadas desembainhadas.

Recebidos por uma commissão, o Presidente subiu á sua tribuna, ricamente mobilada, a pouca distancia da que occu-

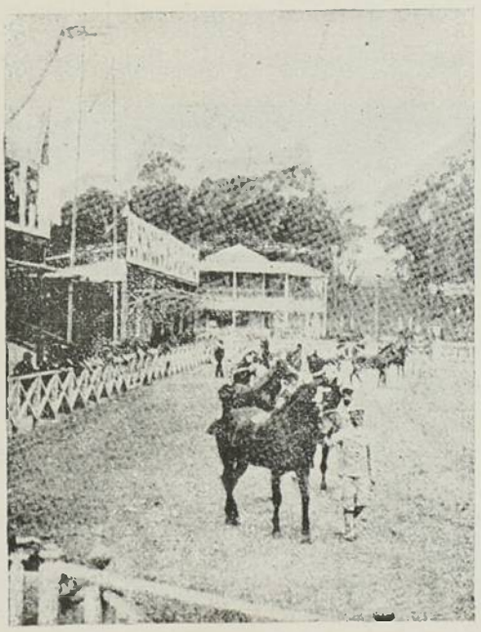
pavamos, que era reservada aos membros de commissão da Exposição.



Passeio triumphal de touros premiados, na grande pista da Exposição Rural de Palermo

Começa o desfilar, espectaculo imponente e extraordinario. Vão saindo de uma grande arcada enfeitada os touros em linha ininterrompida, campeões á frente, cada um guiado por um campeiro, vestido de branco, com polainas e bonet.

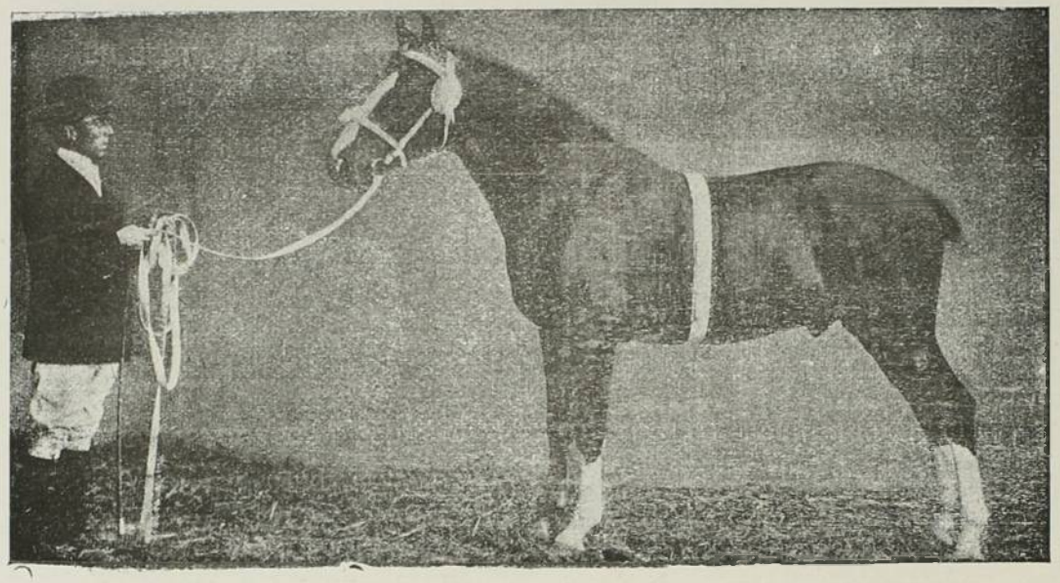
É um cordão interminavel de touros *Durhams, Herefords, Holsteins, Polled Augus,* e outras raças, circulando vagarosamente a immensa pista, debaixo de acclamações e applausos da immensa massa, que enche as tribunas em toda a circumferencia da pista.



Passeio triumphal de cavallos puro sangue Nacional, premiados na Exposição Rural

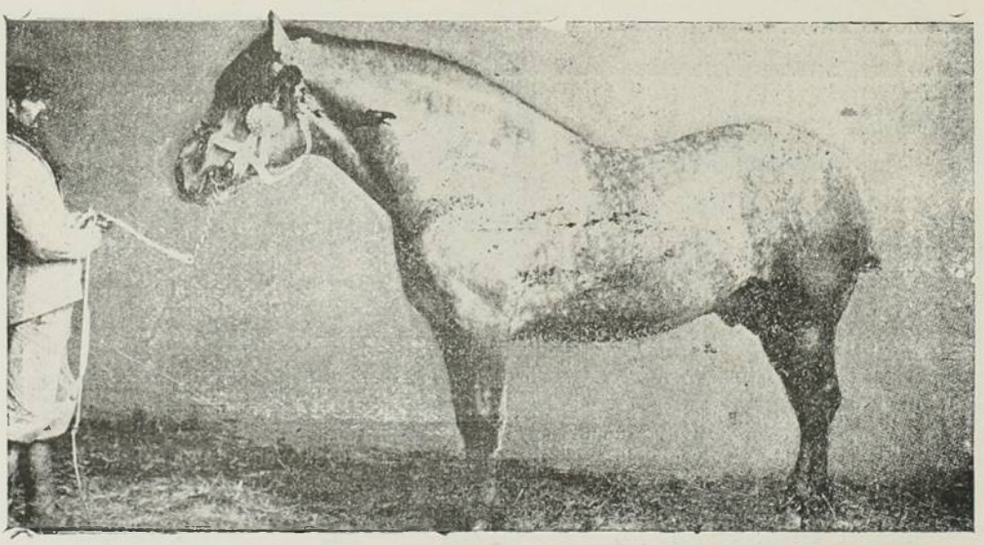
Esse cordão de touros vae desapparecendo em uma outra arcada ao lado da par-

tida, e é succedido por uma outra linha de cavallos, lindissima, immensa, de todas as raças, desde os mais brutaes e monstruosos *Percherons* aos pequeninos *Poneys;* desde



Potrilho Hackney, Argentino, de 2 annos,
conquistador do 1.º premio campeão de tiro leve, na Exposição Rural

os valentes, nobres e leaes arabes da Syria, brancos, alazões e malhados, aos soberbos, altivos e aristocraticos *Hackneys* e *Morgans*, e suas derivações.



Potrilho Percheron, Argentino, 3 annos, 1.º premio campeonato na Exposição Rural

Vem após o desfilar immenso, estafante de carneiros *Rambouillets, Lincolns, Hampshires, Shropshires* e outras ra-

ças, a seis de fundo, guiados por pastores bascos. Espectaculo imponentissimo, e que me ficará perpetuamente gravado na memoria.

Depois do sumptuoso desfilar de centenares e talvez milhares de animaes de raça pura, foram immediatamente collocados em varios pontos ao redor da pista, trincheiras e varios obstaculos de alturas diversas, até á de 1m,60; no centro, um alto muro occultava um fossa cheia de agua.

Soam os clarins e a pista é invadida por um grande pelotão de soldados, sargentos e alferes, em uniformes leves, de combate, espadas á cinta e pequenas carabinas a tiracollo, os soldados montados em lindos, fogosos e adestrados cavallos de guerra, especialmente criados para a cavallaria do exercito argentino.

Não encontram obstaculos, e em verdadeira disparada vão saltando barreiras enormes, ás vezes com a espada em punho ou carabina á mão.

Depois de varios saltos ao redor da pista, dirige-se o pelotão a determinado ponto e avança a toque de clarins para o muro collocado ao centro e o transpõe sem que os soldados se recorram ao *Santo Antonio* das sellas, crime de alta punição.

Verdadeira avalanche que a tudo leva de vencida; era um pelotão de cincoenta praças, que depois de tão difficeis manobras se retira em disparada, victorioso, debaixo de enorme acclamação, que não foi abafada pelos toques triumphaes das bandas militares.

Para mim, está amplamente justificada a bravata attribuido ao argentino, quando diz, *rempli de soi même*:— *"Cada vez que considero que comigo ninguno puede, tengo miedo de mi mismo"*.

Estava concluida a festa do dia; cansados nos recolhemos ao hotel, e eu parafusando em meu bestunto:— Meu Deus, quando teremos d'estas festas no Brazil, no Brazil, nós, que para as cavallarias do nosso exercito e de

nossos corpos policiaes, somos forçados a comprar na Argentina seus peores cavallos, por não os termos mesmo assim!!

VIII

Industrias agricola e pastoril

A grandeza dos nossos visinhos platinos, vem da coragem, do criterio e do carinho com que cultivam suas principaes industrias.

A natureza os dotou com interminaveis planicies incultas, nos Pampas — *steppes* immensas, planas, que começam ao sul da Patagonia e véem terminar em Jujuy, nas fronteiras ao sul da Bolivia, abrangendo cidades importantes, populosas, riquissimas, servidas por vias-ferreas e no centro de grandes lavouras de trigo, milho, alfafa, linho, fructas, e immensas estancias e *cabanas*, povoadas por milhões de cabeças de gado e ovelhas. Destacam-se como as mais importantes cidades argentinas, da Pampazia: — *Bahia Blanca*, porto militar, ponto convergente de quatro vias ferreas; *Neuquen*, grande cidade iniciada; *San Luiz*, *Cordova*, *Mendoza*, *S. Juan*, *La Rioja*, *Catamarca*, *Tucuman*, *Salta*, *Jujuy*, etc., todas levantadas nos Pampas, servidas por vias ferreas, e grandes centros de lavoura e criação.

Affeitos ás não muito raras repercussões dos vulcões *Llanin, Aconcagua* e *Tapungato* e outros muitos da Cordilheira Andina, cujos effeitos e phenomenos sismicos actuam por tremores de terra em toda a região do Pampa Argentino, e em toda a Republica do Chile, desde Talcahuano a Antofagasta, os habitantes d'essas cidades não se incommodam com terremotos.

As machinas e aperfeiçoados apparelhos vão, intelligentemente dirigidos, transformando as planicies incultas em lavouras colossaes de trigo, milho, linho, alfafa, a confundirem-se com o céu no horizonte immenso, para serem depois transformadas em *estancias,* povoadas por milhares de carneiros e rezes.

Se a sorte lhes é adversa, em uma noite, as estancias, as cabanas, as lavouras ficam com seus campos completamente nus, destruidos e devorados por uma nuvem de gafanhotos, que levantando vôo nas fraldas dos Andes véem lançando a desolação e a desgraça em departamentos inteiros.

São nuvens negras, expessas, que tapam o sol e produzem todos os phenomenos de uma grande tormenta que se approxima.

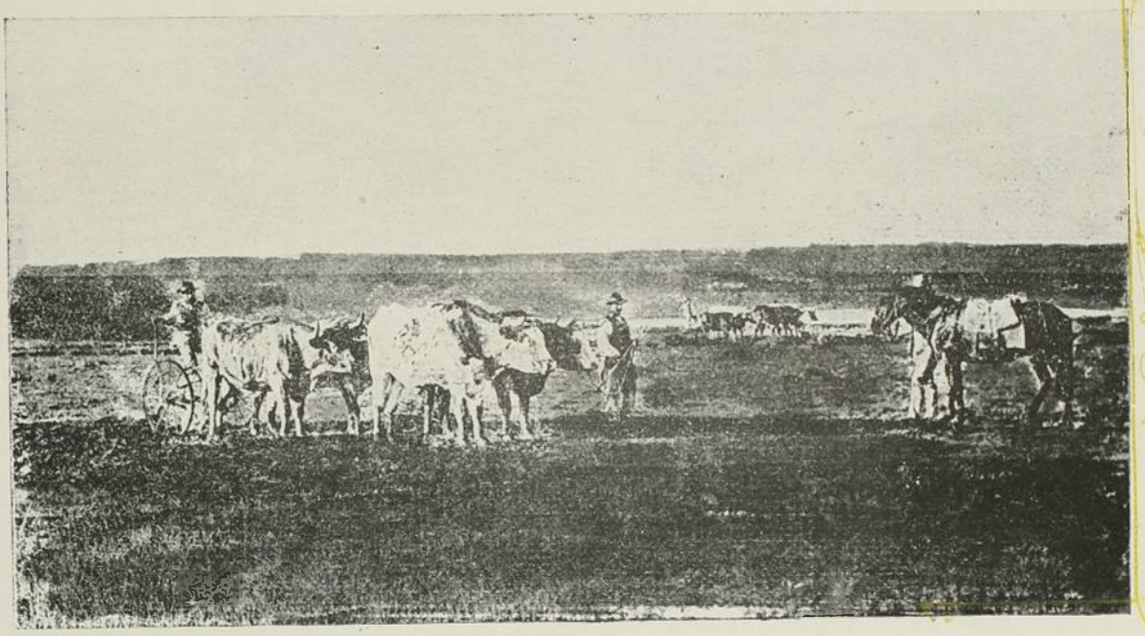
Se pousam nos bosques artificiaes, desgalham com o pezo de milhões de insectos os eucalyptus e os alamos, como tive occasião de observar.

Se o trem, em viagem, encontra uma nuvem baixa, ha-de parar; a locomotiva ficará com suas corrediças enlodadas e os trilhos bezuntados de uma massa escorregadia não darão mais adherencia ás rodas da locomotiva, que patina e não avança.

E, luctando contra phenomenos tão ameaçadores e que para nós outros seriam motivo de completo desanimo e abandono de regiões assim flagelladas, os nossos visinhos reanimam-se e continuam a conquistar com as suas machinas e colonisação a região do Pampa, lançando nos merca-

dos do mundo seus milhões de carneiros e bois em carnes congeladas, seus milhões de toneladas de trigo, contribuindo nós com os nossos 45 mil contos ou mais para nos abastecermos de trigo, farinha e xarque *(tasajo)* na Argentina!...

Os argentinos nutrem a crença de que em poucas dezenas de annos terão completamente povoado todo o *Pampa* actualmente deserto, nas fraldas dos Andes, enchendo-o de



SCENAS ANIMADORAS DA PAMPAZIA

Colonos trabalhando

lavouras e estancias, colonisando-o para ser em breve seu paiz um dos maiores celleiros do mundo.

As muitas emprezas de Ferro-Carril, de penetração, vão abrindo lá os desertos áridos á civilisação, conquistando, formando nucleos, colonias, povoações.

Em nossa patria gloriosa e com especialidade na nossa opulentissima terra de Minas Geraes, verdadeira Suissa Brazileira, deu-nos a Natureza, prodigamente, muitos e variados climas e altitudes, vastissimas e verdejantes campinas sobre altivas montanhas, regadas por crystallinas e

opulentas fontes, e em cujas bases correm lindos e poeticos regatos e rios navegaveis que deslizam sobre leitos de ouro e diamantes. Não tardará — espero em Deus, que nos dará coragem — a vir o tempo em que exhibiremos tambem nossas riquezas, assombrando com nossa opulencia o mundo civilisado.

IX

La Granja Blanca

HONTEM partiram, deixando-me só e pesaroso, os meus bons companheiros e amigos dr. Santayanna e o Coronel Mattos Netto, aquelle para Montevidéo e este para Salto Oriental, onde me espera.

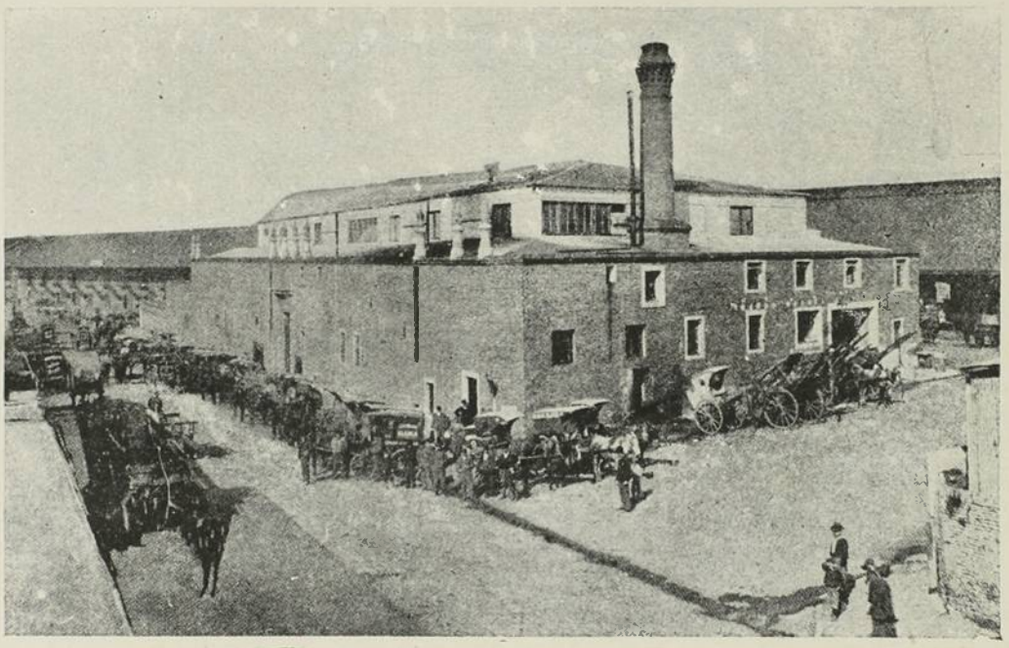
Já havia seguido viagem para Santos o sympathico e amavel Mineiro, nosso bom companheiro, Alvaro Junqueira, a quem levamos até ao embarque, a bordo do *Cordillère*.

Assim só, sem os bons companheiros, aproveitei o dia para uma visita á *Granja Blanca*, importante estabelecimento de lacticinios, onde eu já era esperado, com recommendação prévia do dr. Alberto Cazares. A *Granja* é um grande estabelecimento, que abastece Buenos-Ayres um terço do seu consumo de leite e manteiga; tem muitas e ricas estancias de gado leiteiro, nas immediações da Capital, e recebe, diariamente, de outras muitas, por contractos, grande quantidade de litros de leite.

Fui gentilmente recebido pelo sr. Fhynn, proprietario da importante fabrica.

O distincto e attencioso cavalheiro foi muito solicito em explicar-me e instruir-me sobre os complicados apparelhos e machinismos para a esterilisação e maternisação do leite e preparo de seus muitos e variados sub-productos.

O movimento diario é de 15 mil litros, sendo metade de fornecedores e metade fornecida pelas estancias da *Granja*.



LA GRANJA BLANCA — Importante fabrica de lacticinios em Buenos-Ayres

As latas de leite, que véem chegando do campo, passam por um pequeno laboratorio, na entrada do estabelecimento; d'ellas tira-se uma pequena porção, que é immediata e rapidamente analysada com um reagente chimico, e ao portador é entregue uma chapa, na qual está determinada a percentagem de *crême*.

Não importa que o leite seja mais ou menos gordo, uma vez que o pagamento, ou seu custo, seja em relação ao teôr de *crême*.

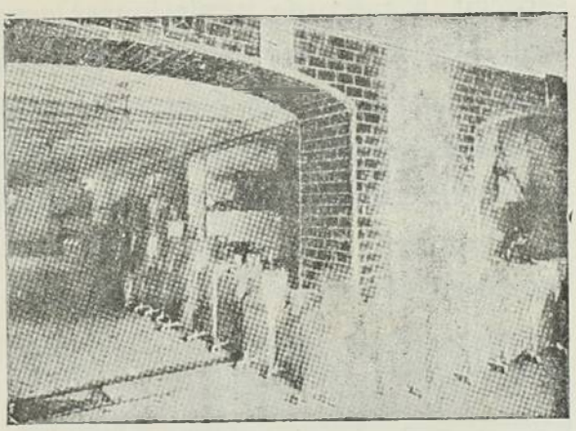
Ao pé d'esse pequeno laboratorio, em um funil colossal, vae sendo deitado o leite, que desapparece logo, seguindo,

por meio de bombas e apparelhos, o seu curso continuo, e submettido aos diversos processos de calor e frio, filtração, manutenção de determinado grau de *crême* (4 %), etc., de modo que na secção da fabricação de manteiga, ha um de-

Uma Estancia da Granja Blanca — Vaccas Durham leiteiras, puras Argentinas

posito recebendo sempre *crême*, e, em uma grande sala, de asseio irreprehensivel, está sendo o leite acondicionado em bellas latas, para o consumo.

Para o consumo demorado, como para abastecimento dos vapores transatlanticos, o leite é acondicionado em frascos apropriados, de cinco litros, e do qual o ar é extrahido por apparelhos especiaes.



Na Granja Blanca — Deposito de leite para distribuição

Experimentei leite de quinze mezes de idade, tão bom, fresco e puro como se fosse d'aquelle dia.

A maternização é um outro processo, mais complicado, a que é submettido o leite, figurando n'elle mais a chimica do que apparelhos ou machinas, sendo a unica funcção d'estes o enfrascamento. Cada frasco contém 500 grammas de leite preparado para crianças e traz determinada para seu emprego, a idade da criança.

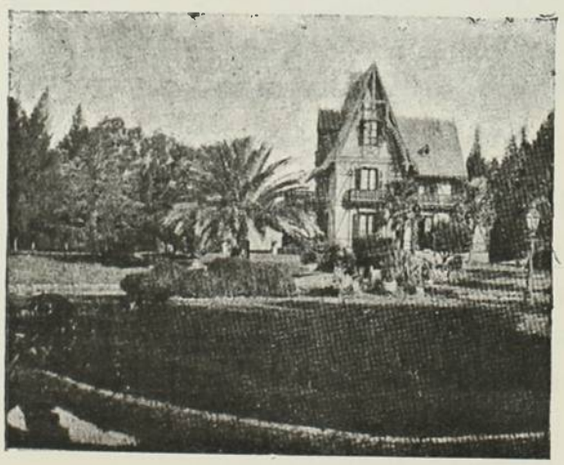
Assim, o leite preparado para crianças de um mez de idade, não servirá, por fraco, para as de 4, 6 ou oito mezes, o qual será relativamente mais forte.

O estabelecimento tem um grande e complicado laboratorio chimico, em que trabalham muitos profissionaes estrangeiros, sob a direcção de um allemão ainda joven; disse-me o sr. Flynn que é esse moço um chimico consummado, formado na Allemanha.

Occupa o estabelecimento 350 operarios, tem officinas para o preparo de latas para manteiga e doces, cocheiras esmeradamente asseadas para 200 cavallos, enfermaria para cavallos, a cargo de um veterinario, officina de ferrar animaes, com bons e aperfeiçoados apparelhos, 60 luxuosos carros para distribuição do leite pela cidade.

Além de excellente e finissimo doce de leite preparado no vácuo, secco ou em massa, ha muitos e finos sub-productos do leite, como aromaticos sabonetes feitos dos residuos dos filtros, a lanolina, a caseina, etc., o *crême* para *toilette*, o chocolate. Tambem funcciona em uma secção especial, a cargo de profissionaes e em grande escala, a esterilisação de ovos por meio de baixa temperatura e processos especiaes, com bons resultados.

Retirei-me da *Granja Blanca* penhorado por tantas gentilezas de seu sympathico proprietario a mim dispensadas, e obsequiado com grande porção de latinhas de excellentes doces de leite e chocolates e tres bellos exemplares do *Memorial Ilustrado* da *Granja*, minucioso e diagrammado relatorio que levarei para o Brazil aos meus amigos que se dedicam á importante industria de lacticinios, como presentes de alto valor scientifico.



Em uma das Estancias da Granja Blanca.
Casa de campo do snr. Flynn

X

Grandes estabelecimentos commerciaes

EXISTEM no centro de Buenos-Ayres muito poucas casas, cujo pavimento terreo não seja occupado por negocios de diversos generos. As principaes casas de commercio estão situadas na *Calle Florida,* que até ha bem pouco levava o sceptro do bom gosto e elegancia; hoje, porém, a bella *Avenida de Mayo,* em cujas amplos *trotoirs* se acham luxuosas casas de modas e bazares, lhe tem tomado a primazia.

As grandes lojas estabelecidas nas ruas principaes vendem os artigos a preços fixos; algumas os exhibem nas *vitrines* com o grande cartaz de liquidação forçada ou venda pelo custo, porém esses annuncios nenhum valor merecem, e no fundo, salvo algumas excepções, não passam de *réclame.*

Como grande capital que é, e pelo luxo e bom gosto que mantem, existem em *Buenos-Ayres* grandes e importantissimas casas do genero das que existem em Paris, como o *Bon Marché* e o *Louvre,* em que encontra o viajante uma

grande variedade de objectos e roupas a preços baixos, pois as grandes vendas e o movimento extraordinario d'essas casas permittem vender em condições favoraveis, realizando sobre cada artigo um pequeno lucro. Deve-se crêr que os artigos comprados n'essas casas são sempre finissimos e mais baratos que em qualquer outra pequena casa.

As casas que reunem as condições acima enumeradas são: *La Ciudad de Londres* e *Gath & Chaves.*

A primeira occupa um enorme palacio na *Avenida de Mayo* com muitos andares; é attendida por 450 homens e 250 mulheres, além de muitas officinas de modistas que trabalham exclusivamente para ella. Suas vendas são enormes e tem os preços fixos para todos os artigos, que poderão ser devolvidos quando não convenham ao freguez, sempre que seja dentro de 48 horas, no maximo, sem que tenham soffrido deterioramento.

Como estabelecimento destinado especialmente á venda de artigos para homens, devo citar a casa *Gath & Chaves,* que cada dia mais se estende como um polypo immenso, abrangendo e desalojando com sua expansão todas as pequenas lojas situadas em sua proximidade.

Esta enorme casa dedica-se a quasi todos os artigos, sem excepção; contém 14 departamentos, nos quaes se encontram *toilettes* masculinas, femininas e infantis, como tambem roupas brancas, sedas, etc., além de completo mobiliario para casas de luxo. E' attendida por 500 caixeiros e 60 caixeiras, em actividade, e tem entre todos os empregados, internos e externos, nas casas de *Buenos-Ayres, Rosario, Cordoba* e *Paraná,* cêrca de dois mil empregados.

A *Ciudad de Mexico,* tambem na *Calle Florida,* distingue-se por sua grandiosa installação, por sua boa organisação interna e pelo seu grande movimento; este notavel estabelecimento tomou por modelo o *Bon Marché,* de Paris, e tem tambem um exercito de empregados, homens e mulheres.

Foi inaugurado ha pouco, com consideravel capital, em um palacio proprio, levantado na *Avenida de Mayo,* o grande estabelecimento de roupas por medidas, sob a denominação de *New England,* onde em poucas horas se confeccionam ternos de bom gosto e a preços baratissimos.

XI

Os cafés em Buenos-Ayres

QUANDO o Presidente Campos Salles veio retribuir em Buenos-Ayres a visita do Presidente Rocca, o uso do café era muito diminuto, e nem havia casas de café.

No intuito de propagar o nosso café, o illustre Brasileiro concedeu algumas garantias a um francez de S. Paulo, que montou na *Calle Maipú* uma boa casa de café com bastante luxo, e deu-lhe o pomposo nome *Casa de Café la Brasilena*, quando devia ter collocado no frontispicio o simples letreiro — *Café do Brazil*.

N'essa casa, aliás bem montada, havia uma torrefacção e o café era vendido, além das chicaras, em pacotes com as indicações necessarias para o preparo.

Em pouco tempo já *La Brasilena* era estreita para o movimento, e uma succursal foi montada na *Calle Reconquista* e outra na *Calle Defensa*.

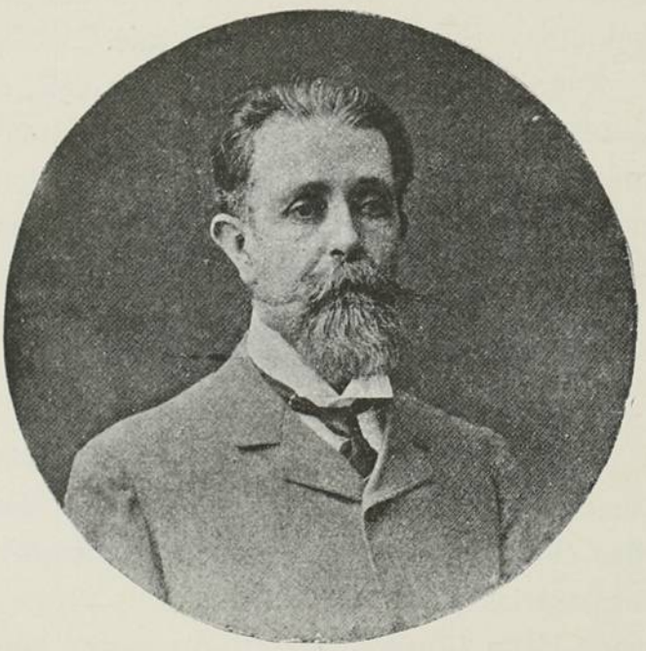
Os cafés foram d'essa data em diante invadindo Buenos-

Ayres, de um modo espantoso, montando já seu numero a 387 entre grandes e pequenos e os hoteis que tambem dão café a qualquer hora que se procure.

La Brasilena, á qual inquestionavelmente cabe a introducção alli da bella rubiacea, foi logo supplantada em suas luxuosas installações pelos grandes cafés da imponente *Avenida de Mayo,* montados á moda parisiense, como o *La Prensa, Nueva Prensa, Ciudad de Paris, Lateiso, Gambinos, Tortoni* e muitos outros. Ordinariamente, o café é bom, bem feito, aromatico, mas falta-lhe o cunho de ter um estabelecimento genuinamente brazileiro, e até servido por pessoal brazileiro.

Chega-se a uma mesa, pede-se, toma-se bom café, mas só se fala hespanhol e parece que o aroma capitoso do café se evapora, deixando o cliente assim como que illudido, duvidoso de si mesmo.

A falta, aliás muito sensivel, de um café puramente brazileiro veio, felizmente, ser amplamente preenchida.

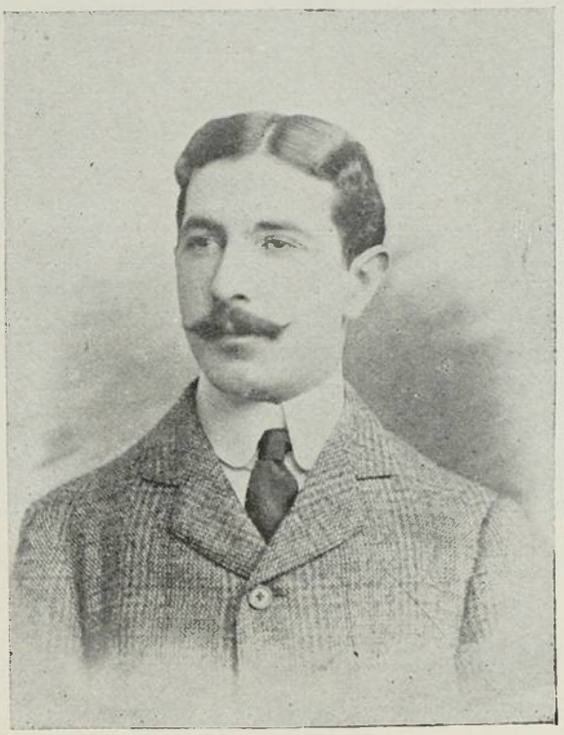


O illustre paulista coronel Octaviano de Lima, a quem a cidade de S. Paulo muito deve, como organisador do Grande Café Paulista em Buenos-Ayres

Ha pouco tempo os distinctos paulistas srs. Octaviano Alves de Lima e seu filho Octaviano Alves de Lima Junior, vieram de São Paulo com intuitos de montar um café brazileiro em Buenos-Ayres, e o fizeram, modestamente, na *Calle Cor-*

rientes, n.º 433, em predios sem luxo, servido por pessoal todo brazileiro.

A colonia brazileira, que não é pequena, acudiu e era o modesto café o ponto de reunião dos brazileiros e seus amigos argentinos, tornando-se em breve tempo a sala insufficiente para a freguezia attrahida pela superioridade do café e as gentilezas e sympathias de seus proprietarios.



O distincto paulista Octaviano de Lima (filho), incansavel auxiliar de seus paes no Café Paulista

Já com elementos para navegarem em melhores aguas, os distinctos paulistas arrendaram o enorme pavimento de um bello predio, situado em um dos centros mais movimentados de Buenos-Ayres, ao pé do nucleo dos bancos, esquina das ruas *San Martin* e *Bartolomé Mitre.*

Feitas as luxuosas adaptações para o fim a que era destinado, trataram os distinctos patricios de aproveitar o pavimento do sub-solo, procedendo a importantes obras, e montando uma grande e aperfeiçoada torrefacção com os melhores machinismos movidos a energia electrica.

Duas riquissimas *vitrines* foram armadas, uma em cada rua, e n'ellas, bellos moinhos a força electrica vão, em presença do publico buenayrense, recebendo o café perfeita e puramente torrado, de côr *marron,* e reduzindo-o ao estado de ser utilizado, empacotado em elegantes acondicionamentos e dado ao consumo, puro, perfeito, aromatico, e a baixo preço.

Das duas ás quatro horas da tarde, horas do café, nos dois immensos salões formigam clientes e entre as innumeras mesinhas de marmore, occupadas por banqueiros inglezes, francezes, allemães e pessoal do alto commercio e alta

O Café Paulista, na Calle San Martin, esquina Bartolomé Mitre, ponto de reunião diaria da colonia brazileira de Buenos-Ayres

finança, destaca-se uma grande mesa com vinte cadeiras, denominada — *mesa dos brazileiros.*

Nas horas de maior concorrencia, essa mesa encantadora é occupada pelos brazileiros, e não é raro serem encontrados alli o Ministro do Brazil, o Consul, dr. Sodré, que é infallivel ás duas horas da tarde, os Secretarios da legação e o pessoal do consulado, o sympathico dr. Filinto de Abreu, nosso Consul em La Plata, dr. João Damé e muitissimos outros distinctos brazileiros, que residem em Buenos-Ayres ou ahi estão a passeio.

Dr. João Damé, illustre medico rio-grandense e bello ornamento da colonia brazileira em Buenos-Ayres

É esse logar o *rendez-vous* dos brazileiros e eu era assiduo em minha frequencia e sentia-me bem entre tantos

patricios, discutindo os negocios da nossa patria e recebendo a cada momento gentilezas dos distinctos e amaveis proprietarios do importante *Café Paulista*, que tanto honram no estrangeiro o nosso caro Brazil.

Todos os empregados são brazileiros e sente-se perfeitamente á vontade o brazileiro no bello estabelecimento.

Consigno n'esta tosca narração um voto de louvor aos distinctos paulistas pela sua tenacidade e força de vontade em tão arrojado emprehendimento, e a esse voto aggrego os meus mais sinceros desejos para que continuem a ser, como até aqui, guiados pela mesma estrella.

XII

Em La Plata

AS nossas palestras diarias no *Café Paulista* os meus patricios dissuadiam-me de visitar La Plata; era, diziam, uma grande cidade deserta e nada tinha de notavel, a não ser suas largas ruas, avenidas e praças tomadas pelas vegetações. Eu não podia voltar á patria sem conhecer a Capital da provincia de Buenos-Ayres, ainda mais tendo servido, como serviu, de modelo á bella Capital de Minas.

O sympathico e insinuante dr. Filinto de Abreu, nosso Consul em La Plata, e que lá vae diariamente despachar o expediente, offereceu-se gentilmente para fazer-nos companhia, a mim e ao distincto moço Jorge Moreira Lima, importante fazendeiro em Itatiba (S. Paulo) e que tinha chegado de vespera a Buenos-Ayres, casadinho de fresco, para passar na Capital argentina a sua lua de mel.

Ás 7 horas da manhã de hoje, tomavamos, na estação *Casa Amarilla,* o trem rapido que conduz os empregados

publicos da Capital da provincia, que residem os Buenos-Ayres, a uma hora de viagem.

Partimos, entrando pouco depois de atravessar o movimentado bairro de *Barracas,* em grandes campos cultivados, parando pouco tempo depois na estação *Wilde,* onde observei *à vol d'oiseau* as importantes installações que descarregam no Prata a massa dos esgotos de Buenos-Ayres, com suas enormes bombas impulsivas para levantar e lançar no rio, a grande distancia, por encanamentos, os ditos residuos.

Passamos por *Quilmes,* onde se vê uma importante fabrica de cerveja que abastece grande parte da Republica, produzindo diariamente sessenta mil garrafas, para pouco depois pararmos na estação *Leonardo Pereyra,* atravessando os campos da estancia *San Juan,* matisados de finissimo gado, milhares de ovelhas, veados, *Llamas,* guanacos, *casuares* e avestruzes.

É pena que o trem passe n'esses campos, verdadeiro Eden, com tanta velocidade.

São bellissimos os campos, os bosques artificiaes, e sobretudo o espectaculo que offerecem a quem passa os exquisitos animaes que os povoam.

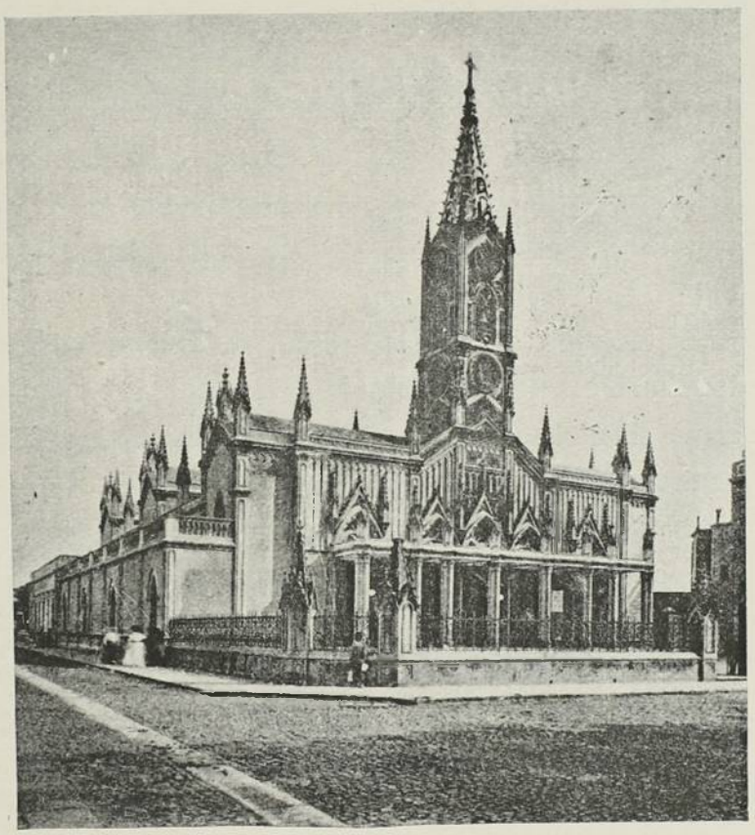
Entrado o comboio na immensa e sumptuosa estação de La Plata, onde desembarcamos, ahi nos dirigimos ao melhor *restaurant* onde almoçamos, não tão satisfactoriamente como desejavamos.

Tomamos um carro para percorrermos a enorme cidade, cujo traçado é soberbo; formosas avenidas, largas, cruzadas por *boulevards* diagonaes, interrompidos com frequencia por amplas praças, dão ao embryão de Londres um ar de distincção que não se encontra em outros nucleos de modernas construcções.

O progresso da bella cidade, entretanto, está no momento completamente paralysado; a Capital Federal, com sua espantosa actividade, absorve-lhe todo o movimento.

A maioria dos empregados publicos reside em Buenos-Ayres, embora tenham em La Plata excellentes casas e mesmo palacios para residirem com a unica condição de conserval-os apenas.

Em uma praça immensa, ponto convergente de oito lindas avenidas, estão muitos palacios do governo; no centro, bello monumento rodeado de estatuas de bronze, dos grandes politicos que trabalharam pela construcção da capital e os bellos jardins, maltratados ou mesmo abandonados, e por completo entregues ás vegetações damninhas. As ruas, as avenidas, os *boulevards* arborisados, tudo em abandono, tudo desolação! ...



Em La Plata — Igreja de San Ponciano

O museu, edificio enorme, encerrando uma riqueza immensa em preciosidades, e que é considerado um dos primeiros da America, em riqueza, não é frequentado; o parque immenso, com milhares de arvores e em cujo centro está o museu, maltratado, em abandono quasi que completo.

Tudo percorremos, tudo visitamos e a impressão que me dominou foi de uma completa desillusão quanto ao que vi no centro da enorme cidade abandonada.

Muitos palacios riquissimos, publicos e particulares, muita residencia *chic*, e tudo sem gente, as ruas desertas!

Tomamos um bonde que nos conduziu á grande doca, onde chegam pequenos vapores e rebocadores, por um canal de alguns kilometros de extensão; ahi está a *Frigorifica La Negra*, igual em tudo á *La Blanca* de Buenos-Ayres, com grande movimento de gado e carneiros, e servida pelo canal que vae ter ao porto de La Plata.

Esse porto, que é mais profundo que o de Buenos-Ayres, dá ingresso aos maiores transatlanticos que não podem entrar em *Puerto Madero*.

É servido pelo ferro-carril de Buenos-Ayres, que faz todo o movimento, mantendo communicação rapida e constante entre La Plata e a Capital Federal, recebendo os passageiros que desembarcam e vice-versa.

Nas immediações da *Frigorifica La Negra* e do porto, a população é quasi que exclusivamente de marinheiros e magarefes.

Ás cinco horas da tarde tomamos o trem e ás seis entravamos em Buenos-Ayres, trazendo a impressão de que *La Plata* é uma cidade phantastica, um sonho!

XIII

O matadouro de Buenos-Ayres

UMA NOVA CHICAGO

O matadouro publico de Buenos-Ayres está situado na *Villa Nova Chicago,* a uma hora e pouco da Capital, ou em trem, ou em bondes electricos de dois andares e de grande velocidade. Ha alli muitos e vastissimos curraes, um galpão de 1:000 metros de frente por 400 de largura, com accommodações para muitos mil carneiros e cevados.

Existem constantemente nos curraes tres e quatro mil rezes, e nas redondezas muitos apartadores e pastos, onde ha uma feira permanente de gado, bom e ruim.

Tanto se vê o *Durham* e o *Hereford* gigantescos, como tambem gado miudo, ordinario, refugo das estancias. Antes de ser abatido, o gado é pesado em grupos de cem rezes em um curral-balança, e o imposto que a Prefeitura cobra, de matança, versa sobre o peso e não sobre a unidade, medida muito justa e equitativa.

Na frente do enorme galpão, em cujo centro estão muitos bêcos, em que é sacrificado o gado, ha bellos edificios dependentes do matadouro, como bem montados gabinetes de analyses, escriptorios, *restaurants,* hoteis, escolas, etc., e em frente aos vastos tendaes, onde ficam os quartos de rezes dependurados, passa a linha ferrea, em cujos vagões apropriados a carne é expedida para as muitas estações de

Matadouro de Buenos-Ayres, na villa "Nova Chicago"

estradas de ferro da cidade e lá distribuida em carros proprios para os mercados de provisão.

É irreprehensivel o asseio; não se nota o menor cheiro, e depois da matança todo o pavimento é perfeitamente lavado. As aguas para todo o serviço são tiradas de grandes cisternas, a poderosas bombas a vapor, e depositadas em grandes tanques, de onde são encanadas em abundancia para todo o estabelecimento. Ha rigoroso escrupulo no abastecimento de carne á população, e os medicos examinam o gado antes de ser abatido e os quartos depois de depositados nos tendaes. É meticuloso o exame nas car-

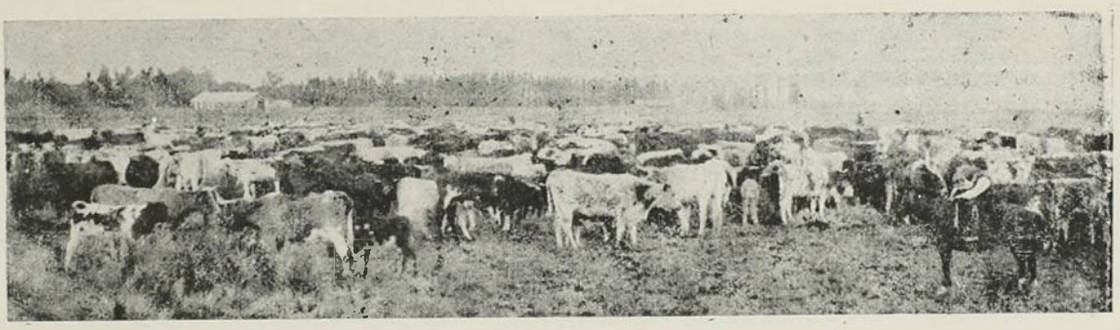
nes de porco e de cada um que é abatido é analysada separadamente uma amostra no laboratorio, que é perfeitamente montado.

Em minha visita ao matadouro fui acompanhado pelo seu administrador geral, sr. Alejandro Mohr, a quem fui recommendado pelo Prefeito de Buenos-Ayres, examinando detidamente todos os departamentos da extraordinaria installação, mostrando-me tambem o sr. Mohr a escripturação do movimento de gado abatido em 1901, 1902 e 1903, da qual extrahi os seguintes dados de matança annual:

Em 1901 — Bois, vaccas e novilhos, 419:636; vitellas, 102:122.

Em 1902 — Bois, vaccas e novilhos, 400:699; vitellas, 106:911; lanares, 363:578.

Em 1903 — Bois, vaccas e novilhos, 400:003; vitellas, 104:665; lanares, 775:284.



NO MATADOURO "NOVA CHICAGO" — A carne que se consome em Buenos-Ayres

Fui informado pelo sr. Mohr que o consumo de carnes verdes tem augmentado extraordinariamente no corrente anno, devido á baixa de preço do gado em consequencia do recúo das carnes congeladas da Argentina na Inglaterra, seu maior mercado consumidor. Esse recúo nasceu da crença, na Inglaterra, de que a febre aphtosa está implantada na Argentina, e, para verificar a noticia, o Governo Inglez tem mandado alli commissões de especialistas, sendo certo que taes noticias alarmantes nos mercados europeus teem nascido da concorrencia das industrias congeneres da

Australia e Nova Zelandia, rivaes da Argentina no commercio de carnes congeladas.

A carne verde em Buenos-Ayres é a base da alimentação, e tanto a vacca como o carneiro figuram nas mesas do rico e do operario.

A matança d'este anno, segundo os registos do matadouro, dá uma média diaria de 1:500 rezes e 2:000 carneiros.

A população de Buenos-Ayres, verificada pelo recenseamento ultimo, do corrente anno, é de 970:000 habitantes, alguma coisa mais do que a do Rio de Janeiro, e resalta á primeira vista a desproporção enorme no consumo de carnes verdes em ambas as cidades, o que se explica pela circumstancia de que a carne verde no Rio é alimentação cara e não está ao alcance de todas as bolsas como em Buenos-Ayres, onde é baratissima, e em compensação o peixe é carissimo.

Assim, com segurança, dois terços da população do Rio consome o xarque do Uruguay, que tem no Brazil o seu maior freguez, e é fabuloso o consumo.

Por outro lado, o peixe no Rio é abundante e relativamente barato, notadamente nas ultimas horas do mercado.

É facilimo observar-se, acompanhando no *Jornal do Commercio* a secção «Matadouro», um phenomeno muito expressivo: a matança dos sabbados é muito mais avultada, attingindo talvez a 50 % mais do que a dos dias da semana. Porquê? . . .

É que a classe pouco abastada, o operario, os abstinentes durante a semana, que passam o dia de domingo com a familia, fazem apparecer em suas modestas mesas n'esse dia a carne verde, para variarem da alimentação barata, do xarque com que se alimentam durante a semana.

D'ahi o augmento da matança aos sabbados, o que se daria durante a semana se a carne verde no Rio de Janeiro estivesse ao alcance de todas as bolsas, como em Buenos-Ayres.

XIV

No Rio Uruguay

DE FRAY BENTOS A SALTO

ONTEM, ás 9 horas da manhã, tomavamos o luxuoso vapor *Tritón* da Empreza Milhanovich, atracado na *Darséna Sud,* prestes a partir, Uruguay acima até *Concordia* e *Salto Oriental,* onde me esperava o Coronel Mattos Netto, segundo seu aviso.

Os guindastes funccionavam activamente, mettendo no porão do vapor grandes carregamentos e bagagens; e uns oito touros e cavallos, já engaiolados, esperavam a hora de ser guindados para bordo.

Grande movimento de passageiros, cada qual accommodando suas malas nos luxuosos beliches. A *sirêna* deu signal de partida e um possante rebocador deitou cabo á proa do vapor, que, a reboque, por entre grande quantidade de outros, que em varias docas entregavam e recebiam carregamentos, singrou pelo grande estuario do Prata, onde a alguma distancia foi abandonado pelo rebocador.

Até á ilha de *Martin García,* a viagem é feita quasi a alto mar de aguas avermelhadas, mal se divisando muito ao longe as costas da Republica do Uruguay.

Ás cinco horas da tarde passavamos por *Martin García* e pouco depois pela embocadura do Paraná, costeando então os departamentos de *Rio Negro* e *Soriano*, na Republica do Uruguay.

Á proporção que subiamos, o rio estreitava-se mais, deixando vêr de um lado as grandes planicies de Entre Rios, e de outro o Uruguay com suas verdejantes campinas onduladas, ornadas de pittorescas estancias e povoadas de criações. Tempos depois o sol sumia-se, rubro e maravilhoso, nas campinas interminaveis!

Ás oito horas da noite passamos por *Independencia* e ás nove o vapor atracava em *Fray Bentos,* onde entregava mercadorias. *Fray Bentos* é uma grande povoação, quasi uma cidade, no departamento de *Paysandú,* propriedade exclusiva da empreza *Liebig's,* que explora a industria pastoril das duas republicas, abatendo diariamente 1:500 a 2:000 bois, reduzindo-os a extracto.

Lamento que me não tenha sido possivel desembarcar para uma visita minuciosa ao notavel estabelecimento, devido á alta hora da noite e ao incommodo de uma visita no porto alfandegario, e, finalmente, mau alojamento em ruim hotel, visto como é *Fray Bentos* um nucleo de operarios magarefes, um dominio em que só se vê gente ensanguentada, e se sente um constante odôr de carnagem. Deviam antes denominal-o *Sanguisburgo,* que seria mais apropriado.

Notei grandes construcções, e muitas chaminés altas que deitavam fumo. A povoação é amplamente illuminada a luz electrica, e alli trabalha-se dia e noite para se attender a um fabuloso contracto de extracto de carne com o Governo da Russia.

As pontes de desembarque do gado estão cheias de

grandes chatas, verdadeiros curraes fluctuantes repletos de gado, que chega de varios pontos da Argentina.

Abatida e esfolada a rez, são extrahidos os intestinos, que vão para as graxeiras; a carne separada dos ossos, é mettida em poderosos machinismos que a reduzem a uma pasta. Submettida assim a banho-maria, em apparelhos apropriados, é extrahido todo o principio util da carne, restando a materia inerte, que, prensada, sêcca e moída, constitue um adubo de primeira ordem, que chamam *polvo*.

Os ossos grandes, depois de aparados em machinas proprias, limpos nas graxeiras, são arrumados para exportação, e os miudos, tambem limpos, são reduzidos a phosphatos.

Todas essas materias, inclusivè os chifres, os couros, as sêdas das caudas, são exportadas directamente para a Europa, e dos cascos fabrica-se excellente colla. São informações que me ministraram companheiros de viagem, argentinos, que conhecem o estabelecimento, cujo melhor meio de ser visto seria desembarcar em *Paysandú*, tomar o trem e ir a *Fray Bentos*, voltando no mesmo dia.

Ás 11 horas tocavamos na bella e grande cidade de *Paysandú*, a segunda da Republica do Uruguay, e que foi theatro de grandes feitos de armas do nosso bravo almirante Tamandaré; as suas ruas são largas e alinhadas; tem bellas avenidas, perfeitamente illuminadas a luz electrica, e notam-se nos caes grandes e importantes edificios.

Desembarcaram muitos viajantes e embarcaram outros.

Recolhi-me ao meu beliche e entreguei-me aos braços de Morpheu, embalado pelo arfar da machina e pelo bater das rodas do vapor contra as aguas silenciosas do Uruguay.

Nos salões, rodas de jogos e diversões para os que não tinham somno . . .

Ao romper d'alva já me achava nas varandas, observando os lindos e variados panoramas de uma e outra margem. O rio é cada vez mais estreito e apresenta bo-

nitas tangentes; o *Tritón* vae cruzando com grande numero de embarcações, e batelões carregados de gado, aos tres e aos quatro, a reboque de pequenos vapores, destinados aos *saladeros* das margens ou a *Fray Bentos*.

Diviso ao longe, banhado já pela luz do dia, em uma *coxilla*, solitario, á margem do Uruguay, um grande monumento encimado por um pequeno vulto que foi augmentando quanto mais d'elle nos approximavamos. É o monumento do general Artigas, cujo busto lá está, de grandes proporções, solitario como que velando as margens uruguayas.

O *Tritón* foi passando e tocando em varias povoações e *saladeros* de uma e outra margem, onde deixava e recebia viajantes, até que, ás 4 horas da tarde, avistamos a grande distancia, no fim de longa tangente, grande agglomeração de edificios, que cada vez mais distinguiamos de uma e outra margem do rio. Ás 6 horas o vapor lançava ancoras entre a grande cidade de *Concordia*, na Republica Argentina, e *Salto Oriental*, do Uruguay, e era rodeado por grande chusma de boteiros, cada qual offerecendo melhores vantagens para transportar passageiros para terra.

Tomei uma lanchinha a vapor, que veio ao meu encontro, e aqui estou na bella, pittoresca e hospitaleira cidade de *Salto*, fidalgamente recebido pelo meu bom companheiro e amigo Coronel Mattos Netto.

A bella cidade de Salto Oriental

XV

Em Salto Oriental

SALADEROS, VINHEDOS E POMARES

Os tres dias de minha permanencia na pittoresca e bella cidade de *Salto Oriental* foram destinados a visitas aos dois grandes *saladeros,* aos vinhedos e adegas, aos vastos pomares e a um pedaço da campanha.

O processo de scarquear a carne é em Salto o mesmo que observei em Montevidéo, porém com todo o asseio e hygiene.

Chamaram minha attenção o *saladero* e adega *La Caballada,* de Pascoal Harriague, que, além de preparar de 70 a 80:000 bois em cada safra, mantem no mesmo estabelecimento uma vastissima adega em que existem sempre dois milhões de litros de excellentes e variados vinhos em reclusão. Vastissimos e bem tratados vinhedos em que (para a fabricação) só cultiva a uva *Harriague,* criação do proprietario, homem distinctissimo e laborioso.

A adega está em vastos subterraneos, illuminados, com centenares de grandes toneis cheios de vinhos, que são consumidos em toda a Republica.

Diversas marcas de excellentes vinhos de mesa me foram dadas a apreciar, e tanto gostei d'ellas que mandei expedir algumas caixas para o Brazil.

A producção da adega é de 600 a 700 mil litros por safra, mas é posto á venda depois de tres annos de reclusão.

A uva *Harriague* é viçosa, negra, pesada, muito similhante á *Isabella,* porém muito rica de elementos saccharinos.

O *saladero La Conserva,* de Dickson y Rendtlas, que abate de 50 a 60 mil rezes por safra, é um primor de ordem, asseio e correcção, e tem montados os mais aperfeiçoados apparelhos para a fabricação de extracto de carne, infelizmente inactivos, devido á formidavel concorrencia da empreza *Liebig,* em *Fray Bentos,* verdadeiro *trust* no mundo inteiro, e que absorve ou extermina todas as emprezas congeneres que se levantem.

Ouvi de um dos socios da importante empreza, que, se obtivesse no Brazil favores ou garantias, era capaz de montar o machinismo em um ponto de grande abundancia de gado; e eu suggeri-lhe a ideia de montal-o em Minas Geraes, Sitio, Juiz de Fóra, ou Tres Corações do Rio Verde.

Salto, capital do departamento, é em muitos pontos similhante a Barbacena; é alta, tem sua bella praça arborisada e com a matriz ao fundo, ruas muitos similhantes, e os mesmos costumes de um povo patriarchal e bom. Todos os arrabaldes são cuidadosamente cultivados por italianos, e tem bellissimas quintas com immensos pomares, produzindo magnificas laranjas, uvas de mesa e quasi todas as fructas europêas. Tem um *club* muito luxuoso e frequentado pelas principaes familias.

Não ha, entretanto, em *Salto* a menor garantia quando se manifesta um *pronunciamiento,* pois é a cidade a primeira a ser invadida pelos revolucionarios, que ahi commettem depradações, bem como nas estancias, cortando aramados,

matando gado e arrebanhando cavalhadas, não só por se limitar com *Artigas, Rivéra* e *Taquarembó,* departamentos sempre revolucionarios, como por ser *Salto* um dos mais ricos departamentos da Republica, e ser immensa sua riqueza em gado e cavallos. Ha ahi grandes fortunas, e são brazileiros os estancieiros mais importantes, como o Coronel Mattos Netto, o Dr. Pardo de Santayanna, e outros rio-grandenses do Sul.

Em companhia do Coronel Mattos Netto, que tem sido de mui captivante cavalheirismo e gentileza para commigo, percorremos, em seu bello carro, tirado a linda parelha de puros *Hackneys,* um bom trecho da *Campanha* com suas *coxillas* e veredas limpas, verdes e pittorescas, banhadas por arroios que correm sobre brancas areias, e onde se vêem muitas cabeças de gado e carneiros.

Plantel de reproductores Rambouillets, pertencente ao Coronel Mattos Netto, em Salto. D'esse plantel foi vendido um exemplar para a Argentina, no anno passado, por $7.500 ouro, ou 12:600$000 réis em nossa moeda.

Impressionou-me o espectaculo de centenares de cavallos mortos, mumificados, resultado de um assalto dos revolucionarios, no principio da actual revolução.

A cavallaria revolucionaria atacou a cidade e conseguiu apoderar-se de metade, onde commetteu depradações, saques e degolas; não estava, como hoje, a cidade com suas entradas fortificadas por bem construidas trincheiras.

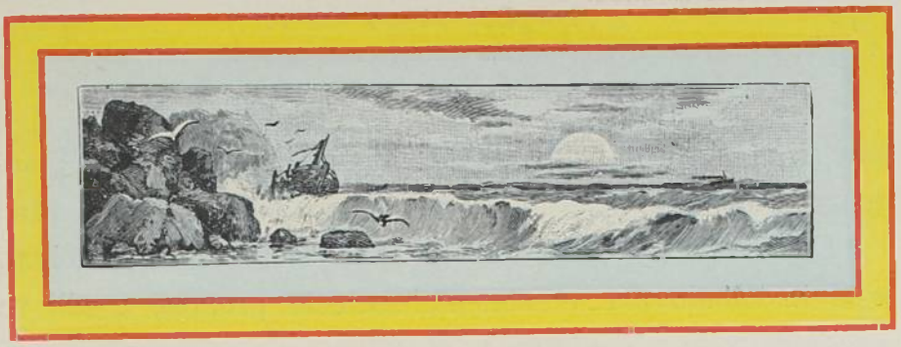
Repellida pela força regular que guarnecia a cidade, e varrida a fuzil e a metralha, foram os assaltantes rechas-

sados, deixando os arrabaldes e campos visinhos juncados de destroços e de cadaveres de animaes.

Ha absoluta ausencia de aves de rapina, e não sei se por influencia de clima, as rezes e os cavallos mortos mumificam-se e não exalam mau cheiro.

Não me foi possivel acceder aos instantes convites da distincta familia Mattos, que habita uma luxuosa e explendida residencia em *Salto,* para passar alguns dias em uma das suas bellas estancias, visto como, contados os dias destinados á excursão, e impossibilitado de seguir para Rio Grande, via *Rivéra,* por estarem as pontes da linha ferrea demolidas pelos *Blancos,* teria de fazer a viagem mais demorada por *Entre-Rios* e *Corrientes.*

Saudoso e com verdadeiro pezar me despedi do caro amigo e companheiro e de sua familia, que de tantos obsequios e finezas me cumularam na bella cidade de Salto, nos infelizmente curtos dias que ahi passei, e dos quaes trago em meu coração immorredoura lembrança.



XVI

Em Concordia

TOMEI uma lancha a vapor no porto de *Salto Oriental* e pouco tempo depois atracava no porto alfandegado da linda cidade de *Concordia,* fronteira á de *Salto* e na provincia de Entre-Rios, da Republica Argentina.

A provincia de Entre-Rios foi em outros tempos quasi que de propriedade exclusiva do caudilho General Urquiza, e conta-se que pastavam nas immensas planicies entrerianas 500:000 bovinos, 100:000 cavallares e 1 milhão de carneiros, de sua exclusiva propriedade. O seu pessoal de campo formava um verdadeiro exercito bem montado e disciplinado para a lucta, e quando, na campanha contra o Paraguay, de cujo resultado e consequencias estamos ainda hoje soffrendo os effeitos, se formou a triplice alliança, Urquiza entrou na lucta sómente com os seus *gaúchos,* formando uma cavallaria de mil homens, bem montados e armados.

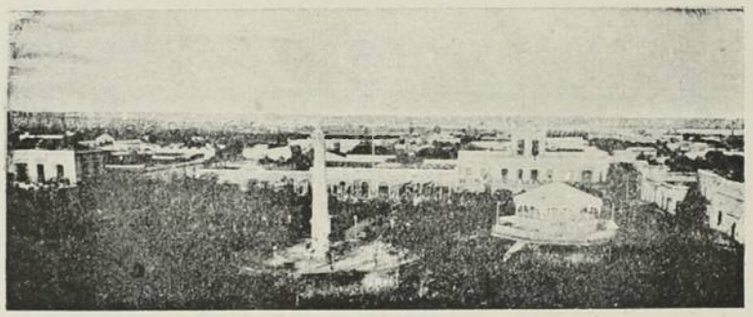
A cidade é bella, suas ruas são largas, alinhadas, bem arborisadas e fartamente illuminadas a luz electrica; tem

praças bem ajardinadas e ricos monumentos, palacios e armazens de luxo.

O *Hotel Colón,* em que me hospedei e é o principal, está installado em monumental edificio proprio, e alli se encontra todo o conforto.

São muitos os carros de praça, a preço igual aos de Buenos-Ayres.

Casualmente encontrei-me no *Hotel Colón* com o Coronel João Barcellos, rico estancieiro em *Monte Caseros* e *Paso de Los Libres,* e alli lhe apresentei uma carta de re-



EM ENTRE-RIOS — Cidade de Concordia

commendação do Coronel Mattos Netto, tão franca como as que sómente damos ás pessoas de inteira confiança.

Em companhia do Coronel Barcellos, visitei o parque destinado á Exposição Rural a effectuar-se em poucos dias, solemnisada a inauguração com a presença do Presidente da Provincia, para o qual já se preparavam accommodações no *Hotel Colón.* Já estavam concluidos no Parque galpões e estabulos para 1:500 animaes, bovinos, cavallares e lanares.

Com o meu companheiro, tomei o trem da Este Argentino, com destino a *Monte Caseros,* ás 2 horas da tarde. Faço aqui um parenthesis, deixando consignado n'esta narrativa um voto de verdadeiro descontentamento na viagem, que foi terrivel.

O trem vôa em carreira vertiginosa, em rectas de dezenas de kilometros, dando saltos terriveis á similhança de bode montez.

Para suavisar meus soffrimentos, os empregados do trem eram de extrema amabilidade, e os panoramas, lindissimos, que se vão succedendo nos pampas de Entre-Rios, vão auxiliando as amabilidades dos chefes de trem em me distrahirem dos solavancos.

O Coronel João Barcellos, rio-grandense proscripto por não commungar nas ideias positivistas, foi um dos heroes da campanha federalista, companheiro de Gumercindo, Coronel Salgado, Juca, Tigre e outros.

Abandonou, por força das circumstancias, o seu Estado natal e atirou-se á industria pastoril na Argentina, onde vive feliz e fez fortuna.

Vou ouvindo as suas façanhas e de seus bravos companheiros contra as forças federaes; os seus ataques de cavallaria á ponta de lanças; a sua debandada de Paraná com 1:200 homens por um sertão invio o sem norte, até penetrar no Paraguay, por *Missões* e *Iguassú;* a fome que soffreu e as apprehensões de que foi victima, vendo a cada passo a morte pela frente... Tudo isso me desviava o espirito e me suavisava a viagem.

O trem vae correndo em campinas interminaveis, cheias de manadas de gado, carneiros, mullas e bandos immensos de avestruzes, que são criados com todo o carinho para duplo proveito do estancieiro — extinguir os insectos damninhos e fornecer plumas que alcançam nos mercados preços assás compensadores, como objecto de exportação.

Diviso ás vezes no horizonte vastissimo uma cinta de prata reluzente ao reflexo do sol brilhante: é o Alto Uruguay, que deslisa em caprichosas curvas pelas campinas verdejantes.

Ás 6 horas da tarde, com grande allivio meu, o trem parava na estação de *Monte Caseros,* e parecia-me que uma

deslocação completa se havia operado em meu mechanismo abdominal, uma desaggregação quasi que geral em todo o systema — falta de habito em viagem em similhante trem de ferro.

Procuramos o *Hotel Oria* e alojamo-nos confortavelmente em bellos aposentos.

E eu estava com a ideia fixa de que teria ainda de supportar o trem para *Paso de Los Libres,* e, ainda mais, o meu regresso para Concordia, fazendo a viagem de um só arranco...

XVII

Monte Caseros

UM passeio matinal, de carro, tornou-me conhecedor da pittoresca cidade *gaúcha*, traçada nas paginas da Historia como theatro de grandes acontecimentos politicos de tristes recordações para os poucos habitantes que n'elles se envolveram e ainda lhes sobrevivem.

O morticinio nas ruas de *Monte Caseros* foi cruel, e aqui o invicto Caxias escreveu com a ponta da sua gloriosa espada uma das mais refulgentes paginas de seus feitos guerreiros.

A cidade é bellissima, perfeitamente campesina, e n'ella existem muitos rio-grandenses proscriptos, victimas da revolução do Rio Grande, ou do Castilhismo.

As ruas são largas, rectas, arborisadas a quatro renques; ha bellas praças ajardinadas, sobresaindo de entre ellas a da *Independencia*, com sua rica estatua equestre do General San Martin.

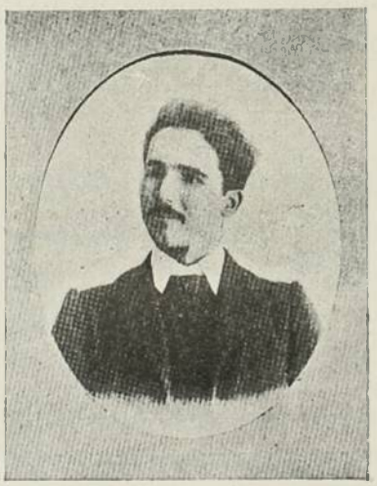
As edificações, na quasi totalidade, são de alvenaria de tijolo tosco, porém de muito gosto.

É grande luxo deixar que as vegetações medrem nas soteias e platibandas, dando ao predio um aspecto de vetustez e decadencia; e, entretanto, o interior é um verdadeiro contraste: ricos salões luxuosamente atapetados e mobilados, bellos marmores e bronzes antigos, atrios sumptuosos.

Visitamos o *Club Gaúcho,* que é montado a rigor, bons bilhares, bibliotheca, salão de leitura, *buffet,* etc., contando grande numero de socios.

Perfeitamente installado, com medicos assistentes e pharmacia, mantido pelo *comité* nacionalista uruguayo, cuja séde é em Buenos-Ayres, existe em *Monte Caseros* um hospital de sangue, que visitei, onde vi cêrca de 100 *gaúchos blancos* em tratamento de ferimentos recebidos em campanha.

N'esse hospital, fui apresentado a um bonito *gaúcho,* bello typo de energia e valentia, fina educação, affavel, insinuante. Trajava luto rigoroso.



O valente Coronel Nepomuceno Saraiva, filho do General Apparicio, e seu successor na revolução do Uruguay, como commandante da cavallaria gaúcha.

Era o Coronel Nepomuceno Saraiva, filho do recem-fallecido General Apparicio, e um dos mais valorosos chefes do exercito revolucionario, cujo mando supremo estava no momento em suas mãos e do Coronel Basilio Múñoz Hijo.

Combateu sempre ao lado de seu pae, commandando um forte esquadrão de cavallaria, pondo sempre em relevo a sua valentia e estrema generosidade para com os vencidos, que eram em suas fileiras acolhidos como irmãos, ao passo que o *blanco* que caísse nas unhas das forças *coloradas* era barbara e cruelmente degolado, segundo diziam . . .

Não pensemos que o *blanco* é um bandido, um degollador: é a aristocracia do Uruguay, banida ha quarenta annos e da qual nascem todos os *pronunciamientos.*

Com a morte de Apparicio, nas fronteiras do Rio Grande, estavam os exercitos belligerantes em armisticio, em negociações de paz, e o Coronel Nepomuceno tinha vindo a *Monte Caseros* conferenciar com os membros do *comité* vindos de Buenos-Ares.

Santa Rosa, pittoresca povoação de *Artigas*, está á vista,

Um grupo de chefes revolucionarios *blancos*

no lado opposto do Alto Uruguay, assentada sobre bellas *coxillas* da Banda Oriental. Todos os recursos bellicos para a revolução são entregues aos *blancos*, em *Santa Rosa*, pelos agentes do *comité*. O material bellico, metralhadoras, armamento, artilharia, é enviado de Buenos-Ayres a Monte Caseros com sciencia do Governo Argentino, e ahi transpõe o Alto Uruguay em lanchas e batelões; assim, sempre que rompe um *pronunciamiento*, Santa Rosa é completamente guarnecida pelos *blancos* como melhor ponto estrategico.

Na volta do meu passeio matinal, ás 11 horas, o Coronel Barcellos fez-me entrar em casa de uma familia de

sua intimidade, e tive opportunidade de conhecer de perto os costumes de uma familia *gaúcha*.

Era um casal de estancieiros medianos, possuidor de tres lindissimas filhas e um bello rapazote, todos capazes de dar o primeiro repasso em qualquer *rodomão* chucro.

Á porta da bella residencia, um bonito alazão, arreiado a socado de luxo e pealhado, estava ás ordens de seu senhor.

Morte do bravo General Apparicio Saraiva, em Caty,
na fronteira do Rio Grande do Sul,
victima dos ferimentos recebidos na batalha de Massoler.
Ao fundo está o Coronel João Francisco,
e ladeando-o seus filhos Nepomuceno, Mauro e Exaltación,
o Dr. Lussic, seu medico, e dous amigos.

Entramos, e depois das apresentações da pragmatica, dado um leve golpe de vista pelos semblantes alegres e prasenteiros dos velhos e filhos, vi que alli residia a felicidade, n'aquella sala ampla, modesta e confortavel.

Uma das lindas *señoritas* retirou-se da roda para voltar pouco depois com a tradicional cuia e bombilha, e uma chaleira de agua quente.

Apresentou o apparelho ao velho, que lhe deu algumas chupadellas, e passou-o á velha, que fez o mesmo; nova carga d'agua quente e logo me é passado o apparelho, que de minhas mãos foi ter ás do Coronel Barcellos e assim

correu a roda, sempre chupitado por velhos e moços até ao ponto da partida, começando de novo outra corrida.

Palestramos animadamente, e a velha, com ar sentencioso e dogmatico, disse-me que *Purificación,* sua filha mais nova, não era ainda *christianada,* embora todos os esforços empregados para levar a effeito essa sagração, a que ella sempre se oppoz systematicamente.

Purificación, mocita de belleza peregrina, morena, de grandes olhos negros, intelligente e boa, tinha já 17 annos e era ainda pagã.

A felicidade, dom tão raro, não existia alli; os bons velhos gaúchos eram religiosos, e não se julgavam felizes, como eu suppozera . . .

Purificación não se *christianára,* systematicamente, e eu contei-lhe, não sabendo se lhe impressionava o espirito, que as familias brazileiras se consideram desgraçadas e infelizes quando tal facto se dá em seu seio. Respondeu-me com uma boa troça, convidando-nos para almoçarmos em familia, fineza que não acceitamos, agradecidos por tanta gentileza e franqueza d'aquella boa gente.

Despedi-me penhorado, levando commigo a ideia de que nunca mais teria occasião de vêr a familia Ramírez.

XVIII

No Rio Grande do Sul

URUGUAYANA

DELAS duas horas da tarde do dia 7, acompanhado do Coronel João Barcellos, tomei em Monte Caseros o trem saltador, e ás 6 horas da tarde chegavamos á estação de *Paso de los Libres*, seguindo o trem para *San Thomé*, em Missões, seu ponto terminal. Tomamos um carro na estação, e uma rapida digressão pela cidade corrientina me tornou seu conhecedor.

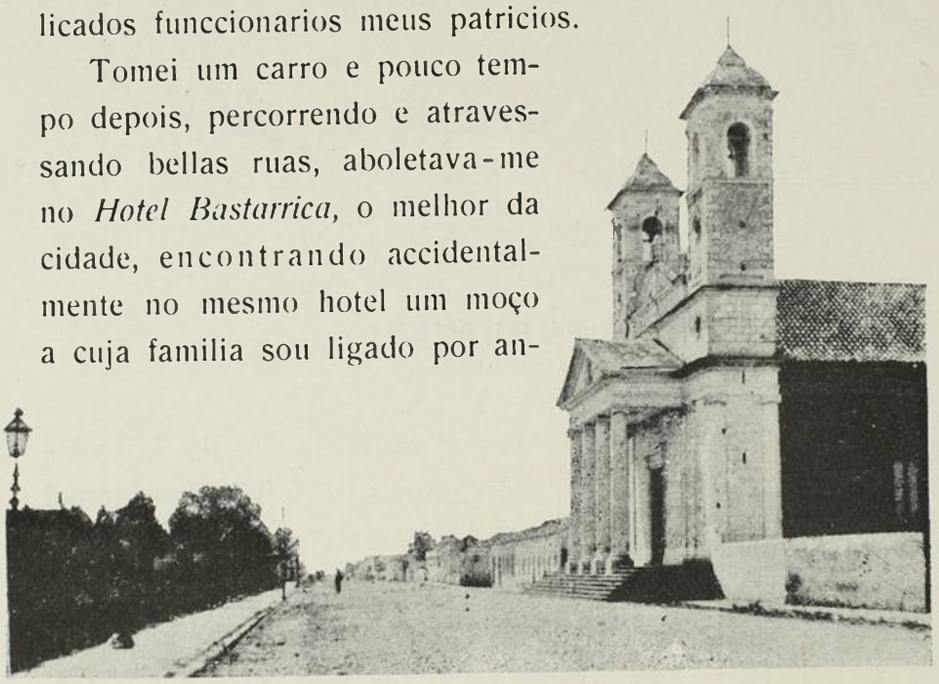
Da praça principal, ponto culminante da cidade, ajardinada e tendo bons edificios publicos, a vista abrange uma extensa campina, onde se deu o primeiro encontro entre argentinos e paraguayos, ficando o campo juncado de cadaveres.

Alli existem, sepultados em vallas, milhares de paraguayos e argentinos; estes feitos d'armas deram-se quando Estigarribia já havia invadido o Rio Gran-

de por S. Borja, apossando-se de Uruguayana, que está á vista, no lado opposto do Rio Uruguay.

Depois de uma rapida digressão por *Los Libres* dirigimo-nos para o porto, onde me despedi de meu companheiro e amigo, que partia para a sua instancia, e tomei um bote de vela que me transportou, já á noite, á bella cidade brazileira, onde desembarquei no porto alfandegario, sendo a minha leve equipagem superficialmente examinada por delicados funccionarios meus patricios.

Tomei um carro e pouco tempo depois, percorrendo e atravessando bellas ruas, aboletava-me no *Hotel Bastarrica,* o melhor da cidade, encontrando accidentalmente no mesmo hotel um moço a cuja familia sou ligado por an-



Em Uruguayana — Igreja matriz de Sant'Anna.

tigos laços de affeição — o dr. Francisco Soares Neiva, residente no Rio de Janeiro e que estava no Rio Grande a recreio e em visita a collegas e amigos.

Estou, pois, pisando terras patrias, falando com patricios em portuguez, respirando um ar differente, estranho, como se estivesse em meu Estado natal.

Uruguayana é uma cidade luxuosa, bem illuminada a arcos voltaicos, com lindas, largas e bem alinhadas ruas e avenidas, sobresaindo de entre todas a *Rua Duque de Caxias,* que corta a cidade de norte a sul.

É uma bella avenida, que vae terminar na *Praça da Rendição*, perfeitamente ajardinada e tendo uma bella fonte monumental ao centro, como commemoração da gloriosa data da reivindicação da cidade pelo sabio monarcha que, abandonando suas commodidades de S. Christovão, veio, atravessando as campanhas do Rio Grande, a cavallo, vingar, no extremo sul do nosso territorio, a bandeira auriverde ultrajada por um caudilho paraguayo.

N'essa praça, D. Pedro II, rodeado pelos principes seus genros e de notaveis generaes brazileiros, assistiu á deposição das armas do exercito invasor, sendo a seus pés deposta pelo orgulhoso coronel paraguayo a sua espada tinta de sangue de centenares de brazileiros.

Contam ainda os que sobrevivem, horrores praticados pelos paraguayos no assalto e tomada de Uruguayana; as familias eram violadas, saqueadas e degolladas, e as donzellas das mais distinctas familias eram levadas de presente ao coronel paraguayo e ao Padre Duarte para satisfação de seus desejos bestiaes . . .

Um horror!

Fui, em carro, visitar a *Praia Pelluda*, a tres kilometros onde D. Pedro II acampou com suas forças e seus generaes e mandou a Estigarribia o *ultimatum*, obtendo a resposta de que o exercito paraguayo, senhor de Uruguayana, não se rendia. Assestada a artilharia em uma *coxilla* fronteira á cidade e que está á vista, troaram os canhões brazileiros, que metralharam a cidade, garantindo um proximo assalto á bayoneta pelos nossos valentes soldados.

Após os primeiros canhoneios a bandeira branca foi içada na torre da igreja e parlamentarios paraguayos, acompanhados pelo Padre Duarte, vieram dizer a D. Pedro que o coronel commandante do exercito invasor se rendia incondicionalmente com o seu exercito.

E o magnanimo monarcha, generoso e bom, não consentiu que o soldado brazileiro, sedento de sangue e de vin-

gança, commettesse a menor atrocidade, castigando como merecia a horda de selvagens que reduziu Uruguayana á desolação e ao luto.

Basta de tristes recordações; mudemos de assumpto.

Existem em Uruguayana luxuosos armazens de modas, e notei que as senhoritas se trajam com o mais apurado gosto e elegancia.

Estranhei no Sul o uso de certos termos e locuções, que em Minas não empregamos, em palestras familiares, naturalmente porque entre nós teem diverso e malicioso significado, e alli não passam de expressões commummente empregadas pelos dois sexos, sem a mais leve sombra de palavras suspeitas, como depois vim a saber.

Os rapazes, bellos typos de um producto mestiço, em cujas veias ha sempre uma particula, por pequena que seja, de sangue tedesco, fazem timbre em conservar a tradição *gaúcha;* trazem ordinariamente a pittoresca bombacha, *chiripás,* botas de cavallinho, curtas, grandes esporas chilenas de prata lavrada, ponche ou palla finissimos. Não ha hypothese de andarem a pé; em qualquer logar que estejam, o bello cavallo mestiço ahi está, ricamente ajaezado a *socadinho* prateado, e maneado, prompto a conduzir seu dono, ou ao lado opposto da rua, ou a grandes distancias, a galope.

A lingua allemã é muito generalisada na classe elevada e quasi todo o *gaúcho* de alta linhagem a fala correctamente. Em todas as classes se fala bem o portuguez e o hespanhol, á excepção do *corrientino* de baixa classe, que vive com um pé em Corrientes e outro em Uruguayana, e que fala um *patois,* um mixto de linguagem salpicada de termos incomprehensiveis, oriundos dos indios missioneiros.

O *club* funcciona em edificio proprio, sumptuoso, elegante; riquissimos salões, bibliotheca, bilhares, salas de jogos variados, e é grande a frequencia todas as noites, comparecendo sempre muitas familias distinctas e senhoritas.

O visitante é alli gentilmente acolhido e obsequiado, passando regaladamente um bom pedaço da noite, se não quer ir aos theatros, que são dois, excellentes, onde ha sempre funccionando companhias dramaticas, e de comicos e cançonetistas.

Ouvi a um rapaz, no *club*, que um inglez *touriste* que o visitou, dissera: *"Club estar muito rica, mas faltar agora uma uruguayana para club ficar mais rica ainda.„*

XIX

Em Corrientes

PAMPEIRO E CYCLONE

ERA o dia 10 o destinado para o meu regresso de Uruguayana a Buenos-Ayres, e desde cedo o sudoeste castigava fortemente a bella cidade rio-grandense, prenunciando proximo pampeiro.

Eu tinha que optar por um dos dois itinerarios: ou tomar o vapor *Iberá*, vindo de Missões com destino a *Monte Caseros*, onde chegaria á meia noite, para alcançar o trem nocturno de *Corrientes*; ou então atravessar o Uruguay em bote, tomar em *Paso de los Libres* o trem para *Monte Caseros*, em demanda a *Concordia*, onde chegaria no dia seguinte, ao meio dia.

No *Hotel Bastarrica*, onde eu estava, encontrei dois decididos rio-grandenses estancieiros, que eram meus companheiros de viagem até *Concordia*, para assistir á Exposição Rural e comprar reproductores: o Coronel João Fernandes dos San-

tos e o Major Paulino Sant'Anna, que vinham de S. Borja, onde possuem estancias.

O receio começou a dominar os nossos espiritos em vista da ameaça, cada vez mais accentuada, de uma proxima tormenta; mas revestimo-nos de coragem e optamos pelo segundo alvitre: saltar o rio Uruguay, em vez de descêl-o no vapor *Iberá* em noite tenebrosa.

O rio, que tem uns 1:300 metros de largura, estava agitado, e eram grandes os vagalhões que vinham quebrar-se contra o caes de embarque. Apresentou-se-nos um boteiro corrientino com o seu bote *Aurora*, como o mais seguro e garantido, capaz de nos levar sem perigo á margem Argentina.

Embarcamos ás 5 horas da tarde, e comnosco mais duas *muchachas* corrientinas (bem sympathicas, benza-as Deus), irmãs do boteiro, familiarisadas com as tormentas do Alto Uruguay.

Ignoravamos que sorte nos aguardava, e de que apprehensões iamos ser victimas.

Içaram velas, fizeram as manobras e o fragil bote fez prôa rio acima, em sentido obliquo, procurando o meio.

Á proporção que avançavamos, as ondas mais alterosas se tornavam e mais profundas eram nossas apprehensões, vendo pela frente uma morte barbara e ingloria.

O bote ora subia a grande altura e descia a profundo abysmo entre duas montanhas d'agua, ora adornava ameaçando sossobrar, pondo-nos em posição muita critica; ás vezes subia de prôa e tomava agua, ensopando as nossas bagagens.

Exigimos voltar o bote para Uruguayana, mas era tarde; estavamos já a meio do rio.

As *muchachas*, muito calmas, vendo o pavor que nos dominava, riam-se e diziam-nos:

«*Eso no es nada, caras de espanta mueças ayn verán cuando venga el ciclón*».

Ante a frescura d'aquella gente e do timoneiro, que, firme no leme, ia cortando meio a meio as ondas ameaçadoras, mais apavorados ficavamos.

Respiramos melhor quando vimos o bote dar garra no lado argentino, mas era ainda grande a nossa illusão: estavamos muito abaixo do posto alfandegado onde tinhamos de desembarcar, e serios perigos tinhamos pela frente.

Um cabo foi atirado do bote para os guardas rondantes, aos quaes pedimos auxilio, e fomos arrastados rio acima, passando em logares tendo grande numero de pontas de pedras, contra as quaes o fragil bote batia em perigo de abrir-se e sossobrar.

Ás 6 ½ davamos graças a Deus, desembarcando no posto alfandegado de *Los Libres,* arrependidos de não termos tomado o *Iberá,* em vista dos perigos por que passamos.

O pampeiro era cada vez mais impetuoso e ameaçador e muito maior seria o perigo no *Iberá,* e a incerteza de um desembarque seguro em Monte Caseros, á meia noite. Livres do Uruguay, tinhamos agora duas muito sérias apprehensões: supportarmos 16 horas do *trem cabrito,* e estarmos expostos ás consequencias de um proximo e temeroso cyclone, nas campanhas de Corrientes e Entre-Rios.

Redomoinhava em nossas cabeças a phrase caipira das *muchachas: «ayn verán cuando venga el ciclón».*

Eu preferia ficar em *Los Libres,* mas só ha dois trens por semana e não queria deixar os meus valentes companheiros, que me encorajavam. Tomamos as nossas passagens com camas em um mesmo beliche e tratamos de nos accommodar para supportarmos melhor os supplicios da viagem.

Ás 10 horas já o pampeiro tomava proporções inquietadoras, degenerando-se em tormentoso cyclone, confundindo seus pavorosos gemidos com o estrepito do trem que voava nas campanhas de Corrientes.

Á meia noite, quando chegamos a Monte Caseros, onde se entronca a linha com a de Entre-Rios, já a tormenta se havia manifestado com todos os seus horrores. Soubemos, pelo creado do dormitorio, que não havia noticia do *Iberá*, que trazia muitos passageiros.

Por muito grande que fosse o nosso soffrimento até aqui, muito maior seria se houvessemos tomado o *Iberá*, em Uruguayana, disse eu aos meus companheiros.

Era tal a impetuosidade da tormenta que o comboio oscillava ameaçando adornar, e aterrador era o zumbido do cyclone como gargalhadas satanicas zombando da Natureza.

Telhas da estação eram atiradas sobre o tecto dos carros com ruidoso fragor, e nós, horrorisados, procuravamos nos leitos baixos abrigos que nos defendessem de accidentes, pois estavamos na imminencia de um desmoronamento geral.

Era grande a confusão, augmentada ainda com gritos de senhoras e crianças, e o machinista recuou o trem, fugindo da estação ameaçada.

Passou a primeira refrega, e os carros de passageiros, vindos de Corrientes, foram engatados no trem, que partiu com grande atraso, ainda sob a pressão de uma ventania zumbidora, bastante para aterrar os que, como eu, não a conheciam.

Ás 3 horas da madrugada fomos novamente alcançados em plena campanha por outro cyclone, cuja violencia obrigou a paragem do trem, condemnado a adornar se insistisse na marcha; já eram muito fortes as oscillações dos carros, cujas rodas batiam estrepitosamente sobre os trilhos.

Mais uns 15 ou 20 minutos, felizmente os ultimos de apprehensões.

Nas immediações de *Federación* rompia magestosa a aurora em céu purissimo, e, á luz do dia que já vinha, observamos, assombrados, os quadros desoladores, que passavam á nossa vista, na carreira do trem.

Habitações de campo, ruídas, cobrindo talvez familias inteiras, grandes rebanhos de ovelhas mortas á beira da linha, bosques artificiaes derribados como se houvesse por elles passado um esquadrão de machadeiros, bombos de campanha com suas torres metallicas retorcidas e derribadas.

A lei das compensações, porém, é infallivel em suas acções: depois dos soffrimentos vem sempre a reacção.

Quando o trem parava em *Federación*, saltei á plataforma para vêr os estragos, e a primeira pessoa que meus olhos viram, foi o meu caro amigo Dr. Candido de Abreu, bom companheiro de viagem do Rio a Montevidéo, onde nos separamos.

Impossibilitado, por aggravamento de seus incommodos *(beri-beri)* de seguir viagem para Paraná, por *Posadas*, voltava para Buenos-Ayres por Corrientes.

A sympathia tem muita força: compartilhamos juntos dos mesmos perigos e apprehensões, no mesmo comboio, sem sabermos um do outro!

Continuamos a observar os tristissimos quadros de desolação até *Concordia*, tambem grandemente damnificada, e ahi tomamos o magnifico vapor *Eolo*, com destino a Buenos-Ayres, onde chegamos hoje, com duas noites e dois dias de estrada de ferro e navegação fluvial, e, por contrapezo, um medonho cyclone.

Todos os jornaes de Buenos-Ayres publicam extensos telegrammas de varias cidades de Entre-Rios e Corrientes, noticiando grandes desgraças pessoaes e enormes prejuizos materiaes causados pela tormenta. Em *Concordia* e outras cidades, foram abertas subscripções publicas para soccorros.

XX

La Martona

Só ante-hontem procurei novamente o illustre Prefeito de Buenos-Ayres, D. Alberto Cazares, que, confundindo-me com tanta gentileza e distincção, amavelmente se prestou a levar-me em seu automovel ao palacio Cazares, na *Avenida Alvear*, onde me apresentou e recommendou a seu digno irmão D. Vicente Cazares, ancião distinctissimo, democrata e jovial.

Impossivel para mim descrever o que vi de sumptuoso nos salões do importante palacio, em cujas escadarias de marmore finissimo existe uma grande fortuna em obras de arte.

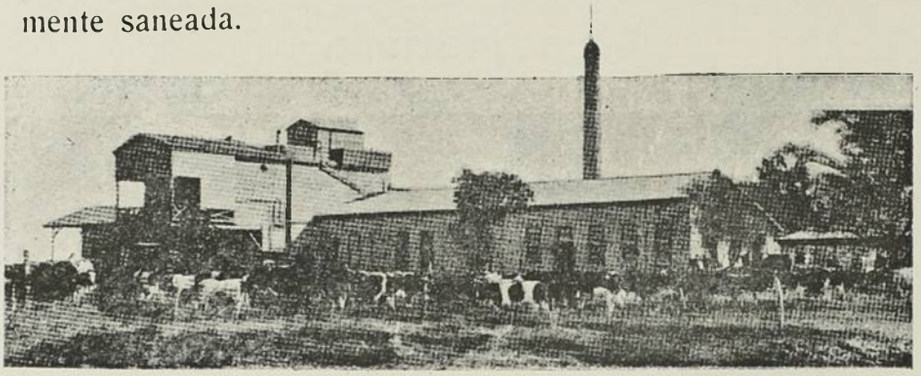
O luxo immenso dos grandes salões do archi-millionario argentino chama a attenção mesmo dos que conhecem os palacios dos soberanos.

Gentilmente recebido pelo sympathico cavalheiro, a quem fui apresentado, encetamos conversação, indagando elle minuciosamente pelos progressos do Brazil na industria pas-

toril, pelo Dr. Campos Salles e por muitas pessoas que o acompanharam em sua visita á estancia de *San Martin* e á *Martona*.

Conhece o Rio de Janeiro de passagem a bordo para a Europa tres vezes, mas não desceu á terra porque *tengo mui miedo de la fiebre amarilla,* diz elle.

Isto, disse-lhe eu, é uma doença que já desappareceu do Rio, devido ás rigorosas medidas hygienicas tomadas pelo governo, e a nossa capital, com a abertura das grandes avenidas e obras do porto, tornar-se-ha em breve perfeitamente saneada.



LA MARTONA — Na estação Vicente Cazares (Ferro Carril del Sud)

Despedindo-me, agradecido pelas suas attenções para commigo, offereceu-me elle seu prestimo para o que por ventura eu viesse a precisar na Argentina; pedi-lhe, porém, apenas permissão para, com um patricio e amigo, visitarmos *La Martona* e *San Martin*.

Promptificou-se D. Vicente em ir pessoalmente acompanhar-nos, distincção que, agradecido, me esquivei de acceitar para não dar incommodo ao sympathico e gentil cavalheiro, embora a sua insistencia.

Disse-me então que seu filho Justiniano Cazares nos esperaria na estação *Casa Amarilla,* ás 7 horas da manhã, para nos acompanhar. Ás 6 $^{3}/_{4}$ estavamos na estação, eu e o Dr. Candido Ferreira de Abreu.

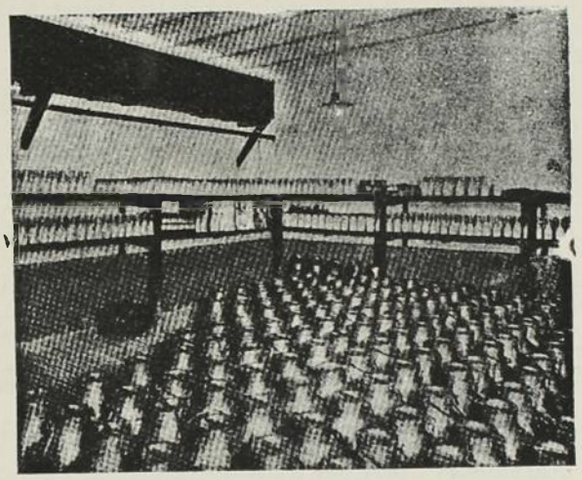
Dissuadidos de encontrarmos o companheiro que nos era destinado, na confusão de passageiros (e mesmo eu não o

conhecia), tomamos nossas passagens para a estação *Vicente Cazares,* e accommodamo-nos em um dos ricos carros, dispostos a nos aventurarmos a perder a viagem por não estarmos munidos de ordem para as almejadas visitas.

O trem partiu, entrando, pouco depois de transpôr os bellos arrabaldes de Buenos-Ayres, em planas e verdejantes compinas manchadas de manadas e manadas de gado, carneiros e cavallos em vastos aramados, em cujos centros se destacavam lindissimas casas de campo entre bosques artificiaes.

Não contavamos mais com D. Justiniano.

Duas horas depois, o trem, que deixava atrás de si oitenta kilometros por hora, parava na estação *Vicente Cazares,* em cuja frente está o imponente edificio *La Martona.*



EM LA MARTONA — Deposito de latas de leite para consumo de Buenos-Ayres

Desembarcamos e comnosco um bonito e sympathico mancebo que tinha vindo em outro carro; approximou-se de nós e perguntou-nos por *el señor Mascareñas.*

Era D. Justiniano, que por sua vez nos havia procurado na estação inicial e que como nós viajou, na duvida de perder sua viagem não nos encontrando.

A seu convite fomos visitar o enorme estabelecimento de lacticinios, cuja descripção minuciosa não cabe em pouco papel.

É colossal o movimento de leite em calhas, bombas de variados systemas, tanques de leite sustentados por meio de calhas metallicas reluzentes, nas quaes corre leite bastante para mover um moinho.

Grandes bombas vão elevando o leite dos tanques para

os filtros contínuos, para depois, automaticamente, ser submettido á esterilisação pela alta e baixa temperatura.

Em uma grande sala, de asseio absoluto, uma bateria de torneiras reluzentes faz com numeroso pessoal o enlatamento do leite, que vae sendo mettido nos carros da estrada de ferro que alli estão ao lado, promptos para partirem para Buenos-Ayres, para abastecer a tres quartas partes da população pelos quarenta depositos da *Martona,* em varios bairros da Capital.

O beneficiamento de leite para consumo é de 45:000 a 50:000 litros por dia, fóra o separado para ser maternisado para crianças, e o destinado a fabricação de 2:000 kilos de manteiga fresca. Do leite destinado ao consumo, extrahe-se o excesso de 4 % de *crême.*

O *crême,* em grande quantidade, é acondicionado com perfeição em potes de vidro para o consumo e é usado em todas as mesas.

O leite que não tiver 4 % de *crême* para mais, não é legal, e a *Martona*, com suas machinas aperfeiçoadissimas, conserva mathematicamente esse theor, e é rigorosamente asseado. Causa verdadeiro pasmo a enorme quantidade de materia estranha, immunda, contida no leite apparentemente limpo; não conhecemos o que ingerimos com o uso do leite que nos vem do campo para o consumo.

Os nojentos residuos separados pelos filtros são empregados na fabricação de bellos sabonetos e outros sub-productos.

É tambem fabricado em grande escala magnifico dôce de leite por meio do vácuo.

O sôro (como chamamos) de toda a immensa fabrica, é canalisado para uma vastissima cova, onde, reunido a outras materias, alimenta grande numero de porcos.

Quando saímos do importante estabelecimento, já um rico *breack,* tirado por soberba parelha de lindissimos *Hackneys,* nos esperava para nos conduzir á *Estancia San Martin*, a 4 kilometros da estação *Vicente Cazares.*

XXI

A Estancia San Martin

Um dia formosissimo, de céu diaphano, em que a natureza parece reviver sob os brilhantes raios de um sol primaveril, rico em côres, fresco, sereno, providencial, dava relevo ao nosso passeio campestre.

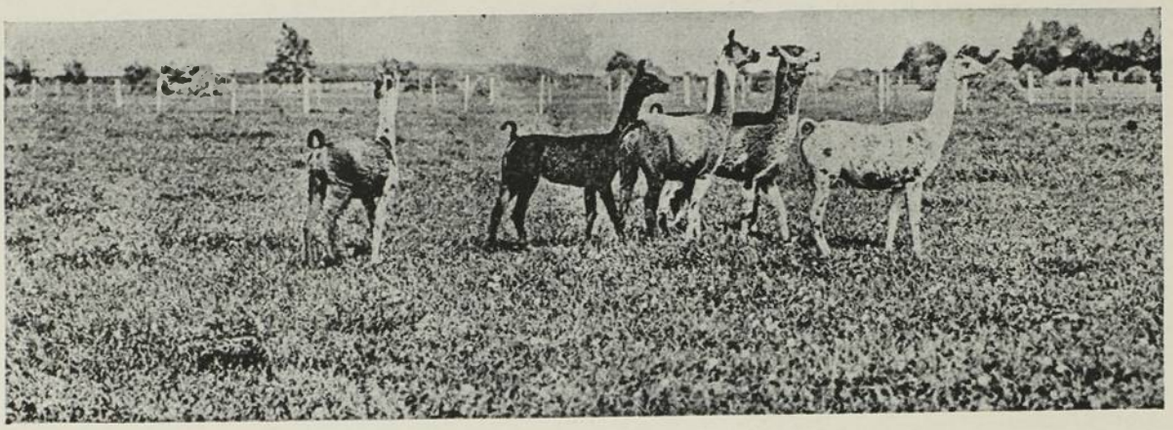
O *breack,* magistralmente guiado por D. Justiniano, auxiliado por um *groom,* partiu em direcção á estancia, passando por extensas alamedas de *eucalyptos,* roseiras e álamos, cujos aromas carregados de perfumes agrestes nos excitavam o appetite, embora já tivessemos ingerido bons copos de excellente leite esterilisado, em *La Martona.*

Em uma linda e caprichosa curva de cerrado bosque artificial, divisamos em verdejantes gramados destacados á beira das avenidas, manadas de animaes estranhos, phantasticos, por nós desconhecidos nas raças domesticadas.

Eram *guanacos* e *llamas* do Chile, Bolivia e Perú, avestruzes ou *casuares* da Australia, veados de Paraguay e dos

Pampas, animaes criados pelo velho Cazares, com especial attenção e carinho.

Ouvimos o piar saudoso de muitas perdizes das dos sertões de Minas, communs tambem na Argentina.



NA ESTANCIA SAN MARTIN — As Llamas

Em breve apeavamos em uma das vastissimas varandas do opulento castello, ornada de parasitas de variadas côres e fórmas.

Na frente, um vastissimo parque inglez, com bellas fontes, estatuas, piscinas, viveiros, pittorescos caramanchões, etc.

NA ESTANCIA SAN MARTIN — Casa de campo de D. Vicente Cazares

Tinhamos de passar alli um dia cheio. Depois de excellente café e finissimos licôres servidos por um molecote luzidio e pronostico, de ponto em branco, fomos convidados a um pequeno passeio a um vasto estabulo, onde admiramos alguns cavallos reproductores, recentemente importados dos Estados-Unidos, exemplares esculpturaes, reveladores por suas fórmas e genio da nobreza de sua estirpe.

Eram tres *Morgans* e tres *Hackneys* puro sangue.

Ao meio dia tomavamos assento em bem servido almoço regado a finissimos e generosos vinhos, merecendo nossa honra especial umas costelletas de cordeiritos preparadas á moda do mestre *cook* da casa, segredo que só elle sabe e deseja conservar.

NA ESTANCIA SAN MARTIN
Pôtro Hackney-Morgam, de 2 annos

Eram nossos companheiros de mesa dous moços, engenheiros argentinos, que estavam locando e delineando um novo parque na estancia.

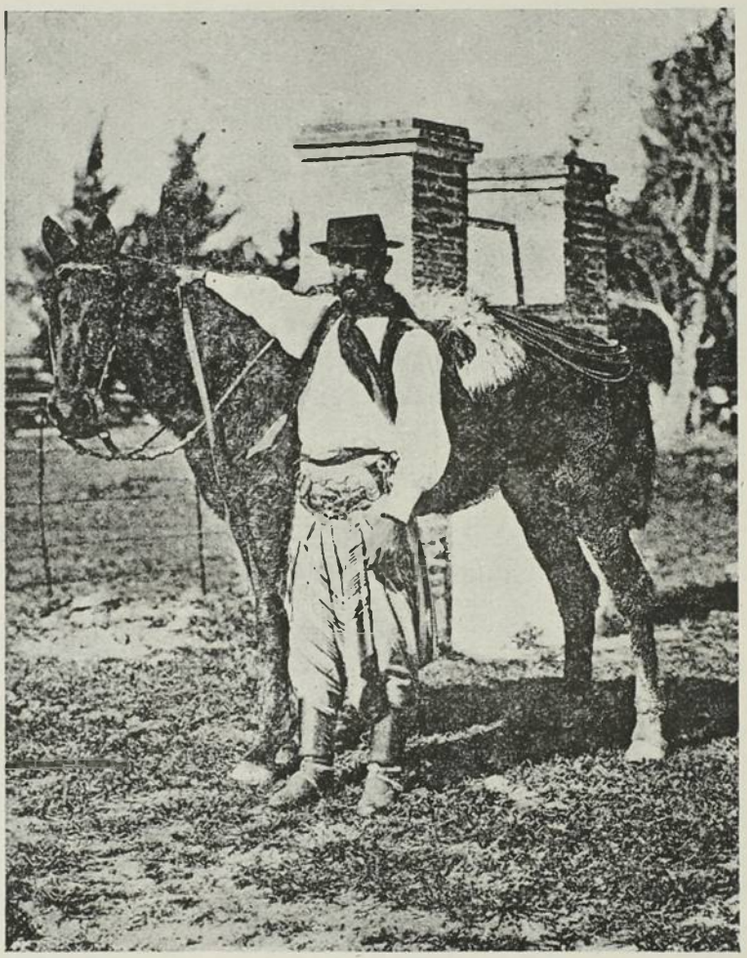
Ao *champagne,* em effusão de agradecimento por tão gentil e franca hospitalidade, fizemos D. Justiniano depositario e partador de um cumprimento caloroso a D. Vicente Cazares.

NA ESTANCIA SAN MARTIN — Uma alameda

Depois de algum descanso, apreciando purissimos e volumosos *havanas,* do gasto exclusivo do dono da casa, dirigimo-nos aos curraes, onde um bello espectaculo nos esperava.

Doze *gaúchos,* exemplares soberbos de sua raça altaneira, já descaracterisada pelo contacto da gente exotica, monta-

dos em soberbos cavallos de raça, laço e bolas á garupa, nos esperavam para sermos testemunhas oculares de como se faz em regra uma separação de potrancas e pôtros *entreverados,* sem o emprego do laço ou bolas.



NA ESTANCIA SAN MARTIN — Um *campêro* gaúcho

Era uma surpreza que nos estava reservada pelo gentil e bello mancebo, que nos acompanhára e se esforçára para nos ser o mais agradavel possivel. Em vastissimos curraes, uns 300 pôtros e potrancas de raça, em mistura, foram separados em menos de meia hora por um processo especial, só obtido por muita pratica e muita disciplina.

Os *gaúchos,* a cavallo, formam uma linha sem solução

e mettem-se no meio do rebanho, cortando machos para um lado e fêmeas para outro; quando obteem um grupo de 20 ou 30, a linha fórma uma curva rapidamente, apprehendendo os animaes em seu collo, separados, e em trincheira intransponivel, em movimentos, como se fosse um quadrado em combate, levam os animaes a uma tronqueira e os obrigam a entrar para outro apartador.

Na estancia San Martin — Um Tambo

O cavallo do *gaúcho* conhece esse serviço em que parece ser educado.

É entretanto nosso systema fazer taes separações á força de ferrões, gritos, bordoadas, laços, o que, além do mau trato aos animaes, os tornam bravios e ariscos.

Fomos depois visitar as cocheiras, onde estavam cem lindos cavallos de varias raças puro sangue, sendo alguns retirados das baias para que os admirassemos melhor, animaes soberbos e de alto valor, sobresaindo de entre todos os *Hackney-Morgans*, para montaria de luxo.

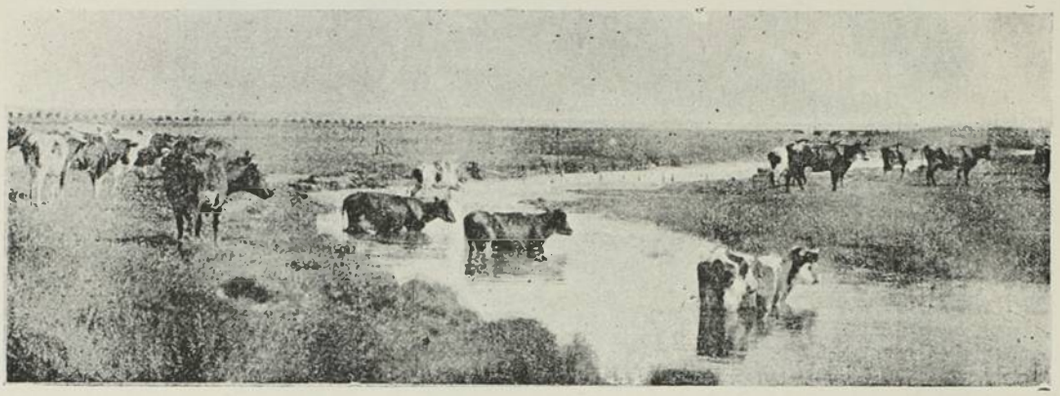
Um tambero basco

O immenso galpão de touros nacionaes para reproductores de raças variadas para leite e talho, merece acurada attenção do visitante. Ao lado de um reproductor *Durham* nacional vê-se o da mesma raça, importado para refinamento ou manutenção de sangue, e que vantagem alguma lhe leva em typo e soberbia.

Os bezerros são submettidos a um processo especial para atrophiamento dos cornos, tornando-os, assim, doceis e obedientes.

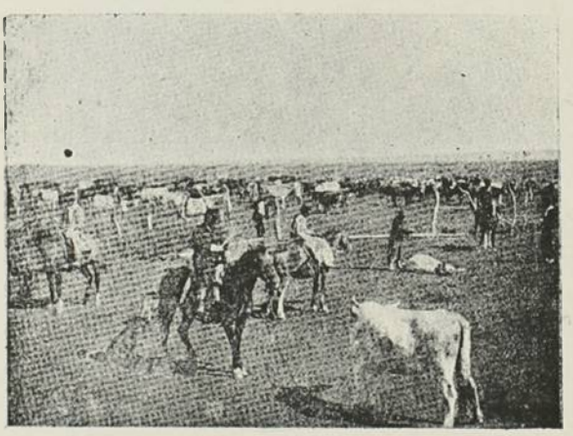
Antes, empregavam a potassa caustica, cujo resultado nem sempre era satisfactorio; haje, com simples operação quando o chifre está em botão, e uma cauterisação, o resultado é seguro e não falha.

Ha na estancia um habil veterinario educado na Inglaterra, e a cujo cargo estão os animaes. Depois d'essas in-



NA ESTANCIA SAN MARTIN — El Tambo del Arroyo
Vaccas *Holstein-Durhams*

teressantes visitas, percorremos parte do lindo parque, onde um banquete foi por D. Vicente offerecido aos Presidentes Roca e Campos Salles e suas comitivas, quando em visita á Argentina.



NA ESTANCIA SAN MARTIN — Uma ferra

A estancia é exclusivamente de vaccas leiteiras, criação de reproductores e cavallos de raça.

Existem nove mil vaccas de leite distribuidas em numerosos *Tambos* organisados na estancia, a cargo de *tambêros* bascos, servidos pela Ferro Carril del Sud que corta a estancia em toda a extensão, e por bellas estradas de roda-

gem, convergentes para as estações da Ferro Carril e para o grande estabelecimento La Martona, ao qual fornecem cêrca de 50:000 litros de leite diariamente. As raças mais preconisadas, tanto em qualidade como em quantidade de leite, são *Holstein* e *Holstein-Durhams*.

Embora a insistencia de D. Justiniano, para que pernoitassemos afim de assistir á ordenhação, partimos ás 5 $^1/_2$ da tarde, e na estação tomamos o trem para Buenos-Ayres, onde chegamos ás 7 $^1/_2$, despedindo-nos do nosso gentil companheiro, gratos por tantos obsequios com que nos cumulou.

XXII

Visitas e passeios

O dia de hontem foi destinado a visitas ás grandes installações hydraulicas de *Recolêta,* que abastece a capital de agua, ao cemiterio do mesmo nome e situado no mesmo bairro, ao Deposito Central de Fructos do Paiz em *Barracas al Sud,* na margem do *Matanzas,* e ao colossal frigorifico *La Blanca,* tambem situado na margem do mesmo rio, perto da *Bocca de Riachuelo.*

Munido de recommendações especiaes, que me foram ministradas com muita distincção, não encontrei embaraços em minhas pretenções, sendo, todavia, certo que essas visitas só são admittidas em dias determinados da semana com requisição de *permisso* na Prefeitura e nos escriptorios centraes das companhias frigorificas.

Em nada nos adiantam e interessam as visitas a esses importantes estabelecimentos publicos e particulares, mas é forçoso variar um pouco, quebrando a linha que até aqui me venho traçando. É enormissimo em Buenos-Ayres o

consumo de aguas mineraes europeias, altamente falsificadas e vendidas nos hoteis a pezo e a 0,80 centavos (1$700 e 1$400 réis em nossa moeda, ao cambio de 12 d.); e não ponho em duvida que, se fôr ávante a realisação do tratado de commercio entre o Brazil e Argentina, as agua de Lambary, Cambuquira, Caxambú e outras terão na Argentina um consumo tal que muitas fontes serão insufficientes para o nosso consumo e para a exportação.

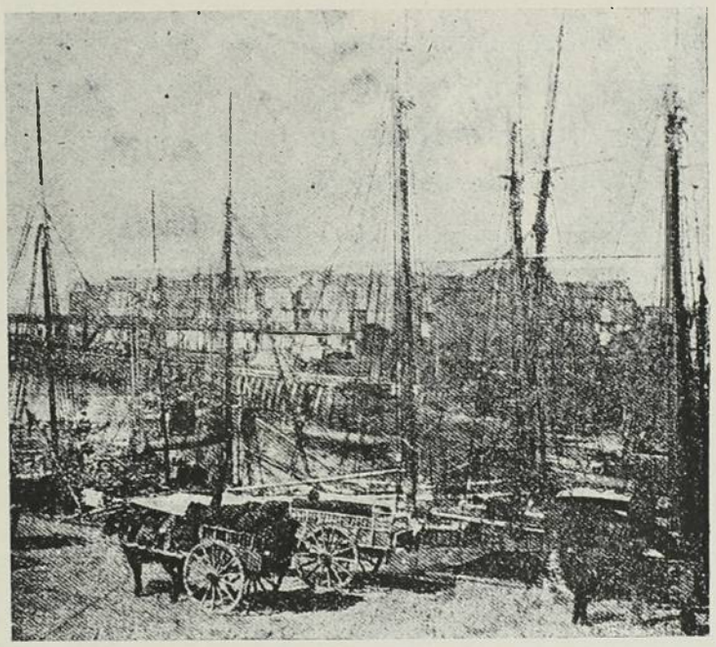
EM RECOLÊTA — Deposito de aguas para abastecimento de Buenos-Ayres

Rarissima é a mesa, em todos os hoteis, que não é servida de aguas mineraes, e é grande tambem o consumo nas casas particulares, ao que attribuo a circumstancia de ser a agua potavel de Buenos-Ayres simplesmente detestavel; é a agua barrenta e immunda do estuario, que recebe as immundicies de grande parte de quatro nações: Brazil, Paraguay, Uruguay, Argentina e tambem parte da Bolivia por Matto Grosso e pelo territorio de Salta e Jujuy.

O abastecimento de aguas é feito por uma colossal installação em *Recolêta,* á margem do Rio da Prata (ou me-

lhor, do estuario, que tem cêrca de 20 leguas de largura), onde funccionam dia e noite enormes bombas a vapor, que extrahem as aguas barrentas do rio-mar e as depositam em tanques immensos, verdadeiros lagos, onde são filtradas e impellidas por meio de bombas para o grande deposito de aguas correntes, onde é ainda apurada e distribuida para o consumo e para as numerosas fontes monumentaes e repuchos que ha em profusão em toda a cidade.

Em algumas casas ha cisternas, que lá denominam *poços semi-surgentes,* das quaes é tirada a agua ou por bombas manuaes ou por meio de caçambas.



Em Barracas — Deposito Central dos Fructos do Paiz

Para a limpeza dos esgotos e boa lavagem das ruas, o que é feito da meia noite ás 5 horas da manhã, ha outros grandes depositos d'agua do Prata, sustentados por outros poderosos machinismos. As avenidas e ruas principaes são lavadas por engenhosos automoveis e não é raro vêl-os funccionar sempre que, saindo dos theatros, se procura o hotel, á meia noite ou de madrugada.

De volta da visita á installação hydraulica de *Recolêta,* para o cemiterio do mesmo nome, tive de mandar parar o meu carro para vêr o desfilar de tres corpos do exercito argentino que se dirigiam para a praça, ao portão do cemi-

terio, a prestarem homenagem ao cadaver do General Gelly Obes, cujo carro funebre era um verdadeiro monumento ambulante tirado a quatro parelhas de soberbos cavallos negros, ladeados por palafreneiros e seguido por immensa fila de carros e *coupés,* destacando-se de entre todos o do General Roca, guardado por um piquete de honra com couraças reluzentes.

Não pude entrar no cemiterio, tal a agglomeração, e toquei para *Barracas del Sud,* a visitar o Deposito Central de Fructos do Paiz e a *Frigorifica.*

São colossaes os edificios do deposito, e inacreditavel a quantidade brutal de trigo, couros, lãs, alfafa, feno, etc., tudo perfeitamente acondicionado para ser atirado á Bolsa diaria, que é alli mesmo, e embarcado para qualquer paiz, ou em vapores menores que estão alli mesmo atracados, ou nos grandes transatlanticos, que estão atracados nas docas servidas por estradas de ferro em constante movimento, dia e noite.

O pessoal de estiva, que constitue a população de *Barracas,* é computado em quinze mil homens.

Ha no Deposito Central grandes edificios com camaras frigorificas para n'ellas serem depositadas, mediante uma modica contribuição, as fructas para o consumo e para exportação.

Nas colheitas de maçãs, peras, damascos, uvas, etc., são as fructas acondicionadas em caixas e barricas e depositadas nas camaras frias para irem saíndo na proporção das faltas, ou para o exterior, ou para os mercados de provisões (que os ha aos centos em Buenos-Ayres).

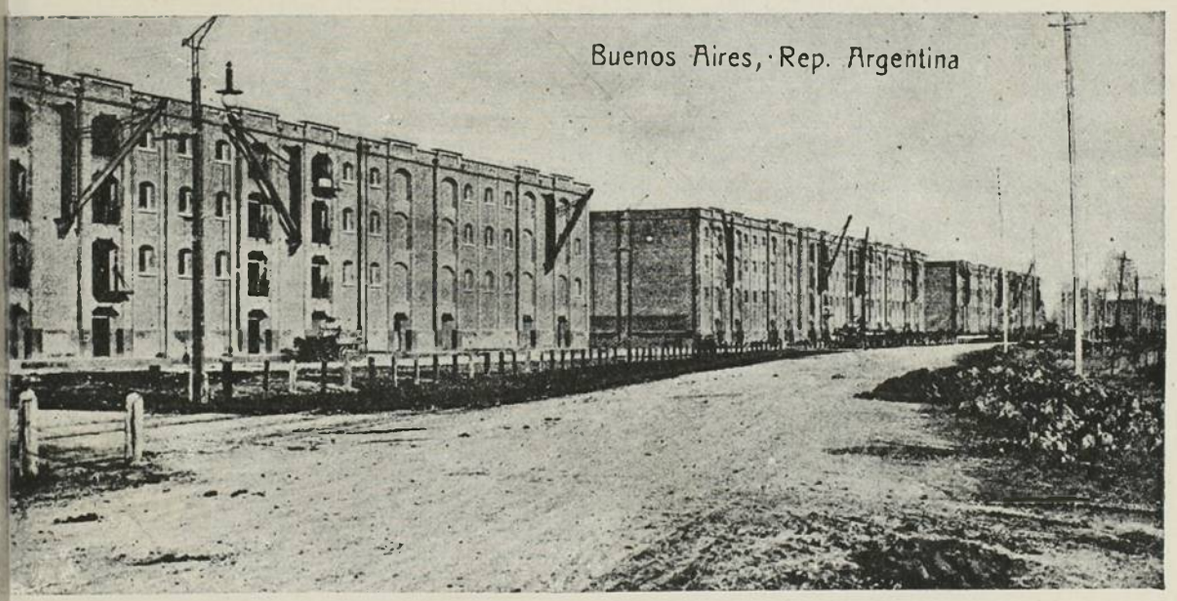
Bem perto do deposito está o gigantesco estabelecimento de carnes congeladas *La Blanca,* que abate diariamente cinco mil carneiros e mil bois para exportação para a Inglaterra, expedindo semanalmente um grande transatlantico frigorifico, directamente.

Já cansado, visitei muito superficialmente esse admiravel

estabelecimento de uma companhia ingleza, que possue outro igual em La Plata.

Os bois e os carneiros vão saindo dos *wagons* e sendo immediatamente abatidos, havendo grande movimento de trens, chegando carregados de bois e carneiros, e outros saindo carregados de carnes congeladas para bordo dos vapores frigorificos atracados nas docas de *Puerto Madero*.

Os trens para conducção de carneiros teem os *wagons* divididos em dois pavimentos, de maneira a conduzirem duas camadas de carneiros, que véem das varias provincias da Republica em que a população ovina é orçada em muitissimos milhões, sobresaindo de entre essas, as de Entre Rios e Corrientes.



EM BUENOS-AYRES

ARMAZENS E DEPOSITOS DAS DOCAS DE PUERTO MADERO

XXIII

O cruzador "Deodoro"

Dr. Cyro de Azevedo, Ministro plenipotenciario do Brazil, preveniu-me hontem que hoje de manhã entraria no porto de Buenos-Ayres o cruzador *Deodoro*, em missão especial á Argentina para assistir á posse do seu novo presidente, e convidou-me para ir ao encontro do cruzador, em uma lancha do Ministerio da Marinha, que estaria á nossa disposição na doca n.º 4, hoje, ás 7 horas da manhã.

Á hora combinada achavamo-nos, eu e outros patricios, nas docas, onde já estavam o Ministro e seus secretarios, o Dr. Emery, nosso vice-consul, e o pessoal do consulado, o addido militar do Ministro norte-americano, muitos brazileiros, entre elles o General Dionysio Cerqueira, chefe da commissão de limites em Missões.

Com os pavilhões brazileiro e argentino nos mastros, partiu a lancha por entre os couraçados estrangeiros já ancorados nas docas, e recebendo de todos as continencias

a toques de clarins, guarnições formadas e bandas de musica, executando os hymnos brazileiro e argentino.

Ás 8 ½ horas já estavamos na *Rada*, quasi em alto-mar, quando avistamos no horisonte um tenue pennacho de fumo, e d'ahi a pouco, com o auxilio dos binoculos, distinguiamos no grande mastro militar do cruzador, tremulando orgulhoso, o nosso pavilhão. Era o *Deodoro*.

A certa distancia fez manobras, parou, arriou escaleres que vieram commandados por guardas-marinhas corretamente fardados receber-nos a bordo da lancha.

O mar estava algo agitado, o que difficultava a nossa baldeação, que afinal se fez sem grandes sustos graças á pericia da marinhagem e dos officiaes que commandavam os escaleres.

Quando saltamos a bordo do bello vaso de guerra, a guarnição (uns 250 a 300 marinheiros e praças do batalhão naval), formada com a banda de musica á frente, fez ao Ministro as continencias, tocando o hymno nacional, que a todos emocionou e electrisou.

Não descrevo a emoção que senti vendo-me alli na minha patria, sob o meu pavilhão e entre uma luzida pleiade de jovens e distinctissimos patricios, futuros almirantes, entre elles o distincto mineiro Tenente Baeta Neves, de Queluz. Eram uns trinta bellos rapazes.

Depois dos cumprimentos de boas vindas ao bravo Commandante Pereira da Silva e sua distincta officialidade, fomos introduzidos no salão de honra, onde excellente café brazileiro nos foi servido, e em seguida ouvia-se o troar compassado da artilharia de bordo, salvando o pavilhão chileno de um couraçado da nação amiga, que entrava, e immediatamente correspondido por este, generalisando-se as salvas a todos os vasos estrangeiros que estavam ancorados, em formidavel detonar de grossos canhões, dando uma ideia approximada de uma batalha naval entre diversas esquadras.

Era imponente o espectaculo. Emquanto o navio de guerra marchava, pesadamente, para as docas já a reboque, almoçavamos lautamente, chamando a nossa especial attenção uma bella e rica feijoada com toucinho e a divina farinha de Suruhy, cousas que ha muito não viamos e de que tinhamos saudades, preparada por um marinheiro, creoulo bahiano, habil na arte culinaria brazileira.

Infelizmente a mesa era á franceza, mas a bella feijoada veio dar combate franco e levar de vencida toda a hoste de *champignons, patés de foie gras, petit pois, poulet au rhum* e outras drogas.

Ao meio-dia saltavamos no caes, deixando o nosso bello e asseado vaso de guerra atracado com seus brunidos canhões de pôpa e proa, formidaveis, suas lindas metralhadoras, guarnecidas por guapos marinheiros de typo caracterisadamente brazileiro, e a massa enorme de espectadores que enchia o caes, com olhos vesgos para o nosso bello couraçado e sua luzida guarnição.

XXIV

De Buenos-Ayres a Mendoza

O PAMPA CENTRAL

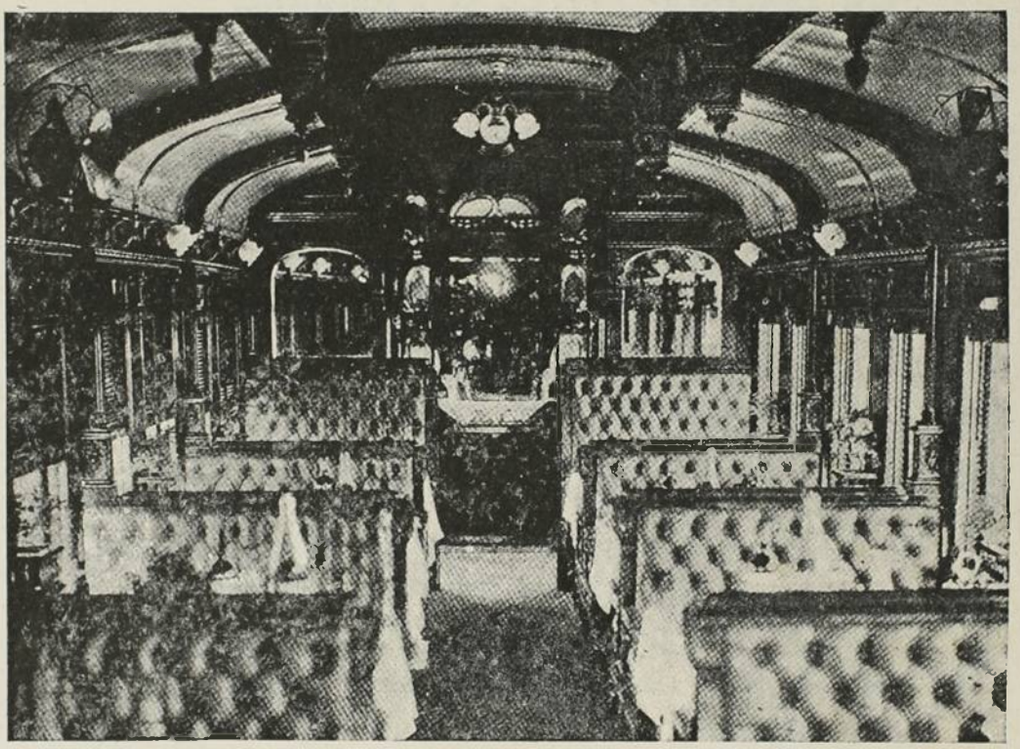
A 18 d'outubro fiz os preparativos indispensaveis para uma aliás arriscada viagem, na actual estação, á Republica do Chile, passando a cordilheira dos Andes a dorso de mulas.

A empreza *Transportes Unidos* garantiu-me que a viagem seria feita com toda a segurança e commodidade, e a presença de alguns pretendentes á mesma aventura nos escriptorios da empreza revestiu-me de coragem. Fiz acquisição de roupas apropriadas para supportar o rigoroso frio e os cortantes ventos da cordilheira, e ás 11 horas do dia 19 eu tomava na *Estação do Retiro* um beliche nos luxuosos trens da *Ferro Carril del Pacifico* com destino a *San Luis,* onde seriam os nossos carros engatados, á meia-noite, ás machinas da *Ferro Carril Gran Oéste Argentino,* com destino a *Mendoza,* meu ponto objectivo.

Deram-me a honra de um bota-fóra até á estação, onde

nos despedimos, o Dr. Candido de Abreu, Plinio Miró, Philinto de Abreu, nosso Consul em *La Plata*, Dr. Gurgel do Amaral, 1.º secretario da Legação, Felix Bocayuva, 2.º secretario, representando o nosso ministro plenipotenciario, e muitos outros distinctos patricios residentes em Buenos-Ayres.

Os trens da *Pacifico* e da *Gran Oéste* são luxuosos, iguaes aos da *Pensylvania*, nos Estados-Unidos, com seus



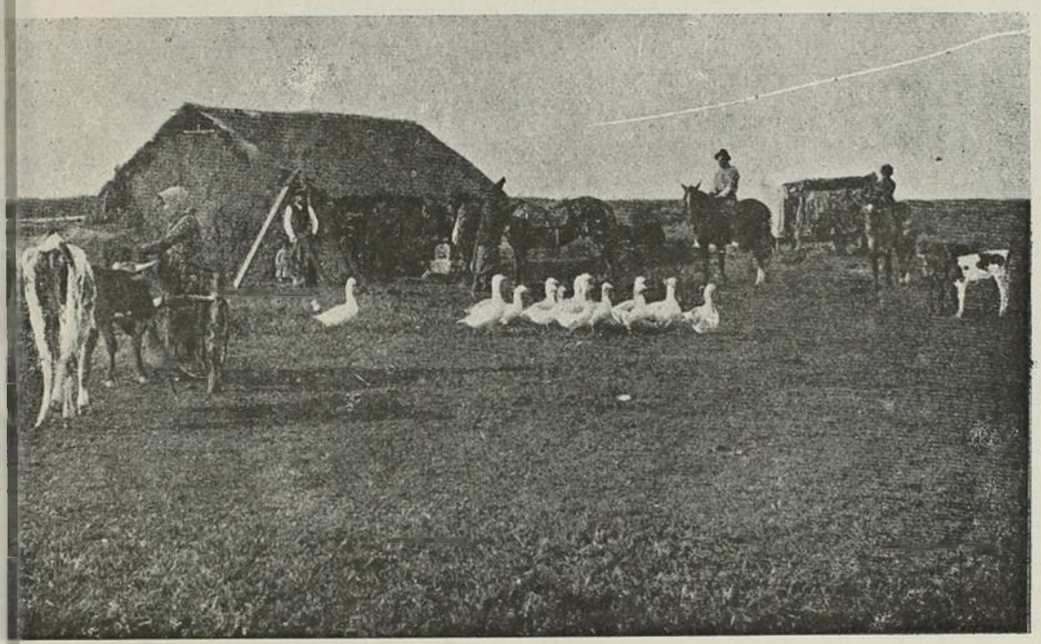
Carro-restaurante, na Ferro Carril del Pacifico, de Buenos-Ayres a San Luis

carros-salões *Pulmans*, luz electrica em profusão, carros-restaurantes, onde se almoça e janta tão bem como nos melhores restaurantes de Buenos-Ayres.

O trem poz-se em vagoroso andamento até sair das ruas dos bairros movimentados de *Palermo*, e foi depois ganhando a sua velocidade normal de 80 kilometros á hora, passando pouco depois a villa *Devôto*, povoada de palacetes, ricos parques, lagos, ilhas, propriedade do feliz ita-

liano que, dizem, veio para a Argentina ha alguns annos como immigrante e é hoje uma das mais solidas fortunas da Republica.

Ás 5 horas da tarde passavamos por *Junin,* com suas grandes officinas em que se fabricam carros de estradas de ferro iguaes aos *Pulmans,* e ás 7 horas entravamos no Pampa central da Argentina, com suas campinas planas a perderem-se de vista, matisadas de manadas de gado e car-



NO PAMPA CENTRAL
Um arranchamento de colonos á margem da Ferro Carril del Pacifico

neiros, e extensissimas culturas de trigo, linhaça, alfafa e milho, com grandes arranchamentos de colonos, com suas machinas de aperfeiçoada lavoura.

A noite veio surprehender-nos nas regiões de *Chacabuco,* notavel pela criação do gado *Hereford,* e ainda observamos á beira da linha, nos aramados, grandes rebanhos de gado de cara branca.

Eram os *Herefords,* adaptados áquella zona dos Pampas, já nacionalisados, não tendo o estancieiro, para manter o typo, mais do que refrescar-lhes o sangue com repro-

ductores importados, a principio da Europa e hoje das estancias mais longinquas.

Essa raça obtem boa cotação nas *tabladas* para os frigorificos pela excellencia da sua carne e termo médio do seu peso, que é o que melhor convem para o processo de congelação.

Ás 8 horas, quando jantavamos, travei relações com alguns companheiros (talvez de infortunio, quem sabe?...) de viagem dos Andes, e entre elles um joven norte-ameri-

SCENAS DO PAMPA CENTRAL — Levando uma rez a laço

cano, casado ha pouco e que vinha do Rio, onde tocou, e que gosava com sua gentil e amavel senhora a lua de mel em uma viagem circular, regressando á sua patria pela America Central e *California*.

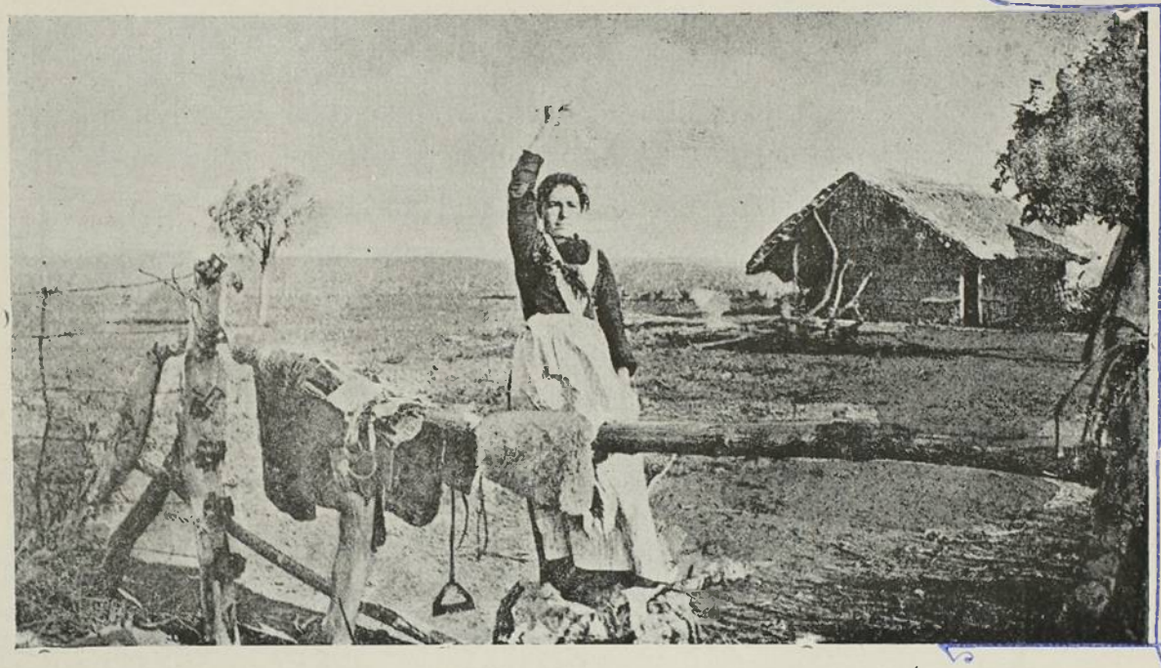
Alguns argentinos, alegres e folgazãos, destacando-se de entre elles um rapazito endiabrado, que era deportado para o commercio de *Valparaizo*, visto os paes não poderem supportal-o em Buenos-Ayres.

O trem deslisava macio e silencioso na sua carreira vertiginosa, em plena região do Pampa, vencendo tangentes de 60 e 80 kilometros, como que correndo sobre um tapete; a lua, clarissima e imponente, já alta, banhava com

sua luz suave o Pampa immenso e magestoso, a perder-se no horisonte em confusão com o céu azul, estrellado . . .

Eram 10 horas quando me recolhi ao meu beliche, imaginando se Deus me permittiria voltar á minha Patria, ao seio de minha familia; já me via um pouco desanimado com a aventurosa viagem que ia emprehender.

Ao romper d'alva observei da janella do meu beliche o mesmo espectaculo da natureza nos Pampas, mas não



SCENAS DO PAMPA CENTRAL — Um rancho na margem da Ferro Carril del Pacífico: Á passagem do trem

via uma casa, uma cafúa, uma criação, uma ave — tudo deserto!

De tempos a tempos o trem passava em vertiginosa velocidade por uma pequena estação atirada no deserto immenso como uma lagrima saudosa, e parava em uma outra rodeada de barracas de turmas de conservação e pequenas cafúas de telhados barreados, de onde saíam crianças maltrapilhas a pedirem aos viajantes pães e esmolas, os quaes se apressavam em contentar os pobresinhos com latas de biscoutos, pães, dinheiro, doces, etc.

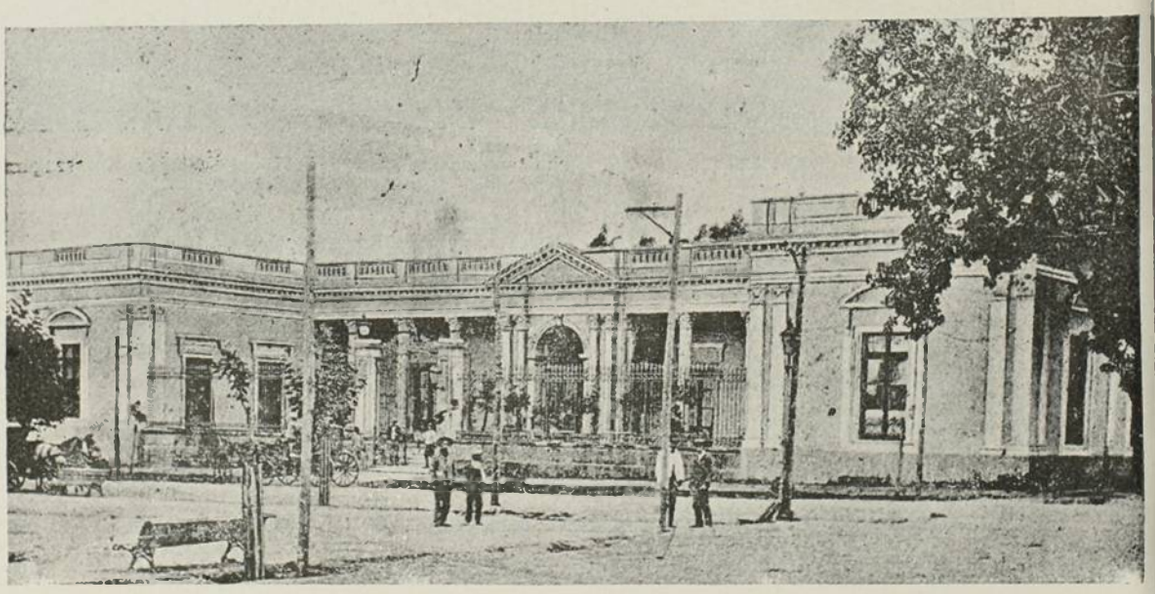
Completa miseria!

Ás 7 horas divisamos no horisonte uma immensa linha azulada, que tanto mais se distinguia quanto d'ella mais nos approximavamos. A natureza do terreno foi-se alterando, de planicies incultas de terra avermelhada, e enfezada e inutil vegetação, para leves ondulações cobertas de rachiticos e lenhosos representantes da flora andina.

Já avistavamos ao longe manchas negras, denunciando a existencia de bosques e plantações, e pouco depois entravamos no limite da provincia de *Mendoza* com seus interminaveis vinhedos ornados de álamos e eucalyptos.

Era já, muito distincta e imponente, a cordilheira dos Andes, com seus picos brancos de neve, debuxando suas linhas soberbas no fundo azul do céu.

Ás 11 horas chegavamos á pittoresca e aprasivel cidade de *Mendoza*, no centro dos seus milhões de vinhas e fructaes, e procuramos o *Grande Hotel San Martin*, na praça do mesmo nome, onde nos alojamos depois de 24 horas de commoda e interessante viagem.



Em Mendoza – Hotel San Martin

XXV

Em Mendoza

DEPOIS de algum descanso no *Hotel San Martin*, que é luxuoso e possue todas as commodidades, bilhares, jogos, diversões, fomos á agencia da empreza *Transportes Unidos*, para nos certificarmos se poderiamos seguir viagem no dia seguinte, cordilheira acima, acompanhados dos nossos animaes e dos nossos camaradas.

Grande foi a nossa surpresa e descontentamento quando nos disse o gerente da agencia de *Mendoza* que a cordilheira estava officialmente cerrada e que o trem não passava de *Puente del Inca*, tal a accumulação de neve que descia das alturas; que ninguem ousaria transpôr a cordilheira sem graves riscos, com as repetidas tormentas de neve, visto como os proprios aventureiros pedestres, filhos das montanhas, não se animavam a fazêl-o, e que quatro *mendocinos*, que haviam partido da *Puente del Inca* a pé para *Juncalillo* estavam já com quatro dias de viagem, sem terem ainda chegado ao seu destino, sendo de suppôr que houvessem ficado so-

terrados na neve, pois o telegrapho não dava d'elles noticias em *Juncalillo*.

Vimos logo que eramos victimas de uma *embromação* da empreza e lavramos o nosso protesto firmado por todos, por pêrdas e damnos, pois não podiamos permanecer em *Mendoza* por tempo indeterminado, quando eramos possuidores de passagens directas da empreza *Transportes Unidos*, de Buenos-Ayres a Valparaizo ou Santiago, por bellas libras sterlinas.

Fizemos grande estardalhaço, e o rapazinho deportado era o que mais gritava. Perante a nossa disposição, ordens foram dadas immediatamente ao *Hotel San Martin* para que fossem os viajantes da *Transportes Unidos* muito bem tratados por conta da empreza, durante os dias em que permanecessem em *Mendoza*, por motivo de cerramento da cordilheira.

A empreza queria manter os seus creditos, e dispoz-se a dispender uns 400 ou mais pezos por dia com os seus freguezes, até que désse transporte para o Chile.

Nada, entretanto, perdemos, pois *Mendoza* é uma cidade andina importantissima, com 30:000 habitantes; ha muito que vêr e admirar, com especialidade em suas famosas *Bodégas* com avultadissimos depositos de finissimos e generosos vinhos, que vão chamando a attenção dos Estados Unidos e Inglaterra, para onde já ha exportação.

As fructas são excellentes, o clima amenissimo, a arborisação das ruas e praças de uma exhuberancia descommunal, formando em algumas ruas verdadeiros tunneis de verdura.

Lindas praças com ricos monumentos e jardins, onde todas as tardes tocam bandas do corpo policial e do batalhão do exercito, que alli permanece para guarnição das fronteiras.

O rio *Mendoza* está dividido em canaes, que banham toda a cidade, formando nas ruas pittorescos regatos com

pontes artisticas, tornando-se muito similhante á nossa *Petropolis,* com a configuração do terreno quasi identica.

A *calle* San Martin, a principal, onde estão os cafés, os *restaurants* de luxo, os grandes armazens de modas, onde se reune á tarde a *élite* da sociedade *mendocina,* é um dos passeios mais pittorescos que conheço; é de 30 metros de largura e alguns kilometros de comprimento, cortando a bella cidade de leste a oeste. A sua riquissima arborisação, as suas bellas cascatas, pontes artisticas, tudo é encantador e bello; á noite com sua profusa illuminação a arcos voltaicos, o effeito é maravilhoso.

Das praças *San Martin* e *Constitución* avista-se a cordilheira, de onde se destaca o *Cerro del Plata,* branco, coberto de neves eternas.

Entretanto, na bella cidade andina nota-se logo um *quê* de pavoroso para o estrangeiro que pela primeira vez a visita. As ruas são largas, as casas baixas (por precaução construidas assim) e em sua maioria fendidas as paredes, effeito dos frequentes tremores.

Rarissimas as casas feitas de alvenaria, de tijolos, como é o *Hotel San Martin,* porém todo travado com vergalhões de ferro, e mesmo assim está fendido.

Quasi que geralmente as casas, que são luxuosas, são feitas de adobes por terem certa elasticidade, que minora o effeito dos tremores.

Os terremotos da cordilheira repercutem-se frequentemente em todas as provincias andinas. Em 1861, no mez de março, ás 9 horas da noite, a cidade foi toda destruida por um dos mais violentos terremotos de que ha noticias, relatado por algumas testemunhas presenceaes com quem conversamos.

O céu estava perfeitamente limpido, a atmosphera tranquilla, o ar um pouco rarefeito; a maior parte dos habitantes estava em suas casas e muitos passeavam ainda pelas ruas e praças desfructando o luar, que era esplendido.

Ouviu-se de repente um rugido subterraneo pavoroso, e no mesmo momento, em alguns segundos, sem dar tempo de escaparem os que já estavam accommodados, todos os edificios publicos, as igrejas, as casas se desmoronavam.

As paredes abriam-se, e os telhados, faltando-lhes a base, afundavam, de maneira que só escaparam as pessoas que estavam ainda fóra. O movimento foi ondulatorio, e depois parecia vir de baixo para cima.

A oscillação foi tão brusca, que os que estavam nas ruas e praças e nos jardins perderam o equilibrio e caíram. Violentos incendios se manifestaram em diversos pontos da cidade, causados pelo desprendimento de gazes, inflammados pelos fogos das cosinhas.

Uma noite de horrores!

No dia seguinte, as ruinas amontoadas obstruiam os canaes do *Mendoza* e algumas ruas foram inundadas.

Tiveram assim os sobreviventes (um terço da população), de que faziam parte os nossos informantes, de combater o fogo, a inundação das aguas, a falta de alimentação, vindo logo após a putrefacção de milhares de cadaveres sepultados debaixo das ruinas, os quaes não pudéram ser retirados.

As commoções continuaram ainda frequentes por oito dias, diminuindo de intensidade até desapparecerem completamente, deixando a bella cidade em escombros.

Não foi possivel computar exactamente o numero de victimas, mas calculam em dez mil; sabe-se que muitas familias importantes desappareceram. A desordem que se seguiu e a falta de braços não permittiram fazer trabalhos capazes de soccorrer milhares de victimas que estavam ainda com vida, presas nos escombros, e que vieram a morrer, ou pela fome, ou asphyxiadas pelos gazes que se desprendiam da terra, mas, mesmo assim, salvaram muita gente nos primeiros dias. Chegaram logo soccorros do Chile e da Bolivia.

Como a attestar esses horrores, existem as ruinas da cidade arrazada, onde dos grandes templos, como o de *San Domingos* e *San Francisco,* de muitas casas particulares, edificios publicos e theatros, o quartel, só existem paredões fendidos, muralhas desmoronadas, columnas e cupulas truncadas.

É commovente uma visita ás ruinas, o que fizemos, e, como lembrança, deixei-me photographar nas da grande igreja de S. Francisco, meu patrono, e em cuja grande arcada truncada do altar-mór ainda se lê a seguinte inscripção: *"Vade, Francisce, repara domum meam que labitum„.*

EM MENDOZA

Nas ruinas da igreja de San Francisco — Prompto para transpôr a cordilheira

XXVI

Os vinhedos e bodégas de Mendoza

O gerente da empreza *Transportes Unidos* em Mendoza, italiano fino, para nos ser agradavel veio hontem á noite ao hotel convidar-nos para uma visita á *Bodéga Tomba Hermanos*, propriedade de patricios seus, e onde tomariamos bons vinhos.

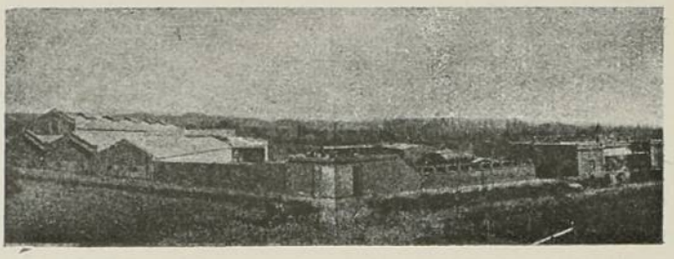
Combinamos o passeio, e hoje, ás 11 horas, estavamos a caminho do grande estabelecimento, a pé, visto não ser muito longe.

Eramos quinze companheiros. Fomos gentilmente recebidos pelo Sr. Tomba, chefe da empreza e cavalheiro distincto, que se promptificou a percorrer comnosco o vasto estabelecimento e de tudo nos instruir.

É realmente surprehendente a enorme quantidade de vinhos alli fabricada, já prompta para o consumo, e a que está em movimento de baldeação.

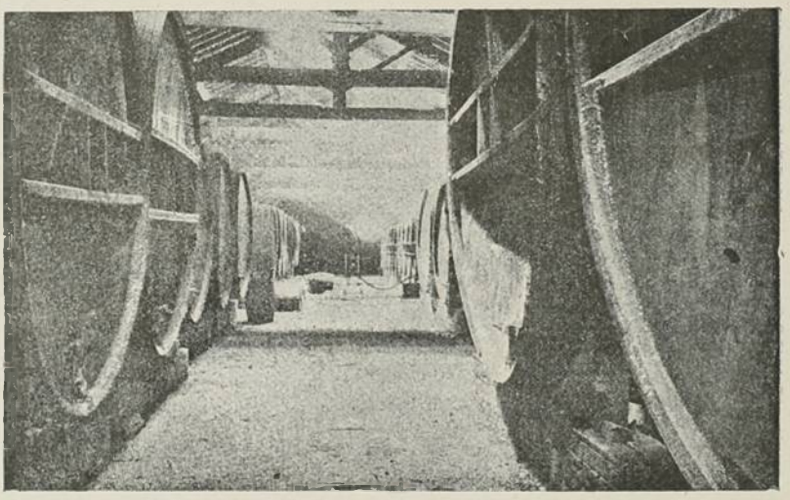
Descemos a um subterraneo enorme, com verdadeiras ruas de gigantescos toneis, illuminadas a luz electrica, e com os machinismos mais aperfeiçoados para a fabricação e baldeação. Poderosas bombas electricas extrahem o vi-

nho das grandes cisternas em que está em repouso, baldeando-o para os toneis por meio de grossas mangueiras de goma, e outras bombas vão passando vinho de uns para outros toneis com capacidade para 50:000 litros.



Bodéga Tomba Hermanos, em Mendoza

Os machinismos para a fabricação estavam inactivos por não ser tempo da vindima, mas consistem em varias secções, movidas a força electrica, para limpar, separar, esmagar a uva, comprimil-a e extrahir-lhe o liquido, que é guiado para grandes cisternas, onde se dá a fermentação.



Uma das galerias subterraneas, de toneis de vinhos, na Bodéga Tomba Hermanos

A *Bodéga* occupa, em tempo normal, duzentos operarios para todo o movimento, armação de barris de decimos e pipas, que véem dos Estados-Unidos desfeitos e em amarrados, e tratamento de 850:000 cêpas de seus vinhedos, pequeno auxiliar da *Bodéga;* a maior parte da uva é comprada.

Durante a safra e a fabricação, de fevereiro a março, o pessoal é duplicado.

A producção é de 6.000:000 de litros, em média, e é consumida a maior parte pelos italianos.

Em vista das horrorosas commoções vulcanicas de Mendoza e de toda a fralda da cordilheira, perguntei ao activo industrial se não tinha receio de uma catastrophe séria no seu importante estabelecimento. Respondeu-me que o futuro pertence a Deus, e que todos os seus subterraneos eram feitos, bem como as cisternas, com as necessarias precauções para resistir ás commoções, tanto que, depois de feitas por seu pae, ha vinte e quatro annos, já muitas casas de Mendoza teem caído com os tremores de terra e a sua *Bodéga* não tinha uma fenda sequer.

Depois da visita tomamos excellentes vinhos de typo italiano, e retiramo-nos gratos ao Sr. Tomba pela sua gentileza para comnosco.

Eu trazia de Buenos-Ayres uma apresentação para o Sr. Don Tiburcio Benégas Hijo, proprietario da mais importante bodéga e vinhedos de Mendoza, tendo adiantadis-

Trecho dos vinhedos de Don Tiburcio Benégas, em Mendoza

sima cultura de uvas, que eu desejava visitar. Convidei meus companheiros e dirigimo-nos para o trapiche *Benégas*, onde apresentei a recommendação, em um vasto escriptorio. Appareceu-me um moço sympathico, correctamente vestido, a quem perguntei por Don Tiburcio Benégas.

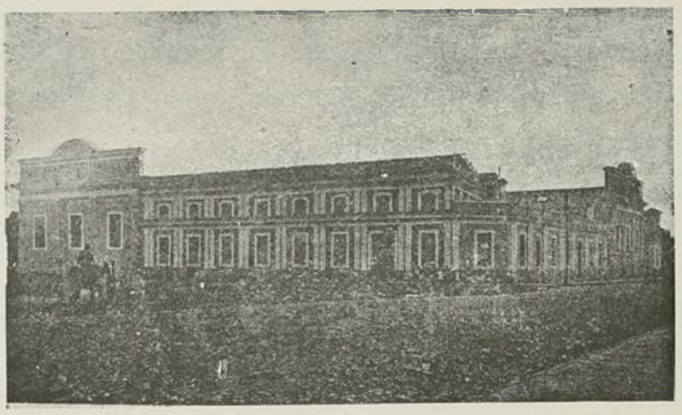
Era elle proprio, a quem entreguei a recommendação, de que eu era portador, do Dr. Wenceslau Escalante, Ministro da Agricultura.

Com similhante recommendação é facil avaliar-se quanto o distincto moço procurou cumular-me de obsequios e deferencias.

A *Bodéga* está installada, como a de Tomba, em vastissimos subterraneos illuminados.

Uma turbina da força de 100 cavallos, montada no rio Mendoza, a 5 kilometros do estabelecimento, fornece a energia electrica para todo o movimento dos machinismos.

Orça o proprietario do estabelecimento em 8.000:000 de litros os vinhos de varias qualidades em deposito nos seus subterraneos além de outros depositos avultados em Rosario, Santa-Fé e Buenos Ayres, em pipas e engarrafados.



Deposito de vinhos da Bodéga Tiburcio Benégas, em Buenos-Ayres

É o productor unico dos famosos vinhos *Trapiche* e *Reserva*, quasi que as unicas marcas consumidas nos grandes hoteis da Argentina, e é já avultada a exportação para Nova York, tendo conquistado medalha d'ouro em S. Luiz.

A producção média é avaliada em 8.000:000 de litros. São empregadas diversas castas de uvas, conforme as qualidades dos vinhos, entre os quaes se destacam marcas iguaes ao *Bucellas* e ao *Porto*, fino e generoso.

A uva é tratada de modo especial, fazendo-se a póda quasi que total, ficando apenas quatro varas que são aparadas e guiadas em dois fios de arame; dão poucos cachos, porém uniformes, iguaes, pesados e de maturação perfeita, o que é essencial para produzir bom vinho.

Experimentamos varias qualidades de vinhos velhos, purissimos, capitosos, e não resisti á ideia de pedir a Don Benégas que mandasse despachar para o meu paiz, á minha consignação, uma pequena porção para tentar a concorrencia com os maus vinhos europeus, que ingerimos, ordinariamente falsificados, e ordens foram dadas para que do deposito de Buenos-Ayres me fossem expedidos para o Rio de Janeiro alguns decimos de vinhos de diversas qualidades.

Retiramo-nos gratissimos por tantas finezas do distincto moço para comnosco, trazendo commigo uma carta de apresentação e recommendação para seu pae, Don Tiburcio Benégas, Ministro Plenipotenciario da Argentina no Chile, em troca da que eu lhe trouxera, do Ministro da Agricultura do Governo Argentino.

XXVII

Nos Andes

PUENTE DEL INCA

ONTEM ao alvorecer veio ao hotel o nosso amavel gerente (amavel á força) render-nos seus matutinos cumprimentos e scientificar-nos de que ás 6 horas da tarde teriamos um trem especial, que de Puente del Inca nos levaria ao valle de Las Cuevas, onde passariamos a noite, seguindo ás 5 horas da manhã viagem para Juncalillo, já no Chile, transpondo a cordilheira a mulas.

Era grande, diz elle, a camada de neve em La Cumbre e Calavéra, mas passariamos sem perigo, visto como não havia temporaes ha tres dias e o tempo se apresentava firme. Esse trem especial levaria as nossas mulas e os nossos camaradas.

Não nos era licito suppôr que o gerente, arisco como estava comnosco, e acossado já pelas grandes despezas do hotel, nos quizesse metter em novas aventuras.

Combinamos dez companheiros de viagem, entre esses o cavalheiro norte-americano, sua senhora e o casal de creados francezes, seus, munidos de boas machinas photographicas, e o menino turbulento, e deliberamos seguir viagem pela cordilheira e dormirmos em Puente del Inca, a 2:980 metros acima do nivel do mar.

Para completa garantia dos nossos estomagos, não sabendo que vida teriamos de passar, o norte-americano (Mr. James Wind) mandou preparar uma grande cêsta com *sandwiches,* pasteis, fiambres, pães, vinho, etc., e ás 11 horas tomavamos o trem da *Ferro Carril Transandino,* bitola estreita, que nos levaria ao nosso destino.

Nos primeiros vinte kilometros, o trem correu entre vinhedos e fructaes, que dão á campina um aspecto lindissimo, o que foi pouco a pouco desapparecendo, para dar logar aos arbustos baixos, enfezados, proprios das fraldas das montanhas.

Atravessamos por uma extensa ponte o rio Mendoza, que traz em seu curso impetuoso os detrictos de gelo desprendidos das rochas, e o trem entrou em uma garganta que se aperta, estreita-se e retorce á medida que vamos subindo.

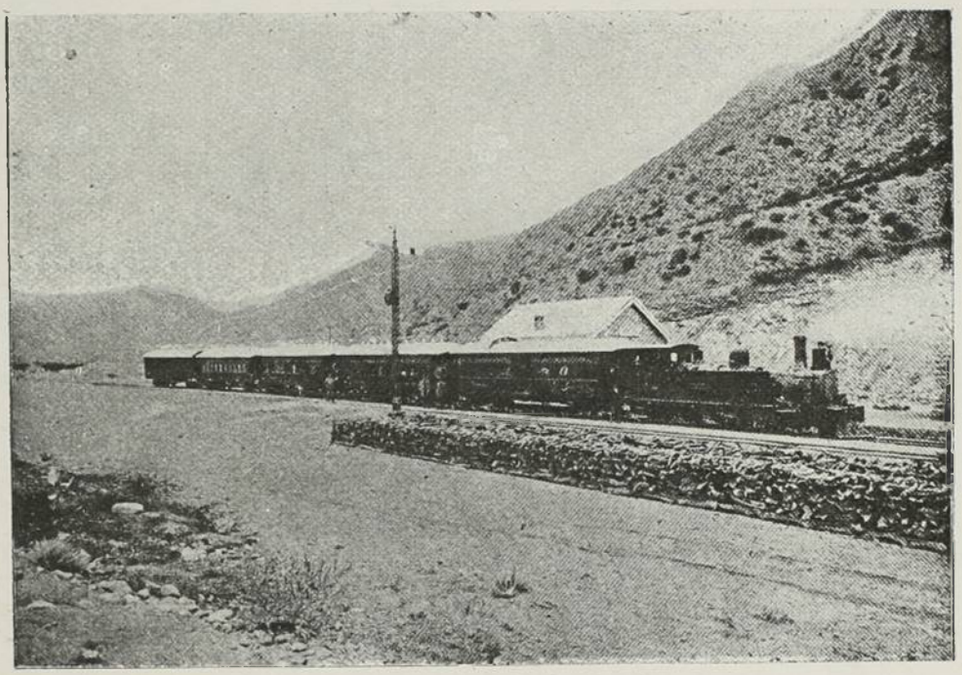
A paisagem vae-se transformando por completo, as rochas nuas vão apresentando côres variadas, segundo a sua constituição geologica, e as suas fórmas caprichosas e phantasticas denunciam os phenomenos cosmicos de que tem sido theatro essa região mysteriosa.

De vez em quando appareciam os picos nevados, que, feridos pelos raios do sol, se assimilhavam a massas de crystal, e a successão de gargantas, montanhas e pequenos valles é interrompida pelo pampa de Uspallata, onde se vêem manadas de muares — sua criação especial.

Os engenheiros que construiram a linha puzeram, sem duvida, em contribuição toda a sciencia para vencerem as difficuldades, que eram demasiado grandes em tão arrojado

emprehendimento, transpondo frequentemente o Mendoza, que corre tormentoso em profundos abysmos, e vencerem tambem os grandes e caprichosos rochedos que foram entalhados ou perfurados para darem passagem á linha.

A 1:312 metros de altitude, como indica a taboleta, está a estação *Zanjón Amarillo,* onde começam novas difficuldades, que foram removidas por meio de systemas mechanicos. Os valles são muito estreitos, as montanhas



SUBINDO A CORDILHEIRA

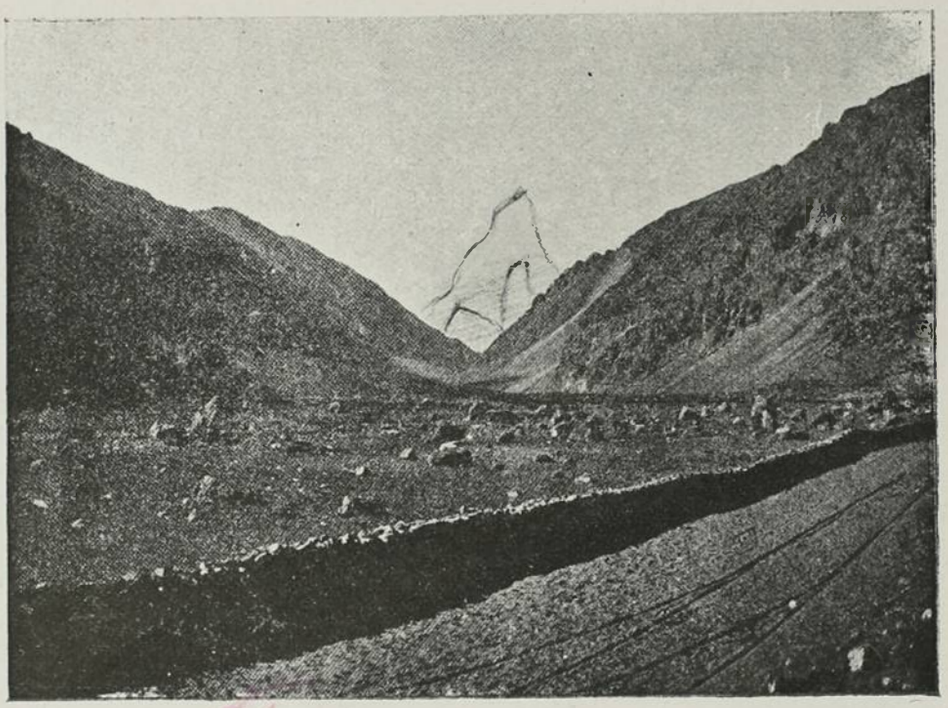
Ferro Carril Transandino — Na estação Zanjón Amarillo, Argentina

mais elevadas e as rampas superam os limites de adherencia das locomotivas; empregaram ahi um systema de cremalheira, que, engrenando com o eixo da locomotiva, permitte vencer rampas de 8 % com velocidade de 15 kilometros.

É imponente o espectaculo que offerece esta região: — as montanhas são muito ingremes e os cumes destacam-se com todos os seus contornos no azul purissimo do céu.

A neve brilha com brancura immaculada, e os immen-

sos rochedos, polidos pela acção multisecular e incessante dos ventos fortissimos, teem as pontas aceradas como se fossem punhaes monstruosos. O Mendoza, em corrente impetuosa, desce estrondoso em profundos abysmos; a paisagem muda continuamente, já ao transpôr uma immensa rocha pendida, como ao descer a profundo valle, mostrando sempre, grande e imponente, a sublimidade da immensa li-



O pico do vulcão Tupungato, visto de Punta de las Vacas, a 60 kilometros de distancia

nha com que debuxa no céu azul as cumiadas das gigantescas montanhas.

Chegamos á estação *Cacheuta*, a 1:816 metros de altitude, onde existem famosos banhos sulfurosos, muito frequentados nas estações apropriadas.

De Cacheuta continuamos subindo sempre e observando surprehendentes panoramas até á estação *Punta de las Vacas*, a 3:780 metros, onde se vê, á esquerda, uma serra immensa denominada *Los Penitentes*, por assimilhar-se em seu conjuncto de agulhas, formando figuras caprichosas, a frades

gigantescos, com seus capuzes, e braços cruzados; a 60 kilometros avista-se o pico de Tupungato.

Chegamos, afinal, ás 6 horas da tarde, á estação *Puente del Inca,* onde existe a maravilhosa ponte natural, obra prima da Natureza, e alojamo-nos na hospedaria, onde passa-

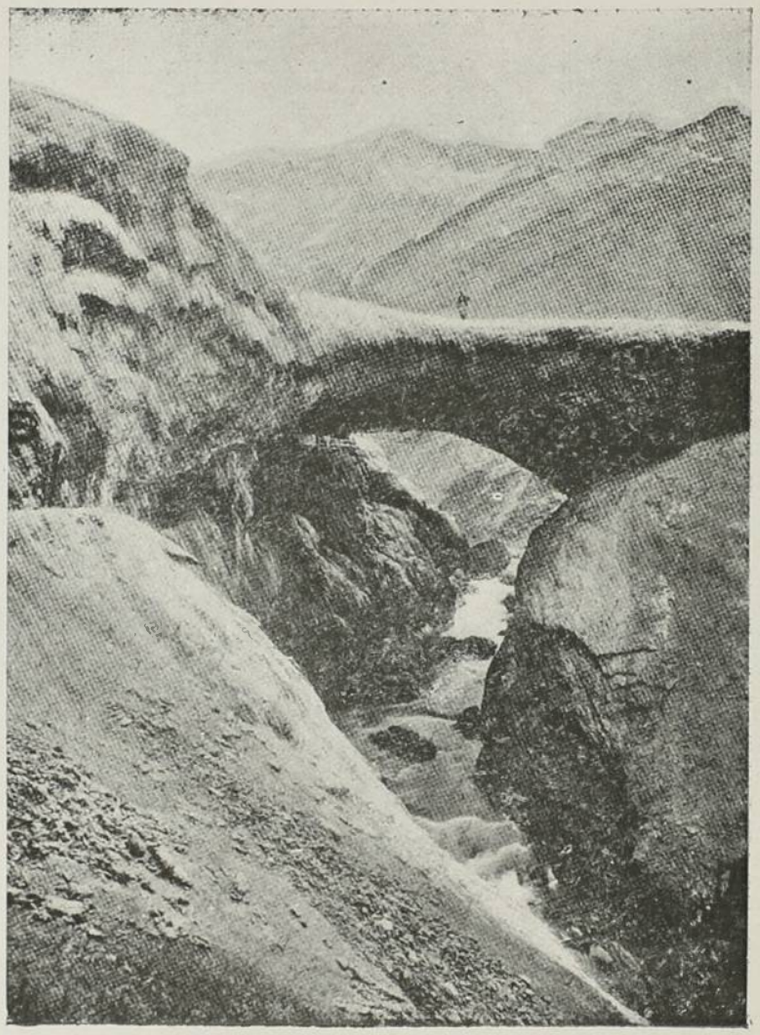
HOTEL PUENTE DEL INCA

mos uma noite menos má, embora frigidissima, pois quasi estamos já em plena região nevada.

A hospedaria proporcionou-nos algum conforto n'estas alturas, pois eramos poucos companheiros.

A ponte natural é uma maravilha e a sua solidez é sempre augmentada por uma fonte de agua calcarea que nasce nas rochas e deposita continuamente capas de calcareos no pavimento, que consiste em um banco de doze metros approximadamente de extensão e tres de largura, e está a vinte de altura do leito do Mendoza, que passa em baixo, formando temerosa catadupa.

Da abobada do maravilhoso arco natural pendem numerosas estalactites de côres branca, azul e rôxa, denunciando a presença de oxydo de ferro e carbonato de cal ferruginoso, dando á obra maravilhosa um aspecto deslumbrante e phantastico.



PUENTE DEL INCA — Obra maravilhosa da Natureza

Acima da ponte, a pouca distancia, onde o rio fórma uma curva, existem nos barrancos, escavados pela Natureza, varios e riquissimos poços de aguas thermaes, sobresaíndo de entre elles os poços: *Mercurio, Venus* e *Champagne*, elevando, pelo desequilibrio de temperatura das aguas,

em relação á atmosphera de 2° abaixo de zero, columnas vaporosas como que saindo de caldeiras em ebulição. Disse-nos o nosso hospedeiro que para molestias gallicas e de pelle a fonte *Venus* tem feito milagres e é muito frequentada por chilenos e argentinos.

Aproveito o dia de hoje para escrever cartas e subscriptar postaes ás pessoas de minha estima. Ás 6 horas da tarde chegará o trem especial que traz os nossos companheiros, que ficaram em Mendoza, e que nos levará a todos para *Las Cuevas*, onde passaremos a noite.

XXVIII

Transpondo a Cordilheira

EMBARCADOS no Ferro Carril Transandino, ás 6 horas da tarde, chegamos a Las Cuevas ás 8 horas da noite, não sem difficuldades, pois foi preciso funccionar a machina de abrir passagem na neve.

Mal de nós se não nos houvessemos prevenido com a comida!

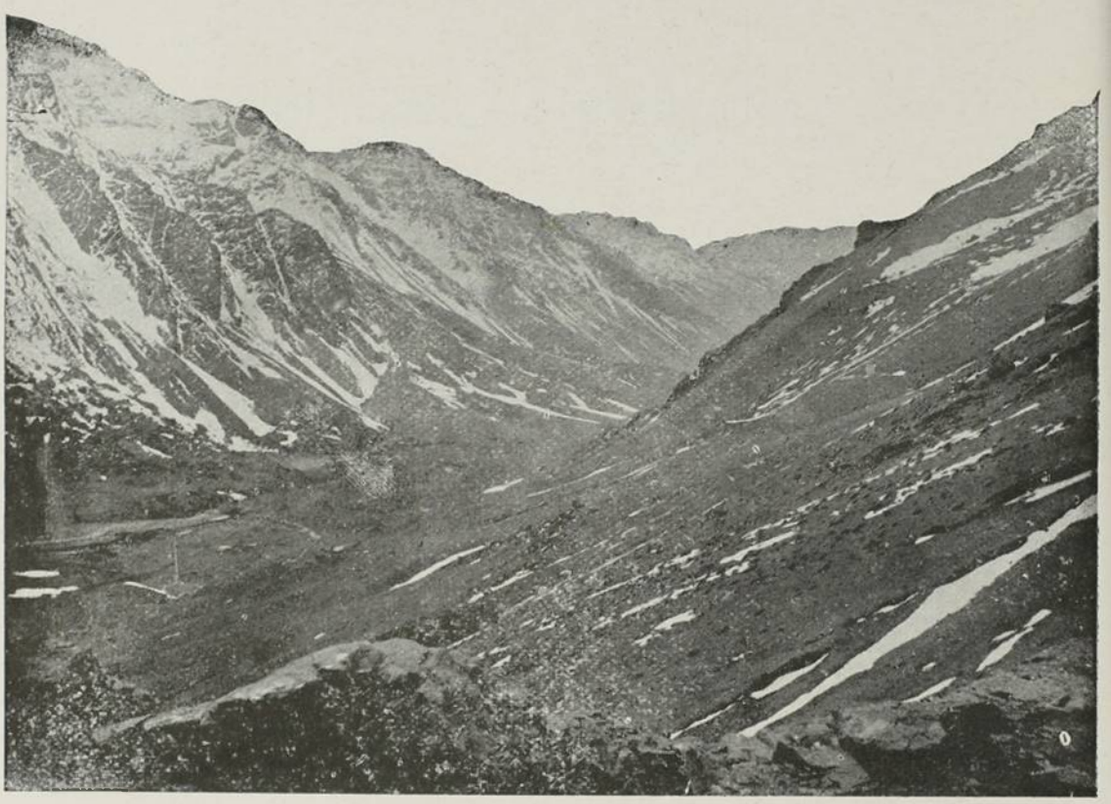
Passamos a noite como pudémos, n'esta época, em Las Cuevas, cujos abrigos eram verdadeiras furnas cobertas de espessa camada de neve.

Na manhã seguinte, ás 5 horas, estavamos todos promptos para a partida, e a postos tropeiros e mulas. Para maior segurança nos perigos a que tinhamos de nos expôr, combinamos que cada grupo de tres viajantes ficasse entregue aos cuidados de um tropeiro. Além dos fatos de agasalho, tratou cada qual de afivelar ao rosto a mascara negra com olhos de vidro esfumado, ou véu de seda preta, para evitar os estragos do vento frigidissimo e cortante, proprio das regiões elevadas da cordilheira.

Estavamos a 3:200 metros de altitude e tinhamos de galgar mais 800 metros.

Ao marginar o primeiro precipicio, veio-me o arrependimento de me haver mettido n'essa aventura, mas, não podendo retroceder, o remedio era fazer-me de valente.

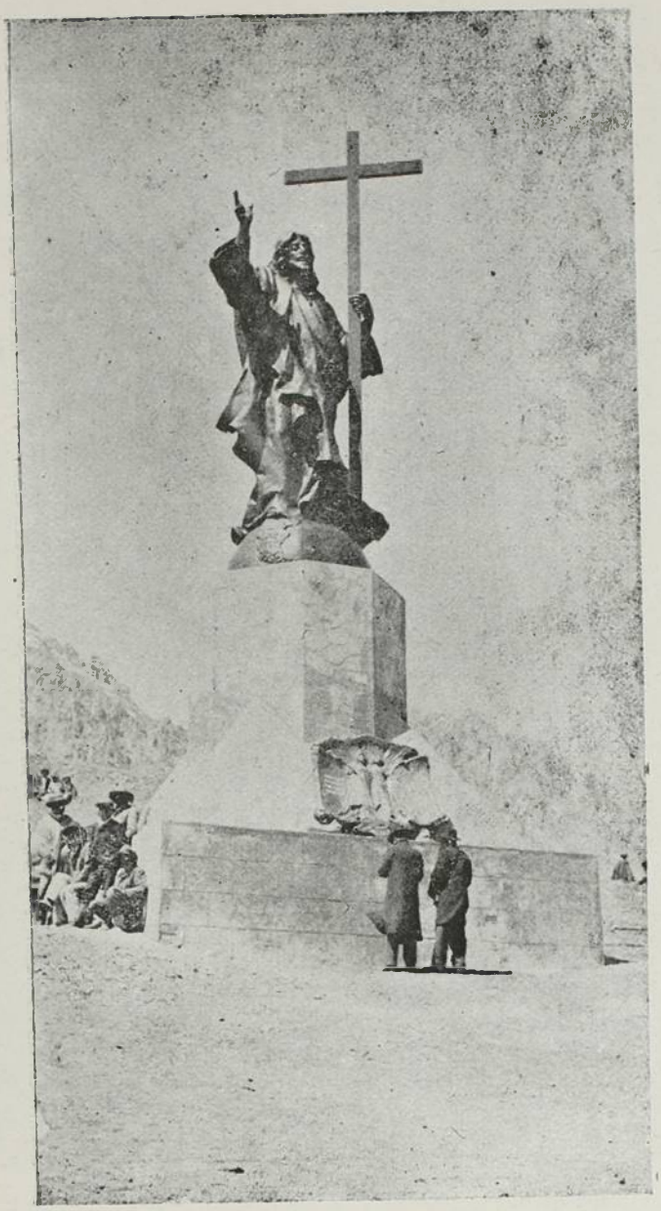
Subia em *zig-zag* a fila, silenciosa, inteiramente á mercê dos tropeiros e da prudencia das mulas. Aquelle silencio,



Valle de Las Cuevas

que denotava estarem quasi todos pensando como eu, era apenas quebrado pelo cantarolar dos tropeiros, que as mulas apreciavam mais do que nós, e de vez em quando por um grito estridente da franceza apavorada, provavelmente mais arrependida do que eu.

Tres horas depois galgavamos La Cumbre e desfilavamos ante o bello monumento a Christo Redemptor, que, do alto da cordilheira, abençoa dois povos irmãos e recebe tambem a oração intima e sincera do temeroso viandante,



Christo Redemptor

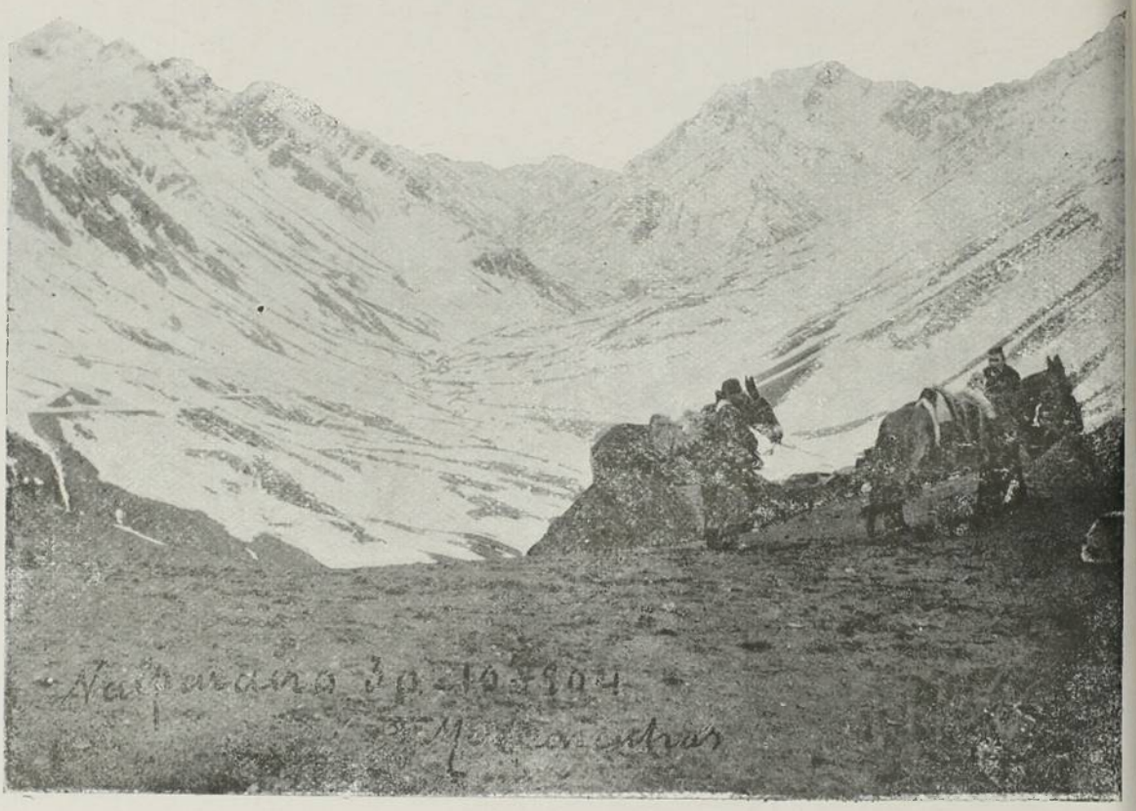
Este bellissimo monumento, erigido na linha divisoria da Argentina e Chile, na cordilheira dos Andes e a 4:000 metros de altitude, foi construido por subscripção popular das duas republicas, por iniciativa do Arcebispo de Buenos-Ayres.

Em artistico escudo de bronze lê-se esta tocante inscripção:

LOS CIRCULOS DE LOS OBREROS DE LAS REPUBLICAS
DE CHILE Y ARGENTINA Á CHRISTO REDEMPTOR POR LA PAZ
DEFINITIVA DE LOS DOS PUEBLOS HERMANOS.
1902 — 1904
PRESIDENTES
JULIO A. ROCCA — GERMAN RIESCO.

cujo primeiro impulso, a calcular por mim, é dar graças a Deus por ter chegado até alli a salvamento.

Estavamos então a 4:000 metros de altitude sobre o nivel do mar, na linha divisoria entre a Argentina e o Chile, e, sob a violencia de frio intensissimo e de rarefeita atmosphera, estacionavamos ante o horizonte infinito de montanhas e valles cobertos de neve, de brancura im-



Subindo do valle de Las Cuevas para La Cumbre, linha divisoria da Argentina e Chile

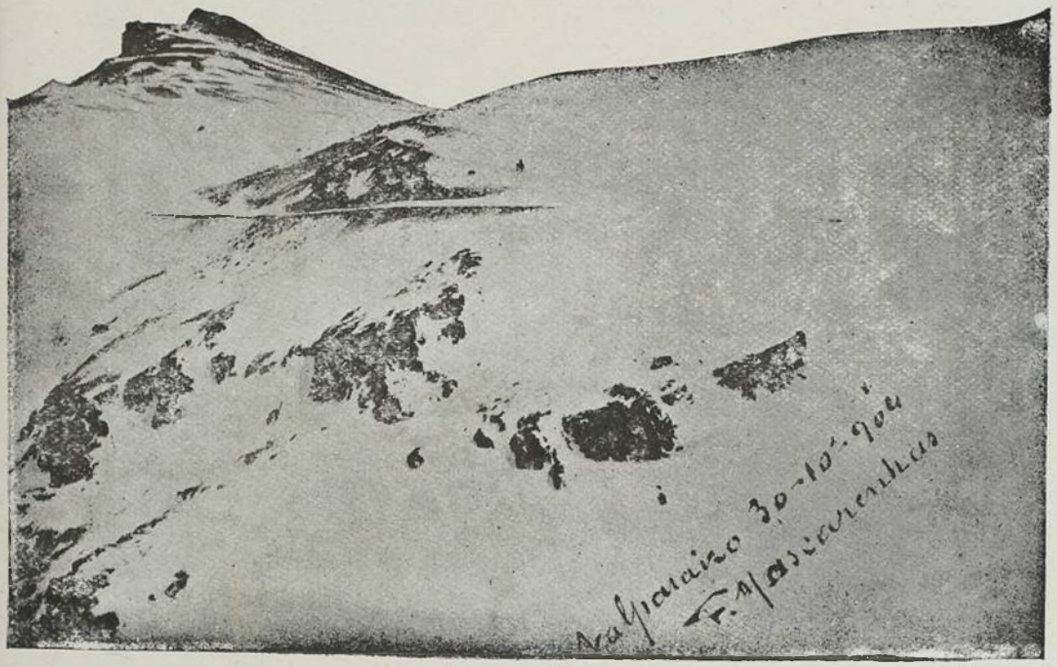
maculada. Ao longe, o Tupungato e o Aconcagua pareciam penetrar no azul do céu.

Mesmo as pessoas que já conheciam aquella perspectiva maravilhosa não cessaram de a contemplar, tão imponente é o scenario.

Da estupefacção em que, por uma especie de fascinação na vista, nos achavamos mergulhados, fomos arrancados pelo eccoar de um trovão longinquo que a muitos encheu

de pavor, pois era limpido e diaphano o céu. A explicação dos praticos restituiu a calma aos que não o eram: é tempo da cordilheira libertar-se da neve, que de vez em quando rola em avalanche fragorosa para os valles.

Mais um perigo com que não contavamos: não fosse uma d'essas avalanches rolar sobre nós na nossa descida pela vertente chilena. Veio a muitos o impeto de retroceder, e eu era d'essa opinião; os mais corajosos, porém,



LA CUMBRE, onde erigiram o monumento a Christo Redemptor. 3:900 metros sobre o nivel do mar.

sobretudo os tropeiros, aos quaes pouco importam os graves perigos e a propria morte, encorajaram os timidos.

Além de tudo tinhamos de ceder a um argumento poderoso: não havia trem de Las Cuevas para Mendoza.

Era, pois, forçoso descermos a vertente chilena com a mesma disposição de animo com que galgamos a argentina; parece, porém, que o medo augmentou na descida.

Sempre a mesma fila a contornar os penhascos, o mesmo cantarolar dos tropeiros e mais estridentes os gritos da franceza quando nos chegava aos ouvidos o fragor das ava-

lanches, felizmente ao longe. Filhos da cordilheira, que conhecem a palmos, identificados com aquelles precipicios, os tropeiros não cessavam de nos garantir a segurança do caminho, que era, no dizer d'elles, livre de accidentes.

O joven argentino, que por motivo de estroinices em Buenos-Ayres seguia para empregar-se no commercio em Valparaizo, a mandado de sua familia, irrequieto e a contrariar sempre a marcha vagarosa e rythmada da mula que montava, teve do tropeiro a cujo cargo eu estava a se-

Vertente chilena, vista de La Cumbre, onde está o monumento a Christo Redemptor

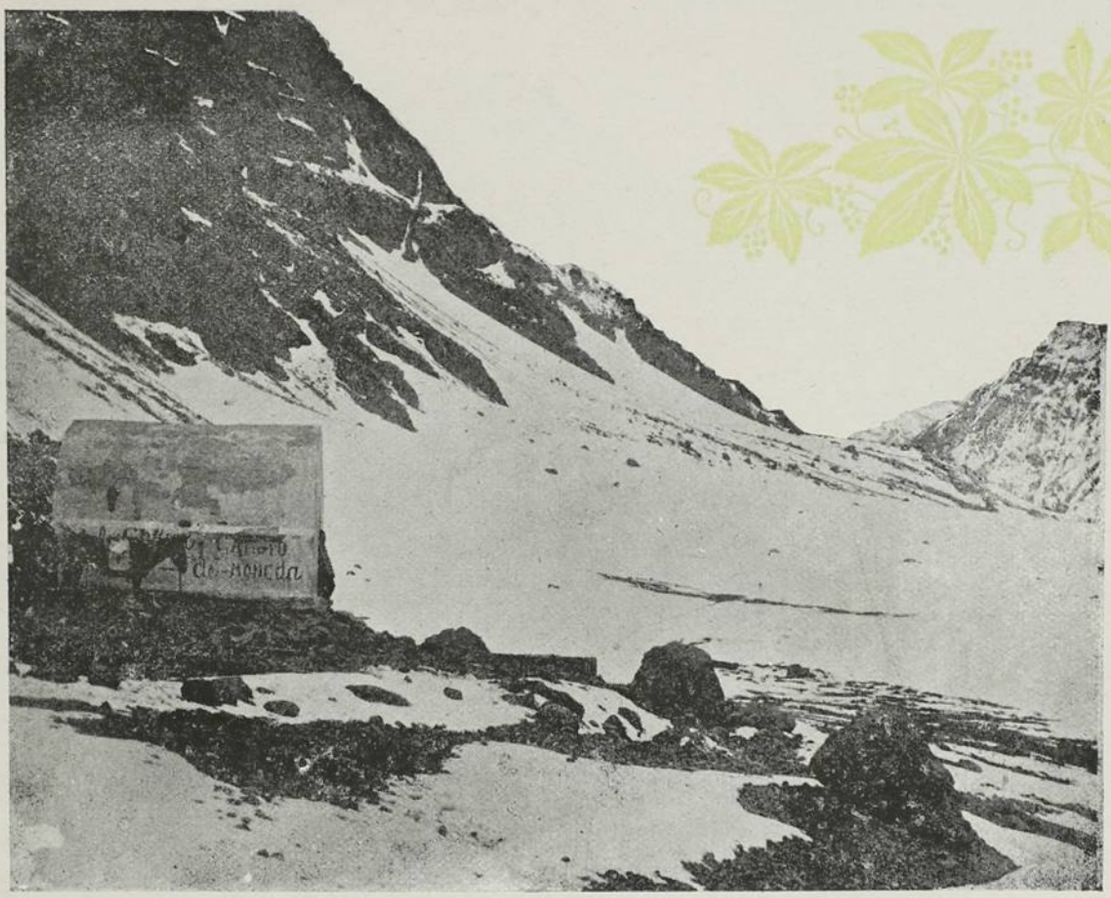
guinte observação: «Basta, no más, señor, que la mula parece más ajuisada que usted».

Ás 2 horas da tarde, depois de penosa viagem de nove horas, chegamos a Juncalillo, onde descansamos na hospedaria de um bom italiano, que ha alguns annos se internou n'aquellas *bibocas,* á procura de um ponto estrategico em que fizesse fortuna, para voltar á sua pequena aldeia dos Apeninos, rico, e olhar por cima dos hombros ao alcaide, ao sargento de carabineiros e ao cura da sua aldeia natal.

Fortificamo-nos com alguns copitos de *chicha,* bebida

alcoolica ou *cognac* chileno, feito de uvas, cevada e arroz, e uma guapa e linda *muchacha* de cabellos louros, filha do bom italiano, tocou ao piano, infelizmente bastante desafinado, algumas peças do melhor modo que pôde.

Pobre piano, arrastado pela sorte e por uma carreta, em tempos idos, até áquellas alturas! . . .



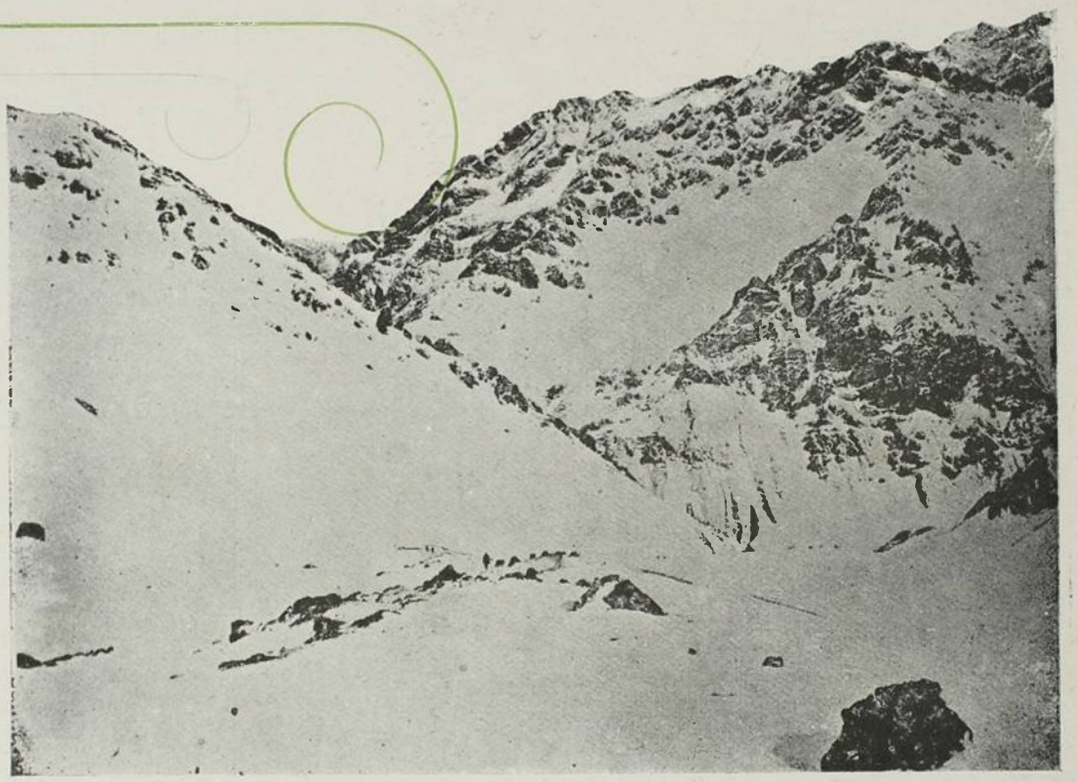
NA VERTENTE CHILENA — Um abrigo

O meu tropeiro, *araucano* de feia catadura, porém de coração amplo, bom e leal, amigo do nosso hospedeiro, chupitava, ao lado, sua bombilha de mate, e olhando-me com certo ar de triumpho, parecia pensar: o patrão nunca esperou vêr n'estas paragens uma *muchacha* tão linda e tão illustrada!

Tomamos os coches tirados a tres cavallos, que nos es-

peravam já, e em verdadeira desfilada, por magnifica estrada que margina o rio Aconcagua, que fragoroso ruge em profundos abysmos, chegamos á bella cidade de Los Andes, onde tomamos o trem do Transandino Chileno.

Na bella estação de *Llai Llai,* entroncamento da Ferro Carril del Estado, esperava-nos um lauto jantar, prévia-



Descida de La Cumbre para a vertente chilena

mente encommendado de Mendoza por aviso telegraphico ao sumptuoso *restaurant* da estação. Após a refeição, tomamos logares nos ricos carros da Ferro Carril, seguindo poucos companheiros para Valparaizo e muitos para aqui.

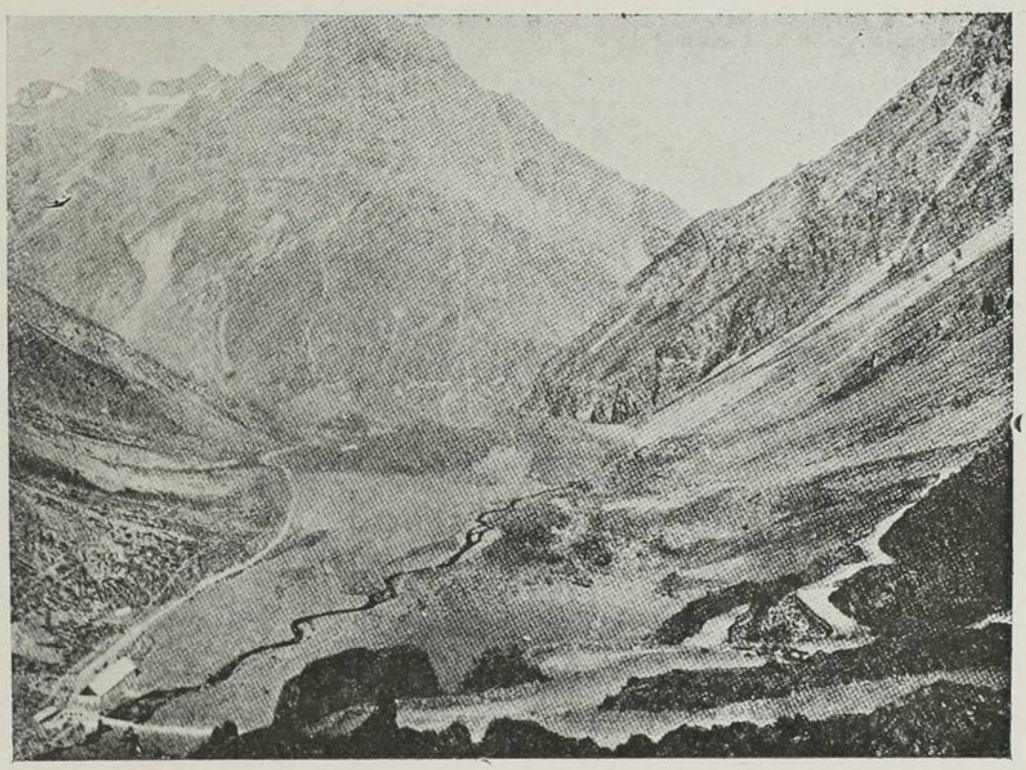
Do nosso *wagon* que, em vertiginosa carreira, vencia o espaço em demanda da capital da Republica, vimos surgir, entre as 9 ½ e 10 horas, a lua, esplendorosa e solemne, no alto da cordilheira.

A sua luz branca e suave, reflectindo sobre o dorso das montanhas cobertas de neves eternas, produzia um effeito

deslumbrante e maravilhoso, bello espectaculo que meus olhos jámais haviam observado!

N'esse momento senti o coração constrangido pelas saudades do meu lar mineiro, tão distante, onde ia tambem bater a mesma luz . . .

Ás 10 ½ horas entrava o luxuoso comboio na grande e bella estação da capital da gloriosa Republica Chilena.



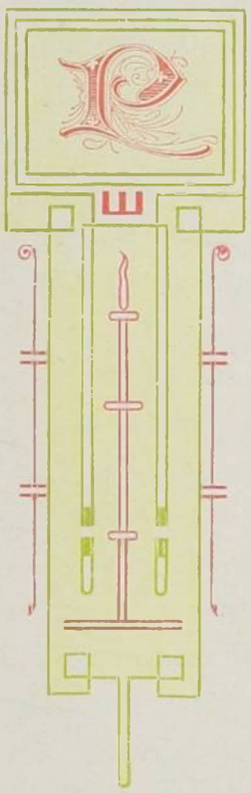
Pozada de Juncalillo

XXIX

Na Republica do Chile

SANTIAGO

I



PASSEI uma noite de mais ou menos apprehensões sinistras no *Grande Hotel Oddó*, onde me alojei em um grande e confortavel aposento de estylo grave e severo, mobilado á antiga.

Não me fugia do pensamento a ideia de que, tão longe dos meus e dos amigos, sem conhecer aqui um patricio (que são rarissimos nas regiões banhadas pelo Pacifico), eu poderia adoecer e ser conduzido a algum hospital. Reanimava-me ao mesmo tempo quando pensava que era portador de valiosas cartas de recommendação para a legação do Brazil em Santiago e que nada me succederia, conservando todavia a ideia fixa de que, depois de alguma demora, quanto bastasse para conhecer o Chile e seus costumes, teria de percorrer todas as republicas banhadas pelo Pacifico, á excepção da Bolivia, em que me internaria, os littoraes de todas as outras até S. Francisco, onde tomaria passagem para o Japão.

Dormi, embora impressionado, embalado pela ideia de uma grande viagem circular, saindo pela Europa, pelo canal de Suez, depois de ter visitado o Oriente.

A luz do dia já se escoava pela ampla janella do meu severo aposento, e eu já ancioso que o sol brilhante do Chile se levantasse nas cordilheiras de neves eternas, para poder dar o meu passeio matinal, de orientação, na grande capital amiga. Requeri, pelo tympano electrico, cujos signaes são engenhosamente combinados, café com leite, pão e manteiga, e fui immediatamente attendido por um creado solicito em me ser agradavel, fiado nas costumadas gorgetas. Eram 7 horas quando eu saia do hotel, e da *calle* Ahumada, onde é situado, e corre em direcção aos Andes, vi, deslumbrado, a immensa cordilheira branca, de neve perpetua, imponente, soberba, colossal!

Ao porteiro do hotel, grave e envergando agaloado fardamento, inquiri pelo melhor barbeiro da visinhança, e elle, apontando-m'o, disse-me que n'aquella loja era diariamente barbeado um brazileiro *(el señor doctor Julio Pinkas)* que estava residindo no hotel.

E eu tinha nos bolsos uma carta de recommendação muito expressiva para o Dr. Julio Pinkas, director da estrada de ferro de *Antofagasta* a *Oruro*, na Bolivia, dada pelo meu distincto e caro amigo Dr. Candido de Abreu, de quem me despedi em Buenos-Ayres.

O Dr. Candido de Abreu foi um dos heroes da exploração da estrada de ferro do *Madeira* ao *Mamoré*, da qual era estimado chefe o Dr. Pinkas, e onde vidas preciosas de esperançosos e jovens engenheiros foram ceifadas. Os que escaparam pagam ainda hoje o tributo do arrojado emprehendimento, com o impaludismo lá adquirido, e o Dr. Candido de Abreu é um d'elles.

Depois do meu passeio de orientação, subindo ao imponente serro de Santa Lucía, ponto culminante da grande cidade, do qual a vista abrange a planicie immensa em que

assenta a capital com suas ruas rectas, a sua grande *Alameda de las Delícias,* larga, cheia de bellos monumentos, e a cordilheira branca, infinita, magestosa, banhada por um sol primaveril que a torna reluzente como se fôra de prata, voltei ao hotel, ás 11 horas, para attender ás necessidades do meu estomago já faminto.

Procurei saber quaes os aposentos do Dr. Pinkas, e indicaram-me uma porta no mesmo corredor da do meu quarto.

Bati, e veio-me receber um homem agigantado, calvo, testa larga como que armazenando grande provisão de intelligencia, bigodes espessos e um pouco grisalhos, olhar altaneiro, insinuante e distincto.

Perguntou-me em fino hespanhol o que desejava, e respondi que falar ao Dr. Julio Pinkas, para quem eu trazia uma carta de um amigo seu.

Fez-me entrar em um sumptuoso gabinete de trabalho ricamente mobilado, com grande quantidade de pelles de *vicuñas, alpacas, guanacos*, e sentar em acolchoada poltrona, pedindo-me a carta de que eu era portador.

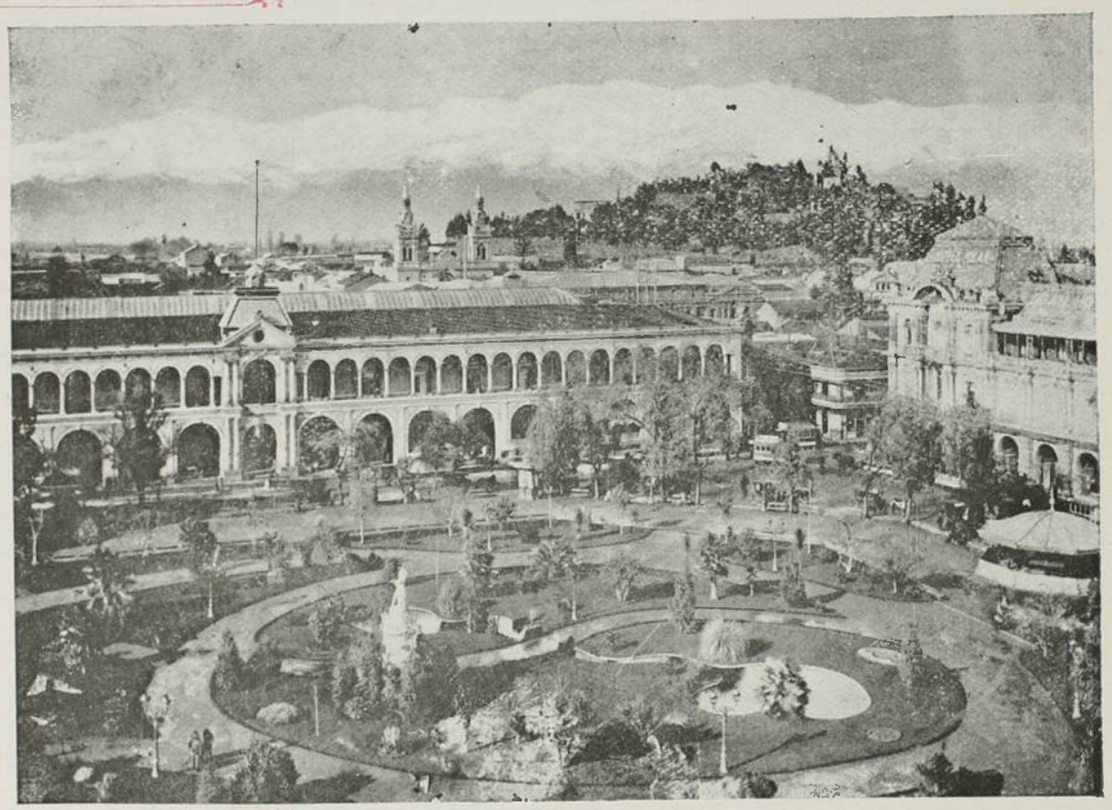
Logo que a leu, vi desapparecer de seu semblante aquella severidade aristocratica, abrindo-se em gentilezas para commigo, apontando-me uma larga caixa de finissimos charutos cubanos para que eu me servisse á vontade.

Não se cansou de indagar pelo Candido, de quem ha muitos annos não tinha noticias, e relembrava os episodios da expedição de que foi chefe, luctando contra as febres, as feras e os indios bravios, em sertões alagadiços, doentios, inhospitos.

Convidou-me para a sua meza, hypotecando-me seus serviços para o que eu viesse a precisar no Chile e na Bolivia, e ordenou ao seu cocheiro que me attendesse sempre que eu precisasse do seu carro particular, que é luxuoso e tirado por bella parelha de raça.

Dizendo-lhe que era meu intento seguir em poucos dias

para Sucre e La Paz, na Bolivia, e de lá para Lima, no Perú, pediu-me que lhe participasse o dia da minha chechada a Antofagasta, para que um trem especial com todas as commodidades me ficasse á disposição, levando-me de Antofagasta a Oruro, com percurso de 1:400 kilometros pela cordilheira, onde tomaria diligencia para La Paz, atra-



PLAZA D'ARMAS — Palacio Mac Clure. Ao fundo, a cordilheira nevada

vessando o lago Titicaca em demanda de Arequipa e Mollendo, tomando então aqui o vapor para Callau, no Perú, e estrada de ferro para Lima.

Ante tanta franqueza e tanto cavalheirismo, reanimei-me, e as tristres apprehensões que me atribulavam o espirito evaporaram-se como uma nuvem castigada por sol ardentissimo.

Depois do almoço, que foi lauto e succulento, e no qual dei o devido valor a uma bella canja com gallinha

enxundiosa, e que tem no Chile a pittoresca denominação de *Cazuêla Valdiviana*, bellissimas e attrahentes costelletas de cordeiritos e tudo quanto é bom e appetitoso, regado pelo divino e generoso *Panquehué*, saímos de carro, percorrendo a imponente capital, seus luxuosos estabelecimentos da *Pasagem Matte*, a *Alameda de las Delícias*, o imponente parque *Cousiño* e outros pontos interessantes da cidade.

A *Plaza d'Armas*, a principal, é lindissima e rodeada de grandiosos e sumptuosos palacios; é, á noite, o passeio predilecto da aristocracia, onde só reinam o luxo, o bom gosto e a moda apurada, como se Paris estivesse a poucos dias de Santiago.

Entretanto, durante o dia, em todas as ruas, nos armazens, nas lojas luxuosas de modas, nos mercados de provisões, nas igrejas, os trajes das senhoras e senhoritas são intimamente iguaes, differindo apenas na qualidade das fazendas.

Um grupo de señoritas Santiaguinas
Como trajam durante o dia

Todas as chilenas trajam durante o dia o manto negro em que se envolvem, deixando apenas visivel o rosto, ordinariamente de belleza peregrina.

Quem, desprevenidamente, percorrer as ruas de qualquer cidade do Chile, terá a impressão de que uma desgraça immensa, o gélido sopro do infortunio attingiu a todas as chilenas, tal a impressão que causa o tradicional traje nacional.

Se encontrarmos de dia, nas ruas, uma senhora vestindo a rigor, de chapéu, poderemos garantir que é uma estrangeira *touriste*.

Assim como a casaca é para nós o traje da noite, da luz artificial, assim tambem a moda apurada para as damas chilenas se faz sentir á luz da noite, quando nas praças, nos jardins, ostentando vestuarios de rigorosa distincção, passeiam o seu luxo, o que parece ser um dom natural do bello sexo chileno.

Uma Santiaguina

XXX

Em Santiago

II

As impressões de quem visita, pela primeira vez, a capital chilena vão desapparecendo para dar logar á realidade.

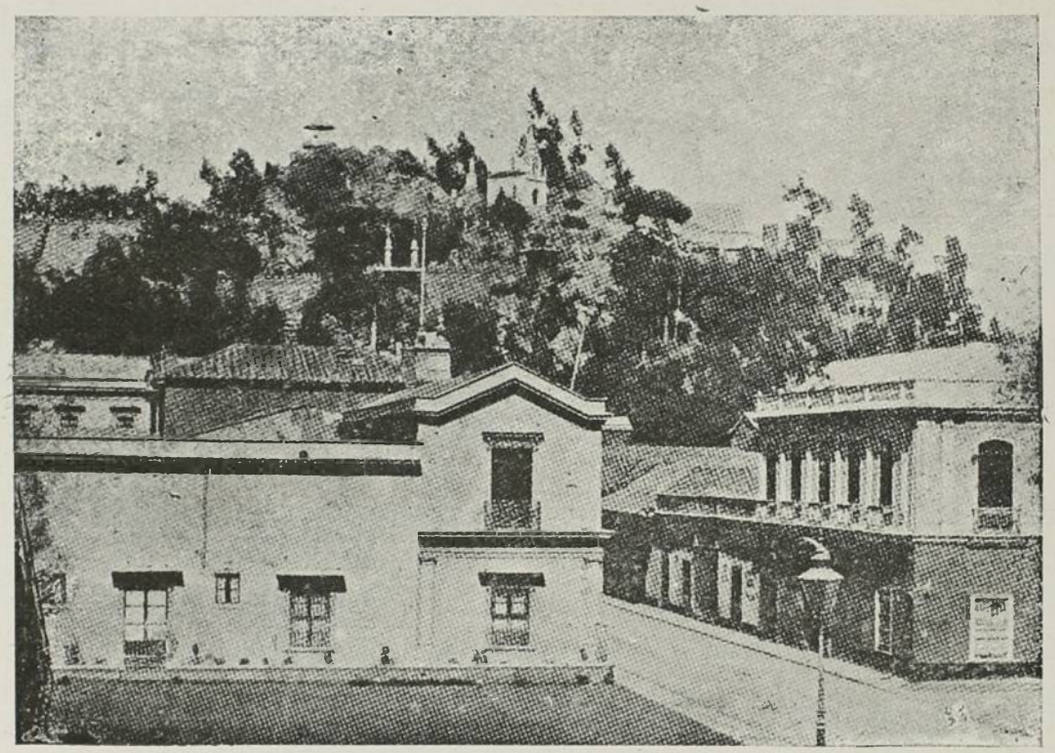
É realmente bella a capital, já pela sumptuosidade das suas edificações, já pela sua posição topographica, construida em um *plateau* immenso banhado pelo rio Mapocho, circumdada de montanhas, tendo ao fundo o magestoso scenario da cordilheira nevada.

O crepusculo de Santiago offerece um espectaculo feerico, maravilhoso, desferindo o sol poente seus ultimos lampejos, que se esbatem contra o paredão das serranias de base azulada e de brancas cumiadas.

Espectaculo imponente que meus olhos se não cansam de admirar, e durante o qual o meu espirito evolue ás regiões do sonho!

O serro de Santa Lucia, que se eleva no centro da capital e a domina, foi artisticamente adaptado a passeio pu-

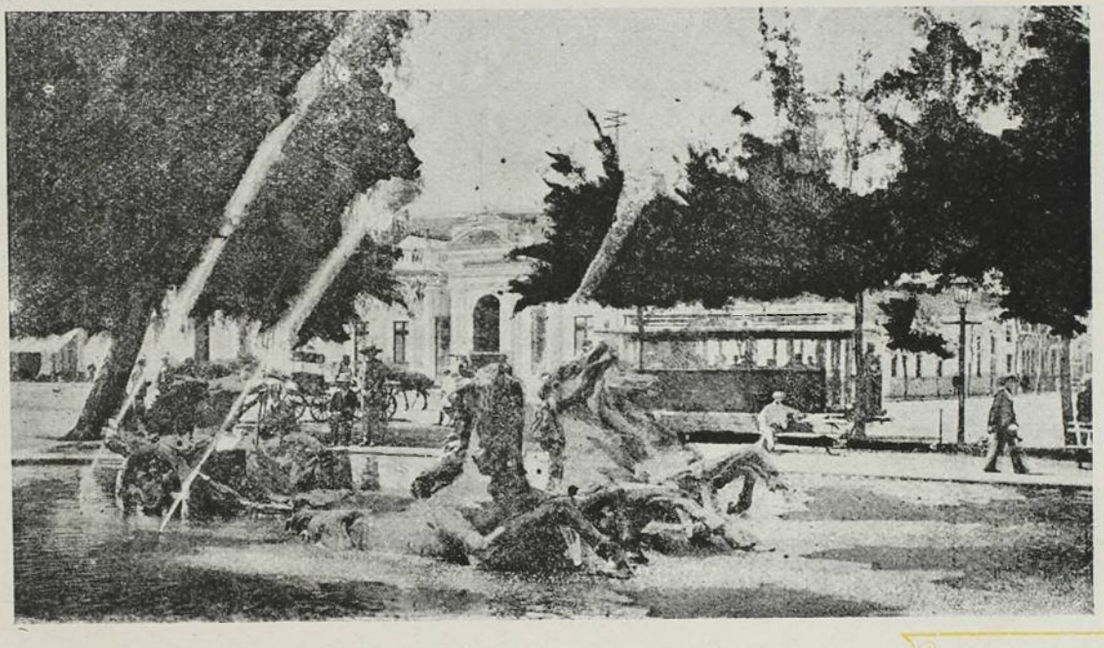
blico; á tarde é grande a agglomeração de carros de luxo que, subindo em espiral, contornando-o, vão ter á praça principal, ornada de bellissimos jardins, fontes monumentaes, cascatas luminosas, que produzem á noite effeito deslumbrante. N'essa ampla praça, em que a vista domina a cidade com suas torres ponteagudas, existem *restaurants* luxuosos, cafés e um theatro.



SERRO DE SANTA LUCÍA — Passeio publico de Santiago

Ao lado, em um monticulo mais elevado e ao qual se ascende em veredas de *zig-zag*, está o observatorio astronomico de Santiago, de onde, não muito raro, são dados, por meio de bandeiras durante o dia, ou fogos cambiantes durante a noite, signaes de que algum tremor de terra se approxima, felizmente sempre fraco e que damno algum causa. São repercussões dos vulcões *Aconcagua* e *Ilamin*, terrores das regiões andinas, tanto argentinas como chilenas. As ruas de Santiago, salvo poucas excepções, são

pessimamente calçadas, cheias de depressões, de maneira que, se o carro não é munido de boas molas, o *touriste* é martyrisado pelos solavancos. Os bondes electricos são excellentes, macios, rapidos e os carros de praça, em fórma de caleche, são pessimos, immundos, tirados a parelhas de cavallos magros, detestaveis, como se fossem carros de lazarentos; em compensação, obteem-se por poucos pezos diarios bellos *landeaus à remise*, tirados a magnificas parelhas, com cocheiros de libré.



EM SANTIAGO — Fonte Neptuno, na Alameda de las Delicias

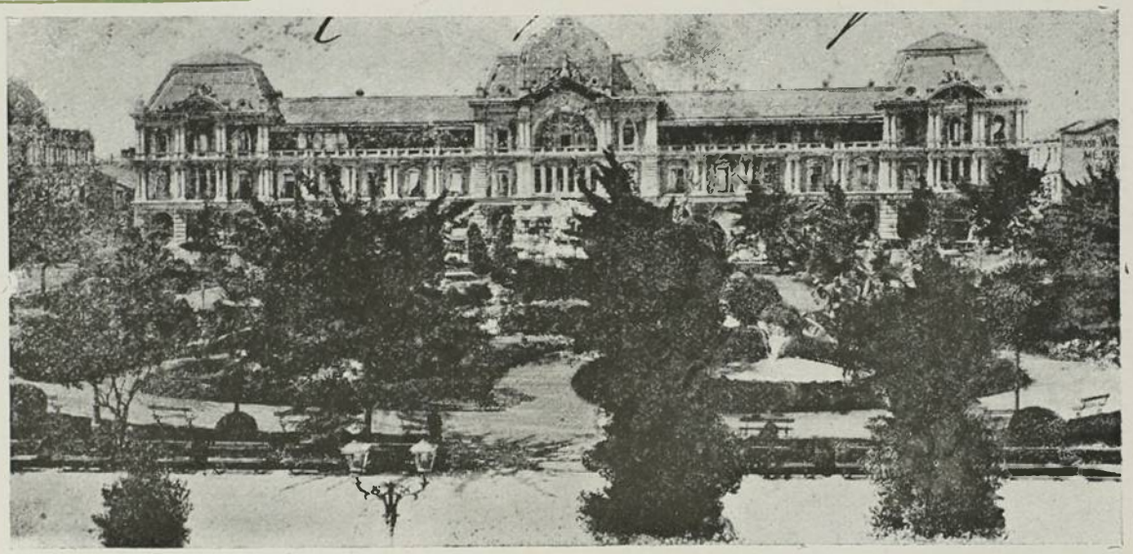
É pouca a declividade para uma rêde d'esgotos perfeita, e d'ahi a razão de passar ao centro da Alameda de las Delicias o canal collector, que recebe de toda a cidade a limpeza, e embica no rio Mapocho, que tudo recebe e arrasta ao Pacifico, a 80 kilometros de distancia.

As aguas correntes véem da base da cordilheira, onde nasce o Mapocho, e são excellentes, fornecidas pelo derretimento constante da neve.

Na Alameda estão todas as legações, a do Brazil inclusivè, e chamam a attenção do visitante os sumptuosos e

antigos palacios alli erigidos, destacando-se de entre elles *La Moneda*, residencia presidencial, a Quinta *Meiggs*, propriedade da Viuva Cousiño, e o palacio de Madame Henrique Concha, construido por Don Díaz Gâna, descobridor das minas de prata de Caracoles.

É immenso tambem o palacio Fernández Concha, na Plaza d'Armas, cortado pelas Galerias *Matte*, cobertas de vidro e formando uma extensa rua onde se acham os es-



PLAZA D'ARMAS — Ao fundo o palacio Fernández Concha

tabelecimentos de modas mais luxuosos e elegantes; são tambem dignas de attenção as Galerias *San Carlos*, no palacio *Mac Clure*, entre a Plaza d'Armas e as ruas La Merced e Monjitas, igualmente riquissimas, e attrahente ponto de passeio á noite, brilhantemente illuminadas e onde a aristocracia chilena se ostenta com todo o seu luxo.

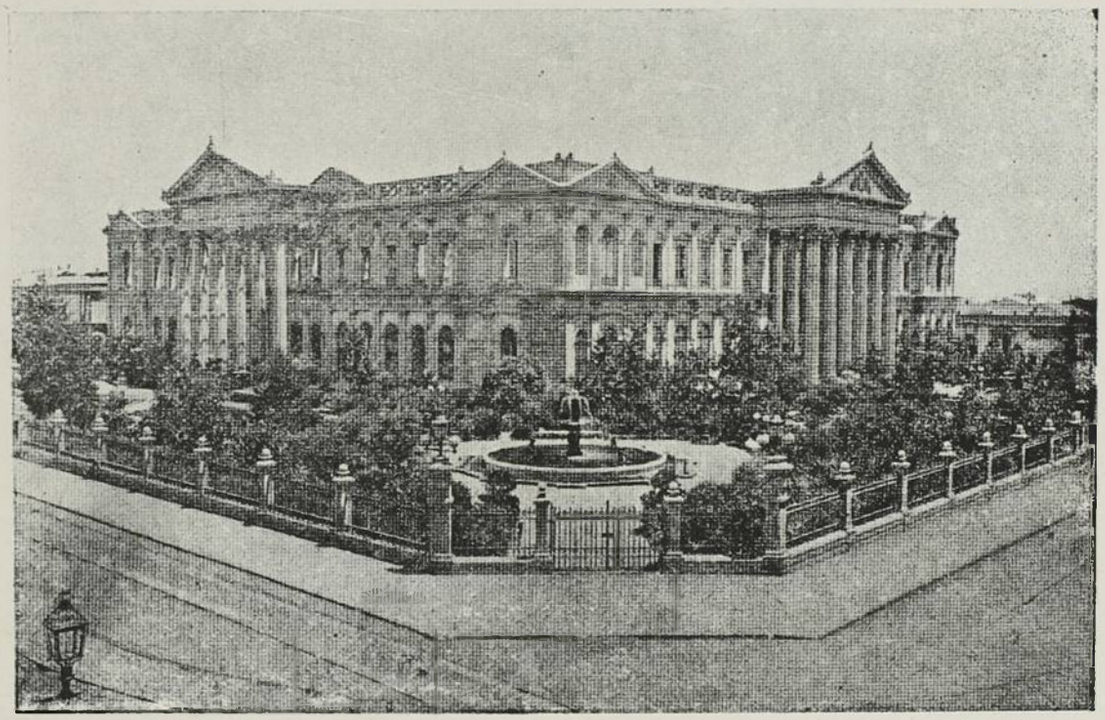
O palacio do Congresso Chileno é um dos maiores edificios da America do Sul; alli funccionam a Camara de Deputados e o Senado, além das secretarias dos ministerios.

O edificio, que é quadrangular e está no centro de uma

praça ajardinada, tem em cada face uma fachada imponente, com seis enormes e ricas columnas de marmore.

Em geral o chileno, rico ou pobre, sabe bem dispôr a sua residencia espaçosa, corollario e consequencia do *crescite et multiplicamini*, tomado como dogma nacional.

São geralmente aristocraticos os typos das casas de Santiago, sempre com disposições para uma existencia toda interna, no aconchego do lar.



Palacio do Congresso em Santiago

Ordinariamente compõem-se de um pavimento de réz do chão, dividido em tres atrios: o primeiro, rodeado de salas de recepção; o segundo, das accommodações da familia; e o terceiro, reservado aos serviços domesticos e aos creados, — todos elles com muito ar, muita luz e rigorosa hygiene.

Os theatros de Santiago são bons; existem uns quatro, inclusivè a Opera, destacando-se entre todos o Theatro de Santiago, onde, em companhia do Dr. Pinkas e em seu

camarote reservado, assisti ás espirituosas comedias: *El Seminarista, La Cuerda Floja* e *El Pobre Valbuêna.*

As comedias são divididas em partes, de maneira que, ou se compra entrada para as tres partes de uma só vez, ou cada uma de per si, o que é uma vantagem para o espectador que póde satisfazer-se só com uma.

Assim, nos theatros, finalisada uma parte, a plateia e os camarotes, na maior parte, são reformados, apparecendo novos espectadores que substituem os que se retiram.

XXXI

Ainda Santiago

III

DESPREOCCUPADO, eu descansava nos meus aposentos, de um grande passeio pela cidade, quando, ás 2 horas da tarde, hontem, o commissario do hotel veio annunciar-me a visita do Dr. Henrique Lisboa, nosso Ministro plenipotenciario no Chile.

É facil presumir-se o meu sobresalto para receber a inesperada visita de um diplomata tão distincto.

A minha confusão nascia da circumstancia de que, estando eu ha tres dias na capital, pesava-me a falta imperdoavel de não ter ido logo no dia seguinte ao da minha chegada procurar o meu Ministro e cumprimental-o.

Preparei-me com presteza e fui ao salão de honra attender a honrosissima visita e, ao cumprimentar o Ministro, a minha impressão foi de que me achava em frente de um cavalheiro distinctissimo, affavel, insinuante e de illustração pouco commum.

Desfiz-me em explicações e desculpas que attenuassem a minha falta, sendo cavalheirosamente absolvido. Sua ex.ª sabia pelos jornaes de Santiago que estava hospedado no Hotel Oddó o brazileiro *fulano*, de passagem para a Bolivia e Perú, e ia procural-o para offerecer-lhe os seus prestimos.

Acanhado e convicto da minha posição difficil ante tanta distincção a mim conferida, apresentei ao Ministro uma carta do Barão de Rio Branco, em que me recommendava, e d'elle ouvi elogiosas referencias a respeito de minha familia, que lhe não era desconhecida, citando-me o nome de um meu irmão, seu amigo, que conheceu em Barbacena e Juiz de Fóra, onde deixou um signal imperecivel da sua curta existencia.

Ao despedir-se, pondo de novo á minha disposição os seus prestimos, solicitei permissão para á noite ir á sua residencia retribuir tão honrosa visita, o que effectuei pelas 9 horas, como é de praxe na diplomacia chilena, tomando parte no chá ao lado de sua familia.

É um dos brazileiros que mais teem viajado, tendo percorrido todos os paizes, inclusivè o Japão, onde esteve em missão especial. A sua luxuosa residencia, na Alameda, é um opulentissimo museu do que ha de mais fino e raro nas artes japonezas.

Os marfins riquissimos, os bronzes variadissimos e de valor inestimavel, os paineis bordados a fios de ouro, os dragões japonezes no mesmo genero, tudo quanto ha de rico, tapetes, vasos, formam um conjuncto soberbo, admiravel!

Das paredes do gabinete de trabalho pendem quadros com retratos de diplomatas japonezes, militares, secretarios de legações, de physionomias mais ou menos imberbes.

Manifestei, em palestra, ao Ministro, o meu plano de seguir pelas costas do Pacifico até S. Francisco da California, e de lá ao Japão, depois de percorrer parte dos Es-

tados-Unidos, e d'alli á Europa pelo canal de Suez, plano a que terminantemente se oppoz, visto como a febre amarela grassava em Panamá com muita intensidade, visitando todos os vapores que lá tocavam e fazendo victimas. Eu teria de, forçosamente, tocar em Panamá, e os vapores costeiros do Pacifico são pequenos e ruins, á excepção dos que chegam só mente a Antofagasta e Coquimbo, que são os mes mos da Companhia do Pacifico, que tocam no Rio em transito para Valparaiso. Aconselhou-me ir até Bogotá no Equador, com

A Cathedral de Santiago

o que muito eu lucraria, ficando a conhecer o Perú, o Equador e a Colombia, em que existem cidades importantes e muito que vêr; d'ahi para diante era arriscadissima a viagem, e seria mais facil voltar para o Brazil a minha alma do que o meu corpo.

Eu ouvia attentamente os sabios conselhos de um homem pratico e que conhece como as palmas de suas mãos todas as republicas e republiquetas do Pacifico e do Atlantico.

Despedi-me á meia-noite, trazendo commigo bons conselhos, inclusivè o de M.me Lisboa, para ouvir hoje, domingo, ás 10 horas, a missa dominical, solemnissima, na

Cathedral, e á tarde assistir ao exercicio geral dos corpos de bombeiros de Santiago no Parque Cousiño.

Este ultimo convite era extensivo ao Dr. Julio Pinkas, e ás 4 horas da tarde estariamos na residencia do Ministro afim de seguirmos para a grande festa trimestral dos bombeiros.

Ás 10 horas já me achava na Cathedral, edificio enorme que occupa um quarteirão inteiro, distinguindo-se de um palacio, que foi dos jesuitas, pela torre altissima, unica, que se levanta no seu centro.

Já lá se achavam o nosso Ministro e sua ex.ma esposa, senhora respeitabilissima.

Em um relance vi que todos trajavam rigorosamente fatos pretos, e as senhoras, aos centenares, inteiramente embuçadas em mantos negros; só eu vestia calça de côr, o que me collocava em posição bastante critica, embora a meu favor militasse a attenuante de ser um estrangeiro e, portanto, desconhecer os costumes da terra.

O interior do templo é riquissimo em obras de alto relevo e douradura; a sua nave gigantesca já estava repleta, todos os assentos occupados, e as vestes negras, os mantos, davam á solemnidade um aspecto severo, respeitoso, ainda mais pelo profundo silencio que reinava.

Sóbe ao altar-mór o Arcebispo Casanova, acolytado por uma dezena de sacerdotes, cada qual com paramento diverso; inicia-se o incruento sacrificio da missa, e a attitude respeitosa de todos demonstrava o espirito essencialmente religioso do grande e heroico povo chileno.

O orgão monstruoso, que occupa toda a amplissima tribuna da entrada da igreja, lança pelos seus tubos os primeiros accordes, despertando os eccos do magestoso templo, rugindo como temeroso terremoto, para depois, em suaves e deliciosas melodias, arrebatar o espirito do crente e eleval-o, evolutindo, ás regiões ethereas do ignoto.

Recolhi-me... Em prece fervorosa pensei no Ente

Santo e Querido que, como a nivea garça, levantou da beira do lago o vôo para o infinito, para nunca mais, nunca mais voltar: minha santa e saudosa companheira, que já não existe!...

Pensei no filho querido, deposito das minhas mais fagueiras esperanças, e que na idade de oito annos viajou para o Além!

Pensei em meus nunca esquecidos Paes, que souberam educar-me na escola da honra e do trabalho, esse thesouro immenso que me legaram!

Pensei nos meus estremecidos filhos, de mim tão distantes, em meu glorioso Estado!

Chorei...

XXXII

Os bombeiros Santiaguinos

TANTO em Santiago como em Valparaiso o governo não despende um ceitil com os corpos de bombeiros, e é de crêr que não haja nas duas Americas pessoal tão correcto, disciplinado e luxuoso como o dos corpos de bombeiros de Santiago e Valparaiso.

Esses corpos são formados por todos os rapazes, tomando n'elles parte principal a aristocracia chilena, contribuindo não só com seus filhos, como com grandes sommas para materiaes.

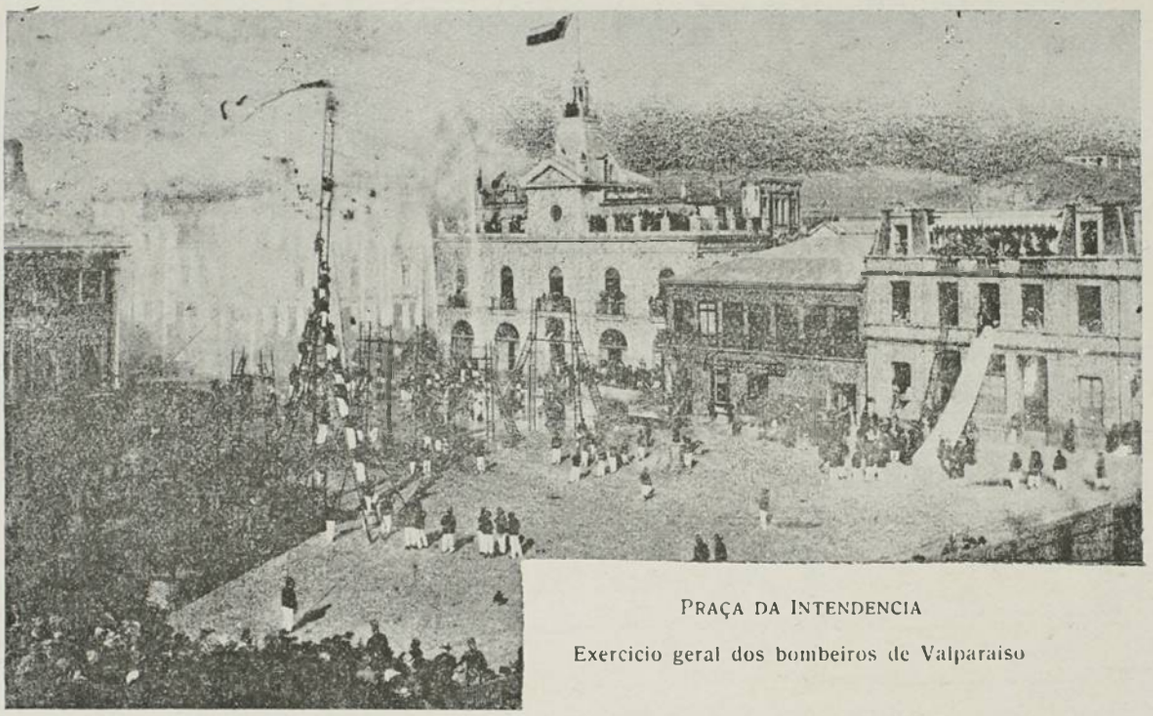
Trazer uma bella farda de bombeiro é uma honra, é a aspiração de todos os jovens e, em qualquer dos corpos, que ascende a dezesseis, cada um com cem logares occupados, vêem-se moços riquissimos, filhos das mais importantes familias do Chile, entre elles os netos da Viuva Cousiño, que é considerada a primeira fortuna da America do Sul.

O material é dos melhores, e ha muitas bombas automoveis e outras a vapor, e carros automoveis para transporte do pessoal a qualquer ponto onde seja reclamado.

O commandante geral é eleito por todos os corpos, escolhido sempre pela sua bravura e pericia, e os commandantes de corpos pelo pessoal dos mesmos.

A disciplina é severa; ha todos os domingos exercicios parciaes e, trimestralmente, um exercicio geral de todos os corpos, finalisando com uma bella festa no cerro de Santa Lucía.

Foi ao que hontem assistimos e que profundamente me impressionou.



PRAÇA DA INTENDENCIA

Exercicio geral dos bombeiros de Valparaiso

O bombeiro maneja tambem com pericia qualquer arma de guerra, formando assim um contingente de 1:600 homens, perfeitamente armados e habilitados a entrar em acção a qualquer momento.

Como o exercito chileno tem á sua frente um general allemão, D. Emilio Korner, disciplinador, e que é o seu generalissimo, o corpo de bombeiros tem a suas expensas os melhores instructores estrangeiros.

Ás 4 horas da tarde, como estava combinado, partimos, eu e o Dr. Pinkas, para a residencia do Dr. Lisboa, que já

nos esperava, e ás 5 assistimos, da tribuna da diplomacia, no Parque Cousiño, ao desfilar dos corpos ante a tribuna do Presidente German Riesco, que com o Ministro da Agricultura se conservavam de pé, recebendo as continencias. Cada corpo passava com seu material completo, prompto, em ordem de ataque; as bombas a vapor levavam pressão feita.

Em uma vasta pista começaram um simulacro de ataque a um incendio imaginario, em um grande pavilhão do hyppodromo, e as bombas, com rapidez incrivel, atiravam columnas d'agua a alturas consideraveis; as escadas mechanicas eram lançadas com extraordinaria rapidez e os rapazes, verdadeiros gymnastas, atacavam todos os pontos com bravura e coragem temerarias.

Não se ouvia uma fala, um grito, e todo o commando era feito por meio de apitos, movendo-se uma grande massa de homens, como se fosse um só corpo.

Terminado o exercicio as bandas romperam o hymno nacional, os corpos em formatura retiraram-se com grande velocidade em seus automoveis e bombas a vapor tiradas a tres parelhas de bellos cavallos. Quando regressamos do parque, já noite, era deslumbrante a illuminação do cerro de Santa Lucia, produzindo um effeito maravilhoso com os seus milhares de lampadas coloridas, seus holophotes a projectarem fachas de luz para diversos pontos da cidade e suas fontes luminosas a jorrarem aguas de variegadas côres.

Na grande e bella praça, agglomeração enorme de povo assistia á imponente festa, e em algumas rodas, rapazes e senhoritas, dansavam *la cueca (zamacueca)*, dansa tradiccional do Chile, ou por outra, dansa genuinamente nacional, em que os lenços fazem figura proeminente e os requebros de corpo, languidos, das senhoritas, chamam a attenção e despertam a poesia.

Nenhuma senhora ou senhorita de manto negro; todas vestem com muito gosto e luxo, e não se encontra uma mesa desoccupada no *restaurant*, que é vasto, e nem nos cafés ou nas casas de *chops*, que são muitos e luxuosos. Tudo cheio.

XXXIII

Em Valparaiso

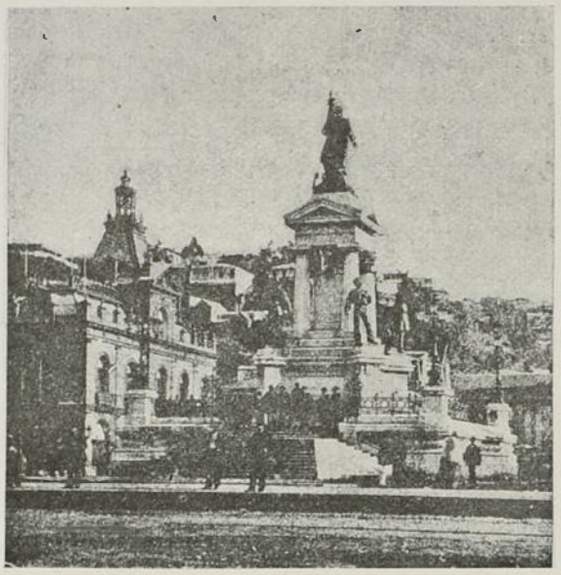
ACOMPANHADO pelo Dr. Julio Pinkas, que me deu a honra de um bota fóra, até Llai-Llai, de onde voltou para Santiago, deixando-me saudoso da sua bella companhia, cuja lembrança jámais se apagará da minha memoria, cheguei a este opulento e bello porto chileno, passando por Viña del Mar.

Hospedei-me no magnifico *Hotel Colón*, com quatro horas de excellente viagem em luxuosos e rapidos *vagons Pulmans*. Depois de me reconfortar, tratei de procurar os amaveis rapazes Tomás Olivari e Theodoro Lorenzen, meus companheiros de travessia dos Andes, este ultimo o alegre rapazinho estroina, que tanto nos suavisou a penosa viagem. Encontrei-os, e já estavam á minha espera, de maneira que a minha curta estadia em Valparaiso me seria mais agradavel do que se me conservasse só, exilado.

O commercio de Valparaiso é activissimo, quasi que

exclusivamente dominado por inglezes e allemães, e em todos os estabelecimento os caixeiros falam correctamente qualquer d'essas linguas.

A cidade assenta em uma encosta de collinas desnudadas, cujas silhuetas arredondadas se destacam no azul do céu.



EM VALPARAISO

Estatua do Almirante Arturo Pratt, monumento commemorativo da batalha naval de 21 de maio de 1879. No subterraneo estão os tumulos do almirante e de muitos marinheiros illustres.

Em toda a extensão dos molhes e docas do porto os edificios são soberbos, inclusivè os da alfandega, e ahi mesmo, em uma grande praça que chama logo a attenção do estrangeiro, está o riquissimo monumento do Almirante Arturo Pratt, rodeado de bellas estatuas de bronze allegoricas, sobrepostas a um grande subterraneo em que está o mausoléu sumptuoso do grande almirante e de muitos outros marinheiros notaveis.

Á excepção da Avenida Brazil, que é a primeira da cidade e formada em curva, as ruas são estreitas, muito similhantes ás do Rio de Janeiro.

Á noite, as ruas principaes e avenidas são brilhantemente illuminadas, e a praça La Victoria, ricamente ajardinada e com bellas fontes luminosas, é concorridissima e n'ella toca todas as noites uma excellente banda militar.

As repartições dos correios e telegraphos são exclusivamente servidas por mulheres, e são mulheres as conductoras dos bondes, muito attenciosas e delicadas para com os

passageiros. É um regalo vêl-as com suas roupas apropriadas e chapéusinho á bilontra, a receberem e indicarem o assento ao passageiro, cobrando as passagens, que mettem em uma bolsa que trazem no largo cinto.

Durante o dia as senhoras e senhoritas vestem-se de manto, como em Santiago.

Os carros de praça são iguaes aos de Santiago, simplesmente pessimos, e não são caros os carros *à remise*, que são luxuosos.

Avenida Brazil, em Valparaiso

Rarissima a casa coberta de telhas, ainda mesmo quando em posição abrigada dos temporaes, que são medonhos nas costas do Pacifico.

O zinco é a cobertura de todas as casas, mesmo dos palacios e edificios publicos. A impetuosidade das tempestades é tal que o mar invade toda a parte da cidade baixa, causando serios damnos nos edificios e na linha ferrea que margina o Pacifico até Viña del Mar.

Vi em uma rua, a certa distancia, um grande batelão

de vela atirado pelas tormentas, que fazem sempre muitas victimas em terra e no mar.

O porto é movimentado e os molhes estão sempre occupados por grandes lanchas, que entregam carregamento e recebem salitre, cobre, vinhos para entregarem aos grandes transatlanticos que estão ao largo e que partem para a Europa, a Oceania e outros portos importantes das costas do Pacifico.

EM VALPARAISO — Uma mestiça araucana

É activo o commercio com o Japão, e ha em Valparaiso uma forte casa japoneza em que se encontram objectos de luxo a preços relativamente baixos.

As folhas do fumo *Havana*, de Cuba, teem entrada franca no Chile, sendo por esta razão os excellentes e capitosos charutos a preços infimos.

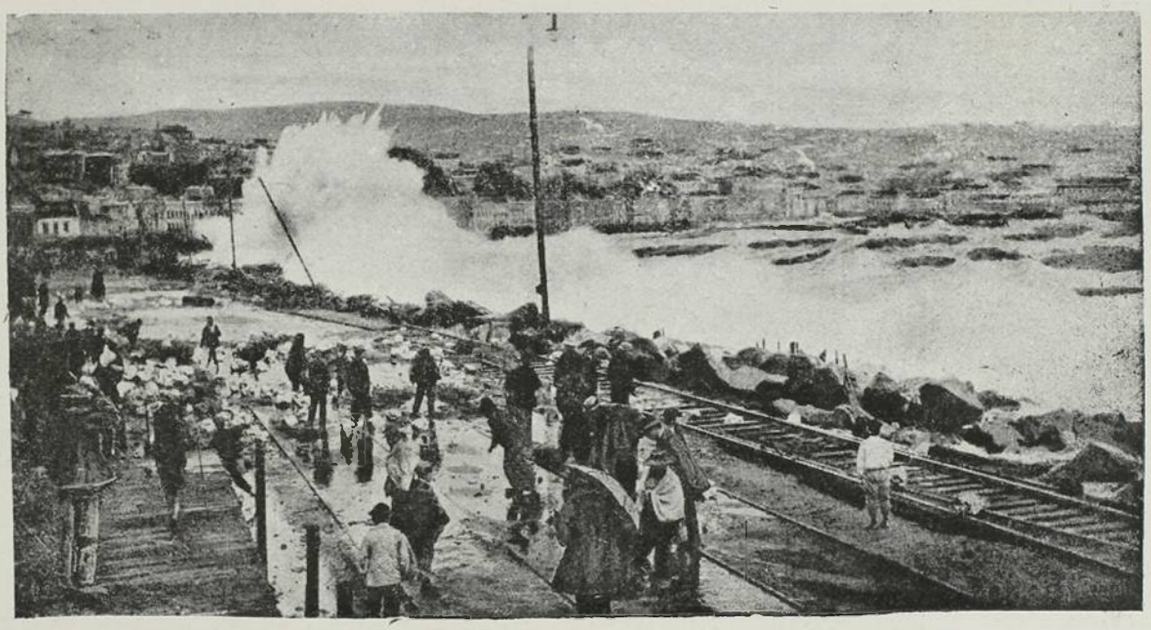
Qualquer marinheiro, carregador ou carroceiro fuma excellentes havanas ou cubanos.

O charuto de Havana paga na alfandega do Rio de Janeiro á razão de 125$000 réis de direitos por centena, e

nas alfandegas chilenas só paga o expediente, que é insignificante, e mais nada.

*

Levei o dia de hontem a percorrer com os meus companheiros toda a cidade, fazendo uma excursão a Viña del



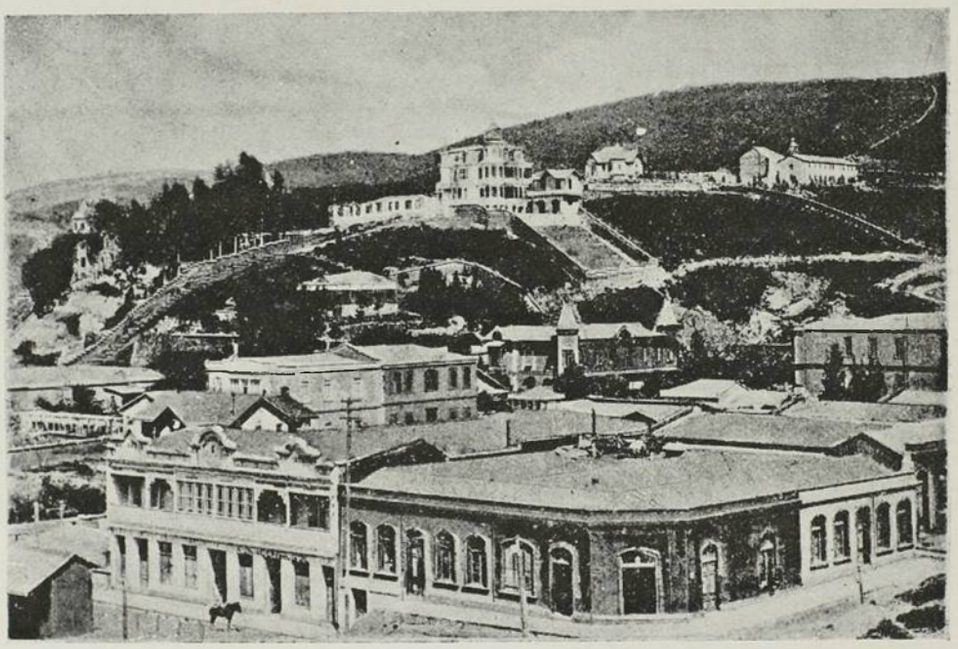
EM VALPARAISO — Uma tormenta no mar

Mar, arrabalde pittoresco de Valparaiso e cujo clima é magnifico.

Viña del Mar é a *Petropolis Chilena,* e no verão todas as suas bellas casas de campo, de gostos variados e apuradissimos, são occupadas pela aristocracia para banhos de mar e passeios a cavallo nas serranias e planicies adjacentes.

Á noite fomos ao Polytheama, onde assistimos aos trabalhos de uma excellente e numerosa companhia de gymnastas japonezes, e vi maravilhas de equilibrios e de saltos.

É certo que nunca vi no Rio companhia tão importante e de trabalhos tão variados, onde possâmos gosar algumas horas distrahidas das contrariedades e alternativas da vida.



Em Valparaiso

VIÑA DEL MAR — (A Petropolis Chilena)

XXXIV

De Valparaiso a Juncalillo

ESTAVA feita para hoje a nossa combinação de regresso a Buenos-Ayres, do que me certifiquei no escriptorio da Empreza Transportes Unidos, em Valparaiso, sabendo então que eramos vinte e cinco passageiros, sendo nove de Valparaiso e os restantes de Santiago e outros pontos do Chile.

Ás 6 horas da manhã tomamos o trem da Ferro Carril do Estado, que nos levaria a Santa Rosa de los Andes, recebendo os companheiros vindos de Santiago na estação de Llai-Llai.

Paramos em San Felipe, bonita povoação andina onde almoçamos satisfactoriamente, cujo almoço foi regado por excellentes vinhos.

Em Los Andes baldeamos para o Transandino Chileno, que nos levaria até Rio Blanco, seu actual ponto terminal.

Assim foi, e á uma hora da tarde tomavamos as diligencias em Rio Blanco, para nos trazer, em marcha lenta, sempre subindo o Aconcagua até Juncalillo, onde chegamos

ás 7 horas da noite, com frio intensissimo, havendo a essa hora muita neve nos cumes.

A viagem é pittoresca e os panoramas das serranias nevadas reformam-se constantemente. Os companheiros, todos desconhecidos, e entre elles alguns inglezes e allemães, facilmente se approximam e é o mesmo o objectivo de todos — chegar a Buenos-Ayres.

Quando, a 7 kilometros de Rio Blanco, atravessavamos

EM SAN FILIPE — Indio Mapucho em seu cavallo da raça *Quilamutana*

um valle de verdes pastagens á beira de um bosque, o postilhão da nossa diligencia, que era a primeira das quatro em ordem de marcha, chamou a nossa attenção para um regougado que se ouvia como que saíndo do bosque, e perguntou-nos se queriamos vêr os *guanacos*. Paramos todos. Nossos *rewolvers* eram armas assás pobres para defrontar animaes tão possantes, mas em todo o caso tentariamos. Apeamo-nos e, guiados pelos postilhões, fomos cautelosamente penetrando no bosque, até que em um claro ouvimos mais pronunciadamente o *gró gró* dos animaes, que seguramente já nos haviam presentido, e fomo-nos approximando a pouco e pouco, até que avistamos a uma

distancia de 30 a 40 metros uma soberba *guanaca*, que descansadamente pastava com dois filhos já criados.

Era um colosso, baio, que levantou o focinho, olhou para todos os lados, parecendo ter sentido a nossa presença, e ia penetrando no bosque mais espesso acompanhada dos filhos; o estampido dos nossos *rewolvers* repercutiu sonoro nas quebradas das serranias, e os animaes, destroçando mattos, desappareceram com grande alarido,

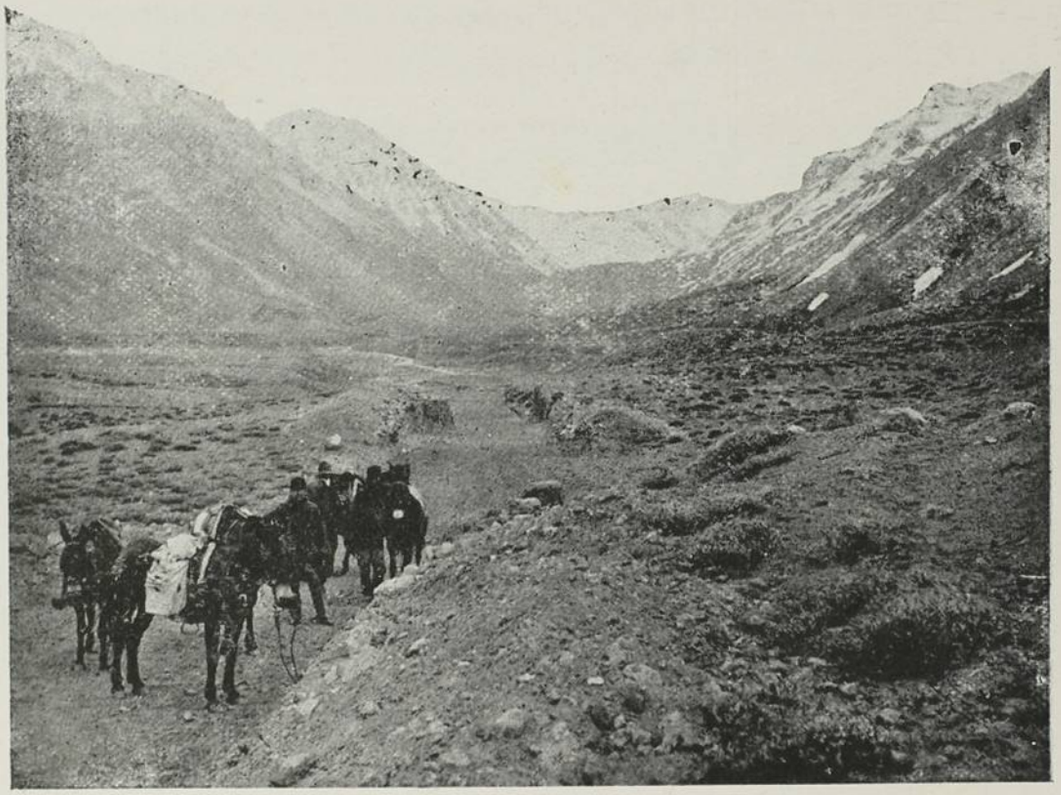
NA ESTAÇÃO DE RIO BLANCO, da Ferro Carril Transandino Chileno.
Á espera das diligencias para Juncalillo

felicitando-se talvez de terem com a sua prudencia evitado um desagradavel encontro, ou mesmo a morte.

Proseguimos na nossa ascensão lenta até que, já noite, chegamos á pousada de Juncalillo, onde nos esperavam os nossos camaradas e as mulas.

Tinhamos de partir ás duas horas da madrugada, com uma noite escurissima, devendo valermo-nos, segundo informavam os camaradas, dos reflexos da neve branquissima que nos serviria de lua, para podermos apanhar, ás 10 horas, o trem que nos esperava em Las Cuevas para nos conduzir a Mondoza, cordilheira abaixo.

Não dormimos, passando a noite em palestra com o bom italiano e sua filha, *muchacha* guapa, que não nos querendo divertir ao prehistorico piano, digno de um museu de antiguidades, se limitou a contar-nos depois da nossa ceia uma lenda de *Ascencio,* o *Fra Diavolo* das regiões andinas.



Subindo para Juncalillo — Conducção de bagagens

Ascencio Brunel era, em 1888, um joven que em Punta Arenas commettêra um assassinato; dois cavallos roubados nas immediações o puzeram em poucos dias nas regiões de San Felipe, fóra das garras da policia, devendo ser ahi o theatro de suas futuras façanhas, onde tinha diante de si os valles das cordilheiras e os toldos dos indios *Tehuelches* e *Mapuches,* com suas manadas de potros e cavallos.

Ascencio, ao caír da tarde, com uma pelle de *guanaco,* atirava-se ás manadas de cavallos, arrebanhava-os e a au-

rora ia surprehendêl-o com o furto nos pampas chilenos de Putaendo, tocando 40 e 60 cavallos, os quaes em poucos dias tinha ao seu serviço, pois era Ascencio um bello cavalleiro.

Hoje em San Felipe, ámanhã em Los Lôros e depois em Salto del Soldado, o bandido desorientava por completo aos muitos indios que o perseguiam.

No Chile — Subindo os Andes

As batidas succediam-se: numerosos indios Araucanos e Tehuelches colligados galopavam em sua perseguição; porém, como os carabineiros de Offenbach — *sont arrivés toujours trop tard.*

Alguns cavallos cansados ou degollados indicavam por onde havia passado o bandido; porém, quando pensavam em laçal-o, já elle estava a grande distancia e em região completamente diversa, arrebanhando cavallos que os seus perseguidores haviam deixado nos potreiros.

Acossado um dia pela falta de tabaco, foi a San Felipe. Reconhecido, preso e mettido em ferros, desappareceu no dia seguinte em um cavallo arreiado do commissariado de policia.

Durante seis annos eram frequentes os furtos de animaes praticados por Ascencio, porém elle era invisivel.

Condôres vistos em Guardia Vieja — (Scena commum na Cordilheira)

Um dia, em Los Lôros, os indios celebraram uma festa, e por conseguinte, *chicha* á descripção e consequente bebedeira geral, segundo o calculo do bandido, que espreitando, chegou, montado em um soberbo cavallo em pêlo, e agitando o seu couro magico de guanaco, arrebanhou toda a cavalhada que pastava nas adjacencias da festa.

Foi visto, e quinze indios armados de lanças, com um cacique á frente, o rodearam e prenderam. Foi entregue ás auctoridades de San Felipe, e uma grande romaria de criadores de cavallos foi vêl-o e ouvir as suas façanhas.

Dois dias depois, um cavallo de guarda do commissariado de policia desapparecia como por encanto, montado por Ascencio.

Passaram tres annos. Tehuelches, Mapuches e Araucanos, livres da praga, satisfeitos, trataram com afinco das suas cavalhadas. Ascencio havia desapparecido, e nem a menor façanha d'elle era mais ouvida.

Um dia, em meados de setembro, seriam 5 horas da tarde, no alto d'uma collina appareceu uma silhueta mais negra e maior pelo reflexo do sol que desapparecia; as indias viram-a, e entre o som guttural e aspero da lingua tehuelche falaram assombradas do nome de Ascencio. Rapida, a palavra de ordem correu todos os toldos; resolveram chamar a attenção do bandido, cuja figura havia desapparecido atrás d'um bosque.

Os indios montaram em seus cavallos de guarda como para recolherem os animaes que pastavam e mancar as madrinhas, e á noite saíram em todas as direcções para formarem cêrco ao bandido. Quando Ascencio percebeu a cilada era já tarde. Montando um soberbo cavallo desfilou em carreira louca, porém os indios não o perderam mais de vista.

Ao clarear o dia, Ascencio, sem pôr pé em terra, de um salto se passou para outro cavallo que tocava e seguia a galope, sempre perseguido. Chegou á margem do Rio Blanco, hesitou um pouco e atirou-se na torrente resolutamente, e já galgava a margem opposta quando caiu varado por uma bala de *Winchester*.

Revistaram o cadaver, encontrando apenas nos bolsos algumas pedras de fogo e uma faca, já gasta, cujas costas lhe serviam de fuzil para fazer fogo.

A morte tragica d'esse valente do deserto foi solemnisada com muitas festas e muitas bebedeiras, e os indios, salvos da praga que os perseguiu por tantos annos, tratam, garantidos, da sua criação de bons cavallos.

Temos em Minas muitos Ascencios, e bom seria se tivessemos tambem Tehuelches, Araucanos e Mapuches.

XXXV

De Juncalillo a Buenos-Ayres

TORMENTA DE NEVE

Cuantas veces en los Andes,
al venir la madrugada,
en medio de una nevada
mi bigode encaneció.

(Canção araucana).

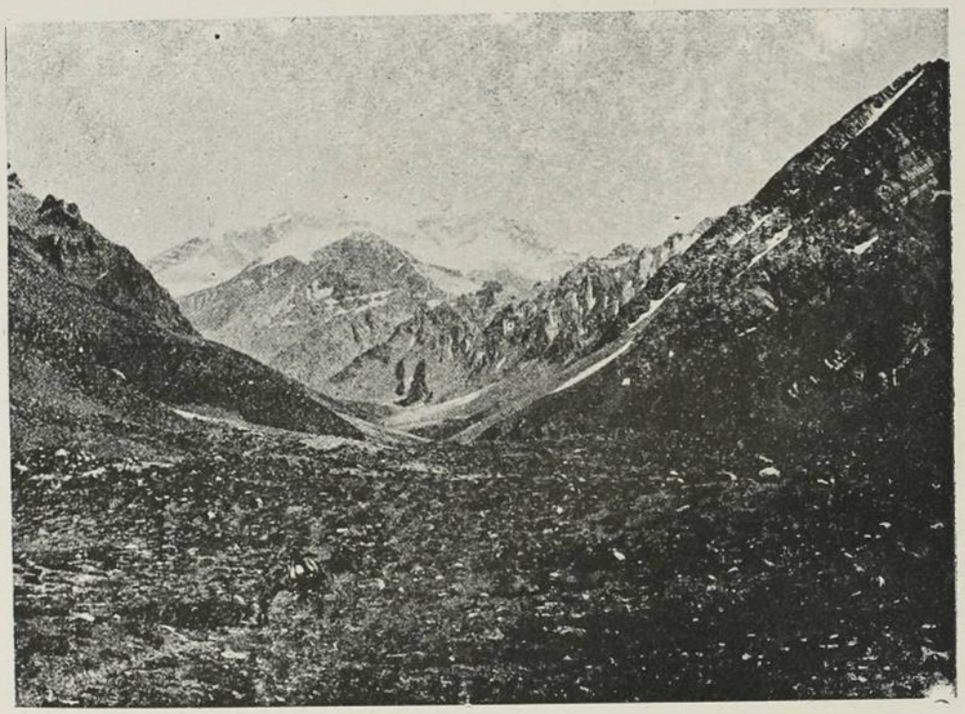
COMO era natural em um grupo de viajantes, passamos a noite como quem tem de romper ás duas horas da madrugada cordilheira acima — em animadas palestras regadas a *chicha* e a *cognacs*, minorando com o fumo de excellentes *havanos* o frio intensissimo que reinava.

Depois de attentamente ouvida a lenda de Ascencio Brunel, o *Fra Diavolo* da cordilheira, contada pela guapa *muchacha* Augusta Bellarini (assim se chamava a gentil mocita), o decrepito piano, despertado por um dos nossos companheiros, deu algumas notas similhando gargalhadas de um velho *clown*,

que a necessidade obriga a fazer graças e piruetas para uma plateia de feira barata.

O reflexo indeciso das estrellas, ténue e phosphorescente, muito mal substituia, na quietitude da natureza tranquilla, a claridade da lua ausente.

Eram duas horas da madrugada; tropeiros e mulas a postos. Tinhamos de partir.



Valle e laguna del Inca (vertente chilena).
Ao fundo o vulcão Aconcagua

Entregues á inteira discreção das mulas, seguiamos cordilheira acima fraldeando medonhos precipicios que as nossas vistas mal distinguiam, ouvindo o fragor das aguas do Aconcagua, que de quéda em quéda procuravam os valles e os pampas de San Felipe. Durante alguns kilometros de marcha a brancura da neve, auxiliada pelo reflexo das estrellas, fazia reflectir as nossas sombras no chão branco, phantasticamente.

Rodeados por um oceano de gelo, appellavamos para os

nossos pesados agasalhos, suprema defeza contra a hostilidade omnipotente das cousas inexoraveis.

Silenciosos, subiamos sempre, ouvindo apenas os signaes dos tropeiros que nos acompanhavam e ás vezes o fragor longinquo de uma avalanche que rolava.

Após penosissima ascensão, nas Cumbres de las Calavéras, distinguiamos duvidosamente a luz da aurora, que apparecia detrás dos picos nevados, produzindo maravilhoso espectaculo.

Quando mais se destacava da penumbra a luz radiante do dia que vinha nascendo, ouvimos, gelando-nos até aos ossos, a inesperada noticia que nos davam os tropeiros: . . . *miren usteds los sinales de una projima tormenta!!* . . .

Eram ténues nuvens pardacentas que se levantavam por detrás das cumiadas a leste, justamente na direcção que seguiamos.

Esses phenomenos, muito conhecidos dos tropeiros, foram-se pronunciando cada vez mais até que rajadas de ventos cortantes vieram até nós, como que prevenindo-nos contra uma terrivel nevada, já proxima.

. . . tivemos de abandonar as mulas . . .

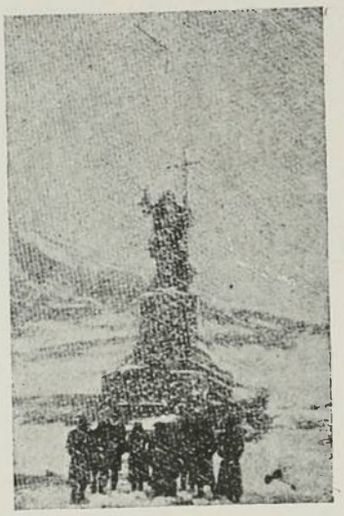
As primeiras rajadas vieram-nos surprehender na subida de La Cumbre, onde está o famoso monumento a Christo Redemptor, e quando galgavamos esse ponto, já ás 7 horas da manhã, a tormenta havia-se manifestado, envolvendo-nos em arrebatadoras lufadas de granizo.

A conselho dos nossos tropeiros tivemos de abandonar as mulas e accommodarmo-nos nas encostas das penedias para que as avalanches, despenhadas pelos eccos de seus proprios e temerosos ruídos, passassem sem nos arrastar.

Era o bello horrivel. As avalanches com medonho fra-

gor iam descendo dos pontos mais elevados e levaram comsigo duas pobres mulas inconscientes que no declive de uma penedia nos esperavam, e, de ladeira em ladeira, com fragor infernal, foram arrastadas ás quebradas dos profundos valles.

Tinhamos diante de nós duas longas horas de penosa viagem a pé, descendo para Las Cuevas, o que fizemos, arrastados uns pelos outros, e pelos tropeiros, em declives escorregadios de neve, á beira dos muitos e temerosos precipicios, deixando entregues a si mesmas as mulas que de longe nos vinham seguindo, adestradas que são nas travessias das cordilheiras.



Tinhamos diante de nós duas longas horas de penosa viagem a pé . . .

Todas as attenções se voltaram para as mulas, que traziam as nossas malas, pelo receio de que tivessem sido arrebatadas pelas avalanches, o que nos seria de desagradavel effeito. Afinal, ainda sob a impressão de terror, chegamos gelados e tiritantes de frio a Las Cuevas, ás 9 horas, onde já nos esperava o trem especial que nos levaria cordilheira abaixo. Uma libra sterlina fez com que o meu camarada desviasse a minha mula do posto alfandegario e a mettesse sob o assento do trem, onde eu já estava com outros companheiros, enregelados, soffrendo as consequencias de uma tormenta de neve, aggravadas pelas emoções de que fomos victimas.

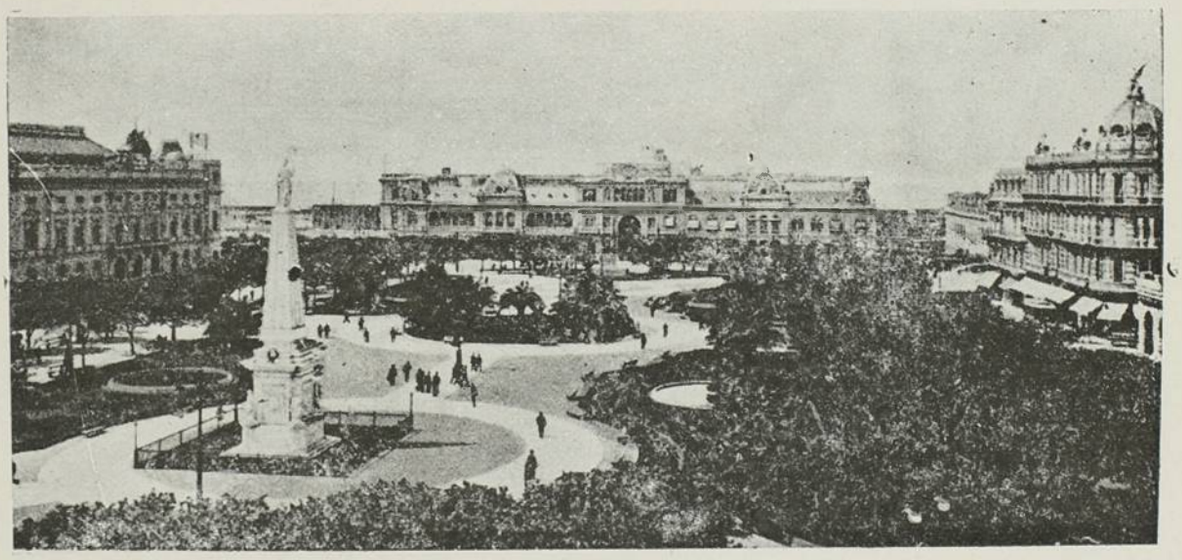
Entre os companheiros estava o notavel baixo lyrico Luigi Nicoletti, que bem conhece o palco do Lyrico do Rio de Janeiro, e cuja voz, tão cheia, sã e purissima que era outr'ora, quando partimos de Valparaiso, se manifestou no trem, em Las Cuevas, em um grasnado medonho . . .

Ás 6 horas da tarde baldeavamos em Mendoza para os

luxuosos trens da Ferro Carril Gran Oeste, atravessando á noite o pampa central, vindo o dia encontrar-nos em San Luís, onde o nosso wagon-leito foi ligado ao trem do Pacifico.

Nas estações da Pampazia — Um wagon carregado de trigo

Depois d'uma viagem ininterrupta de 66 horas, de Valparaiso, chegavamos á estação do Retiro, em Buenos-Ayres. Despedindo-nos, tomei com alguns companheiros o hotel, soffrendo já as consequencias mais pronunciadas de um forte resfriamento; tomei meus



Plaza de Mayo — Ao fundo a Casa Rosada e á direita o Hotel de Londres

aposentos para um prolongado descanso, trazendo commigo o proposito firme, inabalavel, de nunca mais me metter a transpôr cordilheiras, a não ser nos mezes de fevereiro a

maio, em que se póde fazêl-o com todas as garantias, em mulas, a cavallo, ou em carros pelos valles.

N'esses mezes a neve é insignificante e até agradavel. Em tempo de inverno, nunca mais, e nem aconselho ninguem a que o faça.

XXXVI

Retorno á Argentina

A INSTRUCÇÃO E O ENSINO

A instrucção publica na Argentina é classificada em primaria, secundaria e superior. A instrucção primaria é obrigatoria para todas as crianças de 6 a 14 annos, de qualquer nacionalidade ou religião.

As escolas são mantidas pelo governo, o que não impede que os ministros das diversas seitas e religiões possam ensinar ás crianças as suas doutrinas fóra das horas de aulas. Além d'essas escolas publicas existem muitas outras particulares, sujeitas á inspecção do Conselho Nacional de Educação. A instrucção que se dá nas escolas publicas é gratuita. Nas provincias que não teem fundos para manter escolas, concorre o governo nacional com subsidios, d'accôrdo com a lei respectiva. N'essas mesmas escolas existem classes especiaes para rapazes de mais de 14 annos que se dedicam durante o dia ao trabalho — escolas nocturnas, que ensinam gratuitamente arithmetica, geographia, etc.

Não é obrigatorio o ensino secundario, mas é tambem gratuito, e as unicas despezas exigidas são as das matriculas para os exames annuaes. As disciplinas dadas nas escolas secundarias comprehendem as materias necessarias e rudimentares para a matricula nas escolas superiores, das quaes existem quatro na Capital e uma em cada capital de provincia.

Ordinariamente os meninos entram para os collegios aos 14 annos de idade e n'elles permanecem por espaço de cinco.

Terminados os estudos collegiaes, ficam aptos os rapazes para se matricularem em alguma faculdade das universidades, que são tres na Republica: em Buenos-Ayres, em La Plata e em Cordoba.

N'essas universidades os alumnos estudam ingenharia civil, pontes e calçadas, medicina, direito, philosophia e letras. Os estudos das duas primeiras sciencias duram sete annos e os das outras seis.

Para os ensinos technicos existem diversas instituições creadas e mantidas pelo governo; as mais importantes são, entre ellas, a Escola Nacional de Commercio, em que se preparam habeis commerciantes, contadores, analystas e traductores; a Escola Industrial, com officinas bem montadas para o ensino de diversas artes, e a Escola Agronomica e Veterinaria, a mais importante de entre todas, que prepara excellentes agricultores e criadores, mantendo para isso campos praticos e estabulos, em que existe grande porção de gado vaccum, cavallar e lanigero, doente, para os rapazes tratarem, acompanhando a marcha das molestias.

Os animaes são trazidos ás salas, e sobre as molestias os especialistas fazem prelecções scientificas; se morrem, vão para o amphitheatro, onde são autopsiados e estudados acuradamente. Na Argentina, as escolas veterinarias são frequentadas pelos filhos dos mais notaveis criadores, e o veterinario, alli, está em posição similhante á do ba-

charel ou pharmaceutico no Brazil, e todos teem collocação.

Como exemplo de ordem, disciplina e progresso, cito o famoso *Collegio Lacordaire*, de Buenos-Ayres, dirigido por Frei Enrique de Sisson, cuja sabedoria está a par da virtude santa e evangelica que exorna o seu vulto respeitavel.

O sabio e virtuoso Frei Enrique de Sisson, director do importante Collegio Lacordaire

Frei Sisson foi collega do reverendissimo Padre Mothon, capellão do Collegio Santa Maria, na cidade de Bello Horizonte, a quem fui apresentado por via d'uma carta de recommendação, e recebido por Frei E. Sisson com todas as attenções e distincção. Na bellissima capella do grande e famoso collegio, eu ouvia missa aos domingos, ao lado de muitos homens importantes com suas esposas e filhos, e que foram educados por Frei Sisson, a quem beijam respeitosamente a mão.

Entre esses, muitos que occupam altas posições politicas na Argentina, como o Dr. José Terry, Ministro do Exterior, e muitos deputados.

Na minha primeira visita ao collegio, que tem cêrca de 400 alumnos, Frei Sisson prestou-se cavalheirosamente a acompanhar-me, mostrando-me todas as dependencias do grande edificio, e quando me fui despedir, em viagem para o Brazil, cumulou-me de obsequios, trazendo commigo o seu retrato e muitas recordações que gentilmente me offereceu o santo homem, cuja lembrança me é gratissima e saudosa.

XXXVII

A imprensa porteña

ESTÁ inquestionavelmente em um dos primeiros logares, na America do Sul, a imprensa de Buenos-Ayres.

Existem muitos diarios, alguns com duas edições, hebdomadarios, periodicos e revistas mensaes.

Destacam-se, como os mais notaveis, *La Prensa, La Nación, El País, El Diario, Tribuna* e *El Tiempo*.

La Nación publica todas as quintas feiras uma edição especial, de oito paginas, com illustrações coloridas, muito interessantes, e *La Prensa* publica diariamente retratos de homens celebres de todo o mundo.

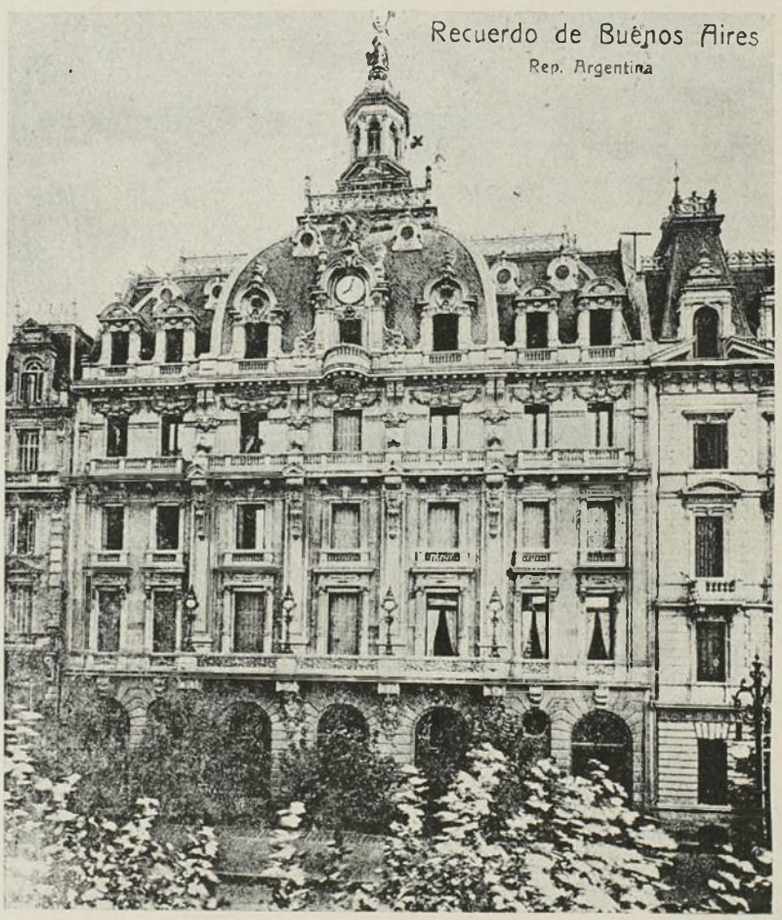
Entre as revistas illustradas figuram, como as mais attrahentes, *La Ilustración Sud Americana, Caras y Caretas* e *El Gladiador*, todas muito attractivas.

A reportagem é grande, activissima, disputada, e de qualquer accidente ou desordem que se dê nas ruas de Buenos-Ayres, ás 3 horas da tarde, por exemplo, as edi-

ções publicadas ás 4 horas trazem as noticias mais minuciosas, muitas vezes com zincographias; todos os *reporters* conduzem nas algibeiras um *Kodak* prompto a funccionar no primeiro momento, tomando qualquer scena ou accidente da rua, que é immediatamente publicado em zincographia e affixado em boletins nos mostradores do jornal.

O edificio de *La Prensa* é digno de uma visita minuciosa, o que só é permittido ás quintas feiras, pedindo-se nos escriptorios um cartão de ingresso.

É um palacio immenso, considerado um dos primeiros, em seu genero, do mundo.



AVENIDA DE MAYO

O PALACIO DE "LA PRENSA"

A sua torre é o ponto culminante da Capital, e a vista do pavilhão do relogio abrange toda a cidade e campinas adjacentes, destacando-se o soberbo panorama do Estuario del Plata, apinhado de navios, e o grande movimento maritimo da Bôca do Riachuelo.

O visitante é sempre acompanhado por um empregado attencioso, que tudo mostra e explica, mesmo as dependencias mais reservadas da immensa propriedade, que mantem a expensa propria:

— *Exposição permanente de productos do paiz,* onde vi amostras de algodão que achamou a minha attenção pela sua pessima qualidade; é o algodão que denominamos *Maranhão* ou *rim de boi,* pauperrimo em lã.

Na vitrina em que está exposto esse mau producto, li, em um cartaz, o seguinte: *Industria del porvenir. Excelente algodón Carolina cojido por el señor doctor don Estanislau Zeballos en su vasta propriedad del Chaco.* Soube depois que o Dr. Estanislau Zeballos havia remettido para Manchester 6 *bultos* (fardos) de algodão com excellente resultado, e estava animadissimo.

— *Museu variado,* em que a par de notaveis fósseis encontrados nos pampas patagonicos, vêem-se, conservados, os animaes damninhos que perseguem as lavouras de trigo, milho, alfafa, etc., e onde se vêem as lebres, maiores do que os nossos coelhos, verdadeira praga dos campos de Cordoba, onde a sua caçada já constitue uma importante industria — o pêlo para chapéus, a pelle para luvas, e a carne um excellente prato.

— *Escola nocturna de instrucção,* vasto salão ricamente mobilado para o ensino e no qual o proprietario do jornal mantem á sua custa excellentes professores.

— *Sala d'armas,* de estylo antigo, onde se vêem todos os armamentos antigos e modernos.

— *Salão de esgrima,* enorme, com variedade de jogos de espadas, sabres, floretes e pistolas.

— *Salão de concertos,* verdadeira maravilha de luxo, atapetado, com 200 poltronas douradas para espectadores, estrado sumptuoso, onde se vêem riquissimos pianos de cauda e de armario, harpas, violinos e violoncellos. Das paredes, que são forradas de seda japoneza bordada, pendem riquissimos *gobelinos* de alto valor.

O systema de illuminação d'esse rico salão é maravilhoso pela disposição das lampadas de côres, occultas nas cimalhas e cornijas; vêem-se apenas os reflexos.

— *Aposentos para grandes jornalistas estrangeiros,* verdadeiro primor de asseio e bom gosto; grandes e luxuosos quartos dormitorios, salões de honra, sala de jantar, dependencias, cosinha, banheiros, adegas, tudo quanto é necessario, podendo qualquer monarcha europeu ou asiatico estar alli perfeitamente á vontade.

— *Alojamento para a reportagem,* com excellentes quartos, salões de visita, gabinetes de estudo, sala de jantar, cosinha, adega, tudo em actividade e mais luxuoso do que as melhores accommodações dos bons hoteis de Buenos-Ayres. Ahi ficam os *reporters* que estão de plantão, e o visitante é recebido e obsequiado pelos rapazes com cerveja, vinhos finos, licores, café e charutos.

— *Atelier photographico e de zincographia,* perfeitamente montado e servido por excellentes artistas em actividade, e onde em poucos minutos qualquer chapa ou pellicula de *Kodak* é passada para a chapa zincographica e mettida immediatamente nas *Marinoni.*

O enorme palacio é servido por quatro ascensores electricos para todos os pavimentos e para a torre do relogio, que, á noite, projecta para varios pontos da cidade bellissimos raios de luz electrica.

O edificio tem a sua fachada monumental na Avenida de Mayo, e outra para a *calle* Rivadavia, por onde recebe diariamente quantidade enorme de grandes cylindros de papel de imprensa.

No pavimento subterraneo estão os grandes motores electricos e as *Marinoni;* no pavimento terreo, e que tem ao centro uma vasta área para movimento de materiaes, estão os muitos e grandes salões onde trabalham os typographos, e no immediato, a subir por escadarias de marmore, estão os escriptorios do jornal, os museus, que são publicos e visitados a qualquer hora, as vitrinas ou mostradores de boletins e telegrammas que chegam a cada momento de todos os paizes do mundo.

Este pavimento está sempre cheio de visitantes e parece uma das mais importantes repartições publicas. Em diversos logares ha cartazes, em letras grandes, como tambem ha na Prefeitura e nas ante-salas dos Ministerios, com o seguinte aviso:

"No hay empleos vacantes; és inutil presentar recommendaciones.„

XXXVIII

Ainda Buenos-Ayres

A VIAÇÃO URBANA

A viação urbana tem tomado em Buenos-Ayres um movimento tal que, com justo motivo, é tratada de *la ciudad de los tramways*.

Existem dez companhias de bondes, a tracção animal e electricos, cujos carros percorrem todas as ruas e arrabaldes, não tendo o passageiro de esperar mais de um minuto em alguns pontos, para tomar o bonde para qualquer parte, de tal modo elles se acham em correspondencia.

Os bondes electricos são grandes, luxuosos, bem illuminados; os simples, que transitam pelo centro da cidade, teem accommodações para quarenta ou cincoenta passageiros, e os que trabalham para os arrabaldes são de dois pavimentos e comportam oitenta logares.

O passageiro é obrigado a conservar o *coupon* para ser exhibido quando o inspector o exija; se o inutilisar, terá de pagar nova passagem, como commigo algumas vezes

aconteceu, com o costume que levei do Rio, de deitar fóra o *coupon*.

Os carros trazem nos angulos exteriores, na parte superior, letreiros que indicam a direcção que levam e o nome da companhia a que pertencem.

Na frente, na parte superior, ha uma taboleta movediça com os dizeres: *completo*, ou *no completo*, para indicar quando podem ou não receber mais passageiros.

Todas as companhias teem o serviço quasi que contínuo, que começa ás tres horas da manhã e termina á uma hora da madrugada.

O serviço de carros de praça, e que pertence a uma companhia anonyma, é perfeito, completo e até luxuoso, e a preços baratissimos.

Os carros são bonitos, os cavallos são esbeltos, e os cocheiros correctos, devido á energia da policia, que não os poupa.

Não ha hypothese de uma discussão entre o passageiro e o cocheiro, porque a tabella ahi está em uma chapa esmaltada, á vista.

Existem mais de seis mil carros de praça, e a prudencia aconselha que o passageiro lhe tome o numero para evitar o que commigo se deu.

No dia seguinte ao da minha chegada a Buenos-Ayres tomei, á porta do Hotel de Londres, um carro para ir ao Brazil and River Plate Bank apresentar uma letra.

Levava commigo uma encommenda que a esposa do Dr. Samuel Pertence enviava a uma pessoa de sua familia; era meu intento, do Banco ir desobrigar-me da minha incumbencia.

Não tomei o numero do carro, desci na porta do Banco, deixando a encommenda, persuadido que o carro se não retiraria.

Ao saír do Banco, um carro que estava na esquina dirigiu-se para me receber, e eu, que não havia reparado no

typo do cocheiro, tomei-o e ordenei que seguisse para a Avenida Alvear.

Pouco depois de se ter posto o carro em movimento procurei a encommenda, mas não a encontrei no carro! Calculem a minha decepção.

Mandei parar e reclamei do cocheiro, que me respondeu, com toda a fleugma, que eu não havia posto encommenda alguma no carro, e se o tivesse feito elle a garantiria. Insisti e ameacei o homem com a policia se me não entregasse a encommenda; a mesma fleugma. Confundido com similhante trapalhada e intrigadissimo com o desapparecimento, mandei bater para o hotel e falei ao gerente para chamar a policia e acertar contas com o homem, e aquelle perguntou-me se eu havia tomado o numero do carro.

Chamamos o cocheiro para averiguações, e cheguei á conclusão de que não era aquelle o carro que me tinha levado ao Banco.

Tomamos de novo o carro, eu e o gerente, e mandamos rodar para o Banco, e lá estava parado, em outra esquina, o meu carro, á minha disposição, e a encommenda cuidadosamente guardada. No caso de não ser possivel saber qual fôra o carro, a encommenda seria encontrada, ou na policia, ou na estação central da companhia.

Vê-se assim a correcção dos cocheiros de Buenos-Ayres, e a qualquer se póde com segurança confiar valores, assim como a qualquer policia ou *vigilante*, homens tambem correctos e que prestam fiança para occupar o cargo.

Continuemos. Os carros de praça são bons e baratos; á corrida, paga-se a pesos 0,80 por vinte quadros (ou vinte quarteirões), e á hora, a 1 peso e 25 a primeira e a 1 peso as seguintes.

Quer dizer, com o cambio actual, de 12 d., paga-se 1$100 réis para vinte quarteirões, 2$000 réis pela primeira hora e 1$500 réis pelas seguintes.

Ordinariamente, é de praxe, dá-se 20 ou 30 centavos ao cocheiro.

Os carros *à remise*, luxuosos, com bellissima parelha de cavallos ou eguas, custam a 15 pesos por dia de 6 horas, levando um elegante cocheiro e um *groom* correctamente fardados.

Para se calcular a immensa quantidade de carros particulares de Buenos-Ayres, deve-se ir a Palermo, ás quintas-feiras e domingos, dias de *côrso;* passam por alli dois e tres mil carros sem numero, cada qual mais luxuoso, e as avenidas de Belgrano e Palermo ficam completamente cheias de carros a perder de vista, em sua interminavel extensão.

Nos dias de grandes corridas, no Jockey Club, é ainda maior a concorrencia.

XXXIX

Passeios e jardins

SÃO numerosos os passeios attrahentes e os pontos de diversão em Buenos-Ayres.

O Jardim Zoologico de Palermo é riquissimo em collecções de feras de todas as especies e de animaes raros; á tarde é sempre grande a concorrencia, e os atroadores rugidos de dezenas de leões, misturados com os dos tigres, despertam o grasnar de immensidade d'aves aquaticas, formando uma musica terrivel, infernal, pavorosa.

Ha grande profusão de feras. Vi alli um tigre de Bengala, novo ainda, tão manso como um gato domestico. Ás 5 horas da tarde, quando é distribuida a refeição ás feras, é um horror o espectaculo.

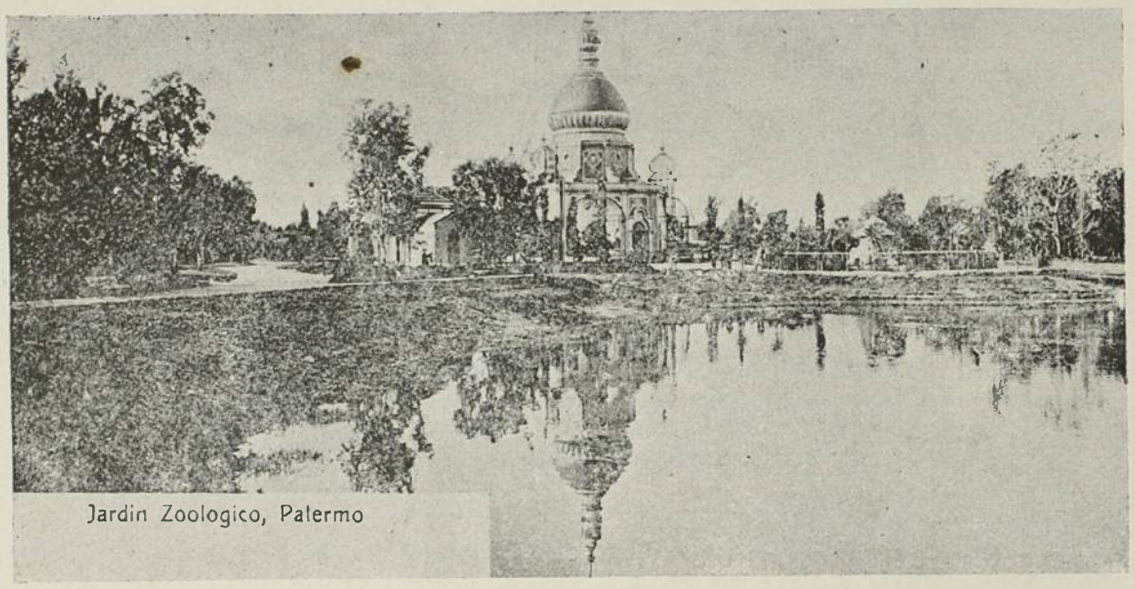
Alli estão todos os animaes conhecidos, e entre elles muitos do Brazil; a collecção é completa e nada falta em animaes de todos os paizes do mundo.

A minha attenção foi sempre attrahida para o pavilhão

dos *zebús*, gado que os argentinos não querem vêr nas suas estancias, nem em effigie.

Encontra-se n'esse pavilhão todo o gado indiano conhecido, desde o *zebú* anão, de um metro de altura, até ao *zebú Neilóre*, gigantesco.

Tambem existe o gado africano, como o *Bufalo paludensis* e o monstruoso *Gnú*, de crinas, barbas como bode e cauda de cavallo.



Jardin Zoologico, Palermo

EM BUENOS-AYRES

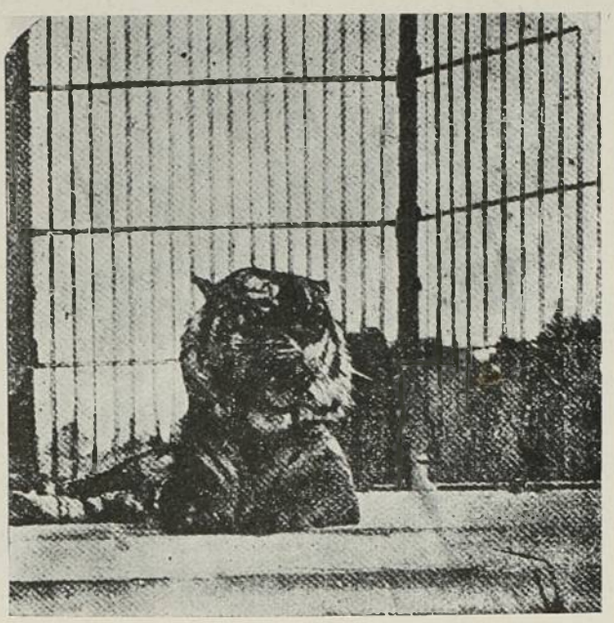
Em cães, a variedade é grande e completa a collecção, destacando-se de entre elles os cães dos pólos, lindissimos, e que não passam sem gelo nas jaulas para a todo o momento metterem os pés e as mãos.

A enorme gaiola dos condôres, e que cobre um grande rochedo artificial, em cujas grutas os condôres se reproduzem, chama a attenção do visitante pela grande quantidade d'esses monstros que alli existe. Ha alguns tão mansos que acodem á fala do visitante e véem deitar-se proximo das grades para serem animados.

O Jardim Botanico, com a sua variedade de plantas, é

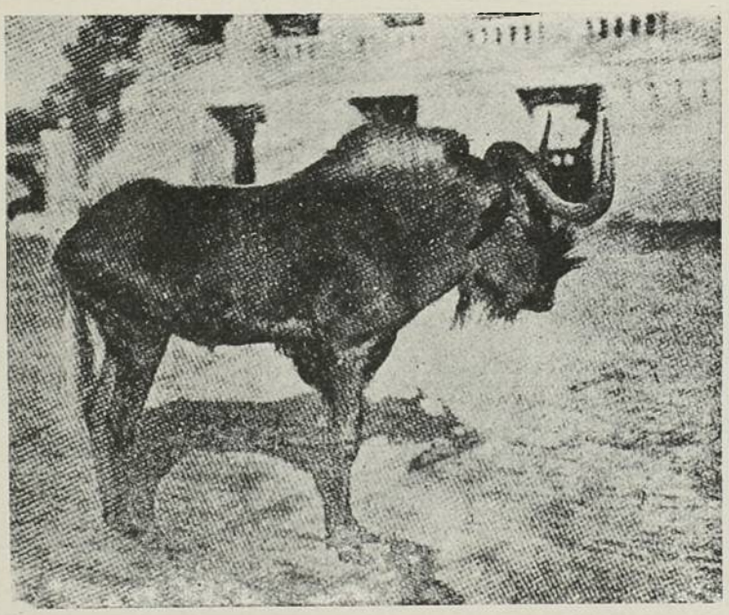
um passeio digno de attenção, mas muito inferior, porém, ao nosso do Rio da Janeiro.

O Pavilhão dos Lagos, onde se encontram barcos electricos, a gazolina e a alcool, para bellos passeios, ao pé de um riquissimo *restaurant*, com banda de musica permanente, bellos bosques com mesinhas, onde se faz refeição, é um primor.



No Jardim Zoologico de Palermo—Um tigre de Bengala

O Passeio de Belgrano, o Parque Lezama, Recolêta, Chacarita, são passeios pittorescos, agradabilissimos. O immenso jardim do Paseo de Julio, em formação, entre as docas e a Casa Rosada, com suas bellissimas fontes monumentaes, é á tarde concorridissimo e aprazivel.

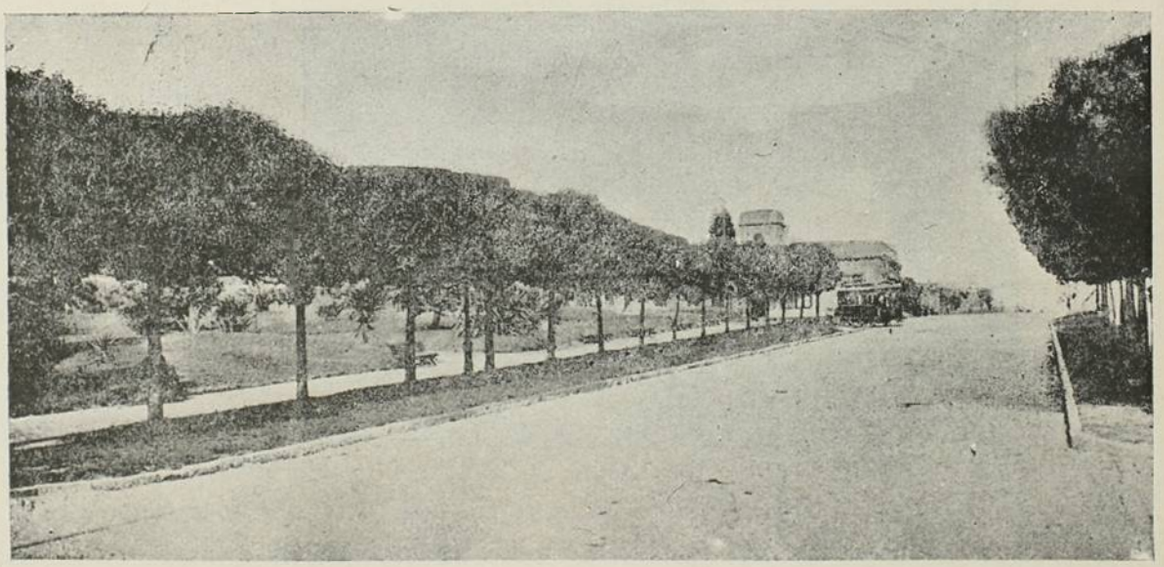


Touro *Gnú*, africano

PASEO DE JULIO — Bella fonte monumental, de marmore, granito e bronze

Caballitos, é um arrabalde pittoresco e attrahente, com bellos jardins.

El-Tigre, pittoresca localidade, chamada a *Veneza Argentina*, povoado de bellos *chalets*, cabanas e quintas, está



ALAMEDA ECHEVERRIA, EM BELGRANO

situado no Delta do Paraná, onde ha sempre bellas regatas com enorme concorrencia de jogadores de *poules* e muitas variedades de diversões.

Além d'esses passeios de grandes attracções, ha muitissimos outros, tambem bons, onde o *touriste* se distrahe e passa algumas horas despreoccupado das cousas mundanas.

XL

Theatros

ALÉM de muitos Cafés Cantantes, ha em Buenos-Ayres dezaseis theatros sempre em funcção, sendo a maior parte de operetas, *vaudevilles* e zarzuelas; alguns não podem por fórma alguma ser frequentados por familias.

Em geral os espectaculos chamam a attenção pela elegancia e luxo com que se apresentam as espectadoras.

Typo de buenayrense

Além da Opera, que é um theatro sumptuoso, destaca-se o monumental Theatro Colón, ainda por inaugurar, e uma das grandes obras de arte destinadas a embellezar a capital argentina. Está em via de conclusão e é levantado na Plaza Lavalle, tomando um quarteirão inteiro.

A construcção exterior d'esse grandioso edificio, que ficará por cinco milhões de pesos ou cêrca de oito mil contos em nossa moeda, está dividida em tres andares de

ordens differentes: o primeiro é Jonico, o segundo (o principal) Corinthio, e o terceiro com inclinações á ordem Corinthia composita.

No conjuncto, estão reunidas as tres escolas de architectura. A altura da fachada é de 30 metros approximadamente, mas sobre essa massa gigantesca de granito e ferro, eleva-se o corpo superior do edificio.

O salão de entrada, cujo tecto está a 25 metros acima do pavimento e é ornado com ricas pinturas allegoricas a oleo, tem 30 metros de comprimento sobre 15 de largura.

Typo de buenayrense

Ahi está a grande escadaria artistica, de marmores finissimos, e ornada com 16 grandes estatuas de bronze, allegoricas, elevando-se ao nivel da plateia, que é, segundo ouvi, uma das maiores do mundo e comportará quatro mil pessoas; a sua ferradura tem 75 metros de comprimento (tres metros mais do que a da Grande Opera de Paris).

Tem sete ordens de camarotes, inclusivè varandas e torrinhas.

A bôca do palco tem 20 metros de altura sobre 18 de largura, e a altura da caixa é de 40 metros, do subterraneo ao céu do palco.

O *foyer* é deslumbrante, ornamentado com grandes e riquissimos quadros a oleo, e todo o edificio é revestido de material incombustivel; é artisticamente illuminado a luz electrica, tem apparelhos completos para ventilação, calefacção e incendios.

Todos os jornaes annunciavam a estreia de um drama historico, emocionante, no Theatro Nacional — *A revolução no Uruguay* — e vistosos cartazes foram affixados nos muros dos arrabaldes, além dos annuncios ambulantes.

Representar-se-iam, ao vivo, com os principaes personagens perfeitamente caracterisados, os dramas da revolução uruguaya, entrando em scena a reproducção dos horrores da guerra civil, combates, traições, degollas, etc.

O pessoal scenico seria de 500 pessoas, e entre os personagens appareceria, como amigo e protector do General Apparicio Saraiva, o Coronel brazileiro João Francisco, commandante da guarnição das fronteiras no Rio Grande.

Movido de natural curiosidade, fui, com alguns patricios, assistir á *première*. O theatro estava repleto, e com difficuldade obtivemos entradas de infima classe, a preços elevadissimos.

Entramos e notamos logo na massa de espectadores um movimento suspeito, o que nos causou certos receios, não sabendo em que alhada nos teriamos mettido.

A orchesta tocou uma marcha guerreira, levantou-se o panno e começou o espectaculo, já com applausos de um lado da plateia e provocações do outro.

1.º acto — 1.º quadro: — Conspiração e plano de revolução combinada entre o partido *blanco*, em San Fructuozo, capital do departamento de Taquarembó, no Uruguay.

Apparicio, Basilio Múñoz e grande numero de chefes *biancos* combinam o plano de assalto e tomada de Montevidéo, e a deposição do Presidente Battle y Ordoñez.

2.º quadro: — Alliciamento de tropas, scenas das campanhas do Uruguay, gaúchos, conferencia de chefes, organisação de corpos; mascates turcos de caixas ás costas são recrutados e obrigados a pegar em armas.

Apparicio conferenceia com o Coronel João Francisco, em Caty.

2.º acto — 1.º quadro: — Movimento de tropas *coloradas* em Montevidéo, espiões, secretas, embarque de tropas e metralhadoras na estação da Ferro Carril Central del Uruguay; Battle y Ordoñez em conferencia com o Ministro da Guerra.

2.° quadro: — Escaramuças e tiroteios entre *blancos* e *colorados*, degolla d'alguns prisioneiros e fuzilamento d'um official traidor.

3.° acto — 1.° quadro: — Batalha campal de Fray Marcos, já proximo de Montevidéo; scenas de horror no campo de batalha, saques, degollas, derrota das tropas do governo, que deixam no campo todo o armamento, material bellico e muitos prisioneiros, que são recebidos como irmãos por Appariçio Saraiva.

SCENAS DA CAMPANHA DO URUGUAY — A dansa *El Pericón*, ao ar livre, ao toque de violões.

2.° quadro: — Grande manifestação a Appariçio em Guadalupe, capital do departamento de Canelones, em poder dos revolucionarios; dansa gaúcha *El Pericón*, ao ar livre, ao toque de violões.

Em todos os actos as manifestações hostis de parte a parte já eram cada vez mais intensas, prestes a explodirem, degenerando em serio conflicto, conflagrando toda a plateia.

Foi o que se deu.

Os cacetes e bengalas campeavam alto, as cadeiras voa-

vam em todas as direcções; era grande o rumor, complicado com detonações de *rewolvers*.

Eram *blancos* e *colorados* em lucta renhida.

Escapamos, quando já era o theatro invadido por um forte pelotão de policias que, parece-me, já estavam de prevenção.

Graças, pois, á falta de cadeiras de primeira ordem, livramo-nos do turbilhão em que estariamos envolvidos, pagando, talvez, como o hollandez, por um mal que não fez.

A policia prohibiu a representação de tal drama historico, que transformou o Theatro Nacional em campo de batalha de dois partidos politicos encarniçadamente inimigos.

Entre mortos e feridos todos escaparam, como sempre se dá nos rolos de theatro...

XLI

Hoteis e restaurants

SÃO innumeras as pensões em casas de familias, nos bairros mais importantes da Capital, como se verifica pelos annuncios publicados em todos os jornaes, com especialidade no *La Prensa;* mas não se tem, forçosamente, n'essas pensões a liberdade ampla de que se gosa nos melhores hoteis, que são muitissimos, cada qual mais sumptuoso e confortavel e a baixos preços.

Entre elles os mais recommendaveis são o Royal, o Londres, o Grande Hotel, o Colón, o Roma, o San Martín, o Espanha, o Slava, o Chacabuco, etc., quasi todos situados na Grande Avenida de Mayo, na Plaza de Mayo e nas ruas mais movimentadas e centraes.

Todos elles são luxuosos, possuindo elevadores electricos para todos os andares, que ordinariamente são muitos.

As diarias d'esses grandes hoteis, que tem cada qual accommodações para 200 e 400 pessoas, varia de cinco a oito pesos, conforme as dimensões do aposento que se occupa e o andar em que se fica, o que é indifferente, visto como os ascensores electricos estão sempre prom-

ptos a elevar o hospede a qualquer andar, a toda a hora do dia ou da noite. É só registar o ponteiro no numero do andar em que se quer subir, e apertar o botão.

Eis o tratamento contido na diaria:

De manhã, café com leite, pão e manteiga, café simples; das onze da manhã á uma da tarde, almoço regado a duas qualidades de vinhos bons, á vontade, e das cinco ás oito horas da noite, jantar com bons vinhos.

Por todas essas commodidades pagará o hospede $ 5.00 (cinco pesos) ou, approximadamente, 8$500 réis diarios em nosso dinheiro, ao cambio de 20$000 réis por uma esterlina.

Assim, quanto menor fôr o custo da libra esterlina, que tem na Argentina o valor fixo de $ 11.40 ouro, tanto menores serão as despezas.

Residi no Hotel de Londres, na Plaza de Mayo, onde tive sempre o melhor conforto a $ 5.00 diarios, *tout compris*, além das attenções que me eram dispensadas pelo cavalheirismo de Don Enrique Carrá, proprietario do excellente e confortavel estabelecimento, cujo panorama, visto do terceiro andar, onde era o meu quarto, com janella ampla e balcão para a praça, abrange o imponente estuario do Prata, suas grandes docas repletas de vapores, entregando e recebendo mercadorias, o movimento febril de lanchas a vapor, cujos apitos atroam os ares, e os comboios da Ferro Carril das Docas, em constante movimento dia e noite, formando o conjuncto uma musica enthusiastica, um hymno animador de progresso e civilisação.

Entre os muitos e luxuosos *restaurants*, existem doze principaes, a preço fixo; esses são em extremo deslumbrantes e durante o almoço e o jantar ouvem-se bellas orchestras, cujos programmas são encontrados com o cardapio nas mesas.

Não cobram caro, mas ha uma addição para o luxo e a musica.

Mencionarei alguns dos mais sumptuosos e situados nas ruas mais centraes, sem ter a pretenção de assegurar que todos sejam irreprehensiveis, e nem que fóra d'estes não existam outros igualmente recommendaveis.

Os mais elegantes e, portanto, mais caros, são: as *rotisseries* Charpentier, Sportsman, Monsk, Windsor, Brunswick, Luzio, El Derby, igualmente luxuosos e com optimo serviço, e situados nas principaes ruas e avenidas.

Os grandes e principaes hoteis tambem dão *restaurants* publicos, porém não tão luxuosos como as casas especiaes acima mencionadas.

Reunidas todas essas vantagens ao baixo preço da viação urbana, que é correcta e limpa, chega-se á conclusão de ser baratissima a vida em Buenos-Ayres, e dotada de todo o conforto e commodidades.

XLII

De Buenos-Ayres a Minas Geraes

A 29 de novembro ultimo despedi-me de tantos e bons patricios e amigos que tive a felicidade de conhecer em Buenos-Ayres, e ás 6 horas da tarde eu tomava o vapor nocturno *Eolo,* para Montevidéo, tendo tido a honra de ser acompanhado até bordo por muitos patricios meus, dos quaes me lembro com saudades e reconhecimento.

A 30, ás 5 horas da manhã, eu desembarcava na pittoresca Montevidéo e esperava o *Orita,* a bordo do qual eu tinha de voltar ao Brazil. A 2 do corrente, de manhã, entrou o paquete, e á tarde eu tomava a lancha da Companhia Pacific Steam, que me conduziu a bordo do grande transatlantico que se conservava ancorado ao largo, a grande distancia.

O mar estava agitadissimo com o forte vento sul que reinava, e a baldeação de bordo da lancha para o vapor foi tão difficil quão perigosa, entrando em acção a pericia

e agilidade da marinhagem para suster a dansa macabra da lancha, que algumas vezes tomava agua.

Commigo achavam-se poucos companheiros que vinham de terra, com destino ao velho continente. Havia no vapor muitas familias chilenas em transito, e um paulista que em criança fôra para Punta Arenas e voltava, depois de tantos annos, para o seu Estado natal.

Em Bello Horisonte — Palacio presidencial

Ás 8 horas o navio levantava ferro, e Montevidéo, illuminada, com suas bellas ruas, foi a pouco e pouco desapparecendo da nossa vista.

No dia 3, á tarde, nas alturas da Lagoa dos Patos, fomos alcançados por um pampeiro fortissimo, mas o *Orita*, com as suas 12:000 toneladas, parecia não sentir o vento, avançando sempre, recebendo nos costados os embates das temerosas ondas, verdadeiras montanhas que, indo quebrar-se contra a resistencia do colosso, atiravam-lhe ao convés grandes massas d'agua, que se escoava pelas casamatas.

As relações de bordo foram-se estreitando, e o canto, o piano, as leituras, a boa mesa e a intimidade da convivencia iam tornando agradavel a viagem.

Em 5, á tarde, já avistavamos terras da Capital Federal, e ás 7 horas da noite eram muito visiveis os pharoes da barra, que transpunhamos pelas 10 horas, avistando já o deslumbrante scenario da formosa bahia do Rio de Janeiro

EM BELLO HORISONTE — Trecho da rua da Bahia

todo illuminado, e cruzavamos com o paquete *Orissaba* da mesma companhia, que saía barra fóra em demanda do Pacifico.

Foram trocados signaes por meio de fogos cambiantes e tigelinhas, e afinal cruzaram-se tão perto um do outro que os officiaes permutaram cumprimentos de bordo para bordo, havendo n'essa occasião um certo panico entre os passageiros, receosos de uma collisão.

Ás 11 horas o *Orita* deitava ferro proximo da Ilha de Villegaignon, e de manhã movia-se para perto da Ilha das

Enxadas, onde fui recebido e abraçado por parentes e amigos que em uma lancha foram ao meu encontro.

Á tarde tomei o nocturno Mineiro, e ás 11 horas da manhã do dia 7 eu abraçava e beijava as minhas caras filhinhas e filho, em Bello Horisonte. A 8, conduzi-os para esta minha vivenda, restituido aos seus carinhos, e de onde dato esta, soffrendo ainda as consequencias do resfriamento apanhado na travessia dos Andes, de Juncalillo a Buenos-Ayres.

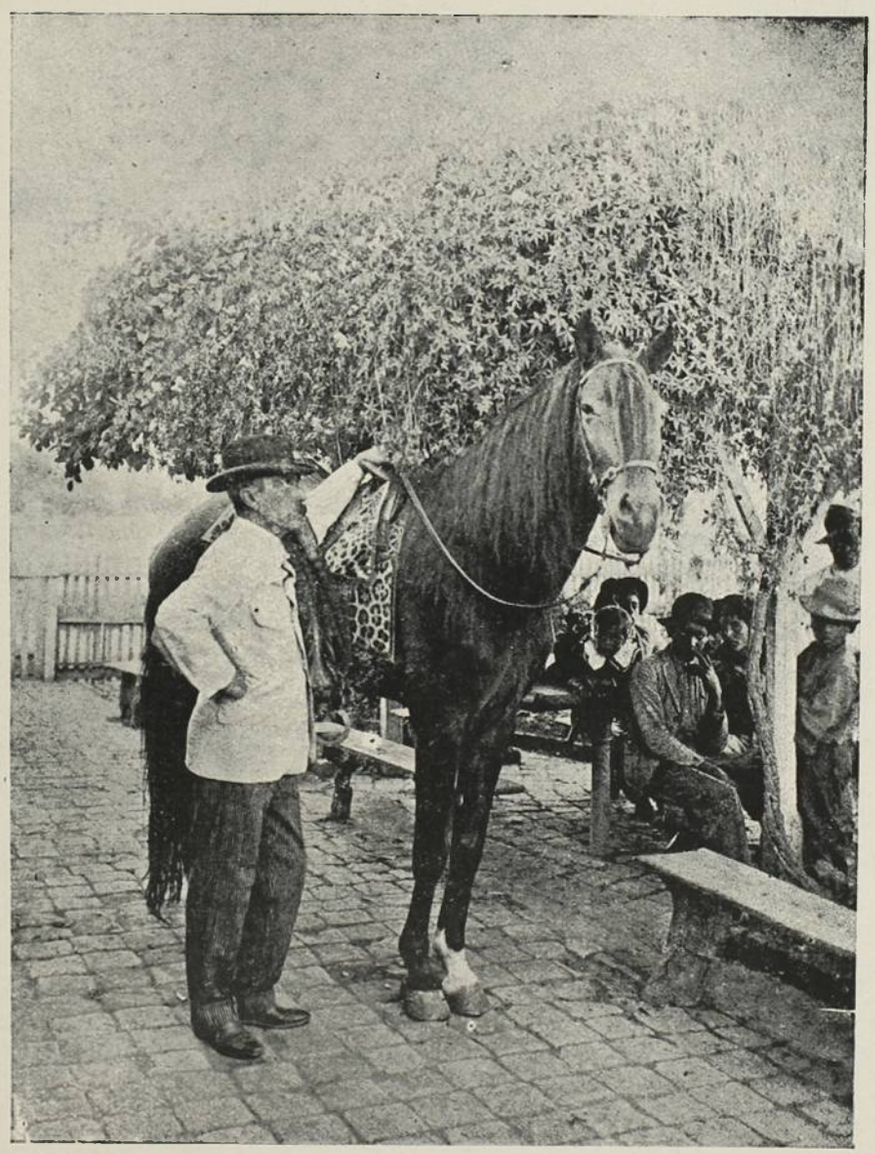
Estava de novo dentro do solo amado da Patria, de-

pois de penosa ausencia, pelo que o meu coração se encheu de alegria infinita ao penetrar na formosa bahia de Guanabara, uma das mais vastas do Universo.

É que mais amamos o céu patrio quando d'elle nos distanciamos. E porque nos momentos mais criticos da viagem, vendo, por vezes, em risco a propria vida, é a imagem da Patria que mais se nos imprime no espirito, por isso quando a ella voltamos nos parece mais linda.

Foi a impressão que senti ao desembarcar.

Fazenda do Piripiri, 10 de dezembro de 1904.



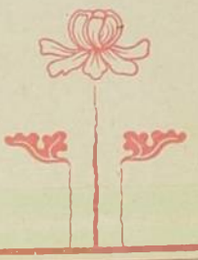
INDICE

Pag.

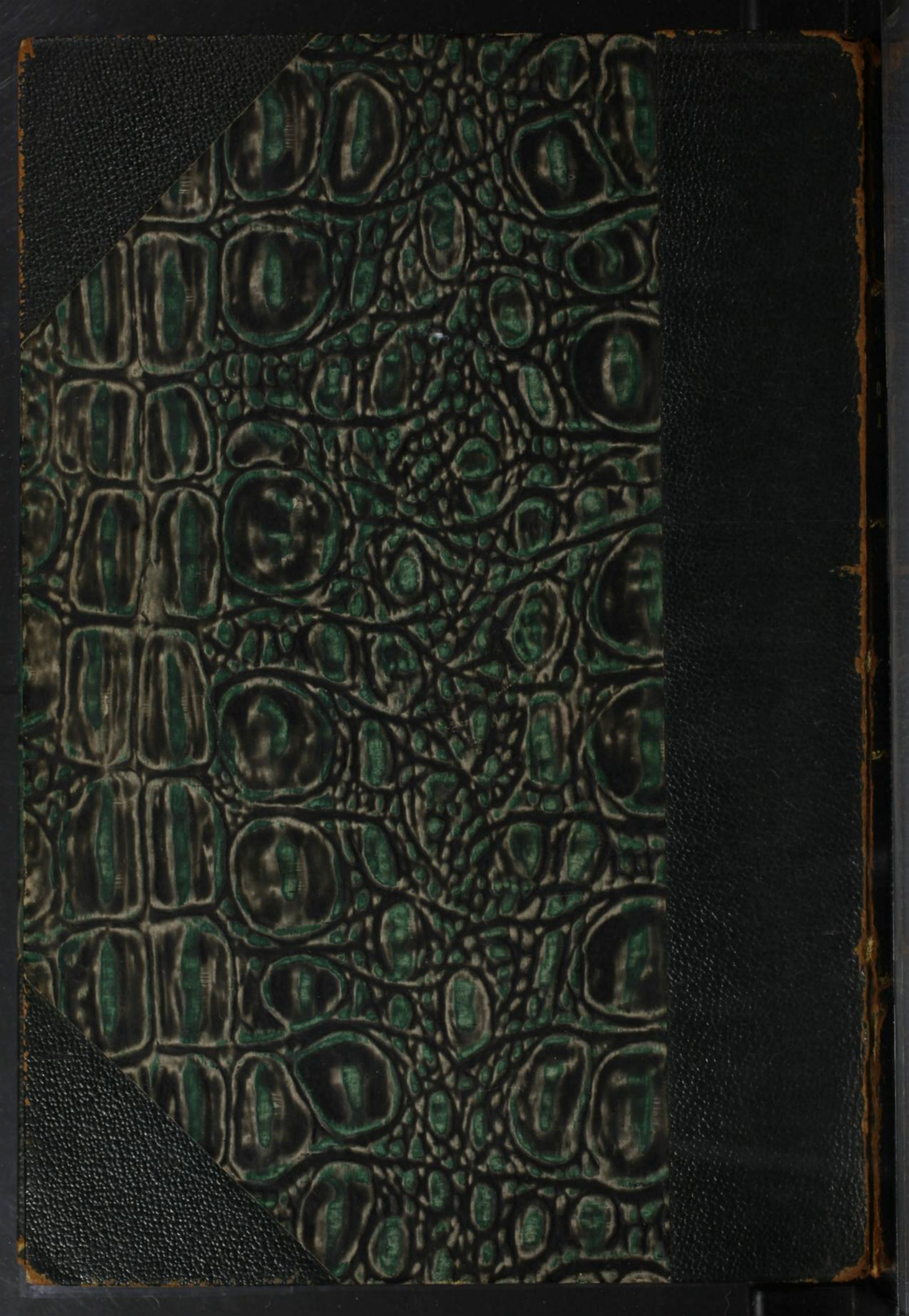
Cartas ao Auctor 5
Duas palavras 13
Capitulo I — Do Rio a Montevidéo — *A bordo do "Oruba"* 15
Capitulo II — Em Montevidéo — *Costumes* 21
Capitulo III — Canelones e Florida — *A campanha; Indus-dustrias agricola e pastoril; Pronunciamientos* . . . 27
Capitulo IV — Os saladeros e o frigorifico . . . 33
Capitulo V — Em Buenos-Ayres — *A Exposição Rural de Palermo* 39
Capitulo VI — Em visitas na capital Portenã . . . 45
Capitulo VII — Ainda a Exposição Rural de Palermo . 49
Capitulo VIII — Industrias agricola e pastoril . . . 57
Capitulo IX — La Granja Blanca. 61
Capitulo X — Grandes estabelecimentos commerciaes . 65
Capitulo XI — Os cafés em Buenos-Ayres. . . . 69
Capitulo XII — Em la Plata 75
Capitulo XIII — O matadouro de Buenos-Ayres — *Uma nova Chicago* 79
Capitulo VIV — No Rio Uruguay — *De Fray Bentos a Salto* 83
Capitulo XV — Em Salto Oriental — *Saladeros, vinhedos e pomares*. 87
Capitulo XVI — Em Concordia 91
Capitulo XVII — Monte Caseros 95
Capitulo XVIII — No Rio Grande do Sul — *Uruguayana* . 101

Pag.

Capitulo XIX — Em Corrientes — *Pampeiro e cyclone* . 107
Capitulo XX — La Martona 113
Capitulo XXI — A Estancia San Martin 117
Capitulo XXII — Visitas e passeios 125
Capitulo XXIII — O cruzador «Deodoro» 131
Capitulo XXIV — De Buenos-Ayres a Mendoza — *O Pampa Central* 135
Capitulo XXV — Em Mendoza 141
Capitulo XXVI — Os vinhedos e bodégas de Mendoza . 147
Capitulo XXVII — Nos Andes — *Puente del Inca* . . . 153
Capitulo XXVIII — Transpondo a Cordilheira . . . 161
Capitulo XXIX — Na Republica do Chile — Santiago, I . 171
Capitulo XXX — Em Santiago, II 177
Capitulo XXXI — Ainda Santiago, III 183
Capitulo XXXII — Os bombeiros Santiaguinos . . . 189
Capitulo XXXIII — Em Valparaiso. 193
Capitulo XXXIV — De Valparaiso a Juncalillo . . . 199
Capitulo XXXV — De Juncalillo a Buenos-Ayres — *Tormenta de neve* 207
Capitulo XXXVI — Retorno á Argentina — *A instrucção e o ensino* 213
Capitulo XXXVII — A imprensa porteña 217
Capitulo XXXVIII — Ainda Buenos-Ayres — *A viação urbana* 223
Capitulo XXXIX — Passeios e jardins 227
Capitulo XL — Theatros 233
Capitulo XLI — Hoteis e restaurantes 239
Capitulo XLII — De Buenos-Ayres a Minas Geraes . 243



ACABOU DE SE IMPRIMIR ESTE
LIVRO AOS DOZE DIAS DO MEZ
DE JUNHO DO ANNO DA GRA
ÇA DE M.CM.VII. ✣ NA TYPO
GRAPHIA MINERVA DE GASPAR
PINTO DE SOUSA & IRMÃO ✣
VILLA NOVA DE FAMALICÃO,
PORTUGAL ✣ COM TODAS AS
LICENÇAS NECESSARIAS. ✣ ✣
D'ELLE SE FEZ UMA EDIÇÃO
DE CINCOENTA EXEMPLARES
EM PAPEL ESPECIAL E OUTRA
DE MIL EM PAPEL COUCHÉ ✣

SP35

011790